

Aggravam-se as relações anglo-italianas

O governo de Londres fortalece os seus effectivos nas fronteiras da Lybia, onde as tropas de Mussolini já se encontram de promptidão



O sr. Anthony Eden, novo ministro do Exterior da Inglaterra, em palestra com o sr. Pierre Laval, chefe do governo francês

PORT-SAID, 24 (Meridional) — Chegaram aqui dois transportes britânicos conduzindo tropas. As tropas desembarcaram e marcharam com surpresa para lugar ignorado. E' creença geral, porém, que seguiram para a fronteira da Lybia.

Sabe-se ainda que as forças italianas mobilizáveis receberam ordem para ficar de promptidão.

TOMOU POSSE O SR. ANTHONY EDEN

LONDRES, 24 (Meridional) — O ministro Anthony Eden tomou posse hontem do cargo de ministro dos Estrangeiros, após a tradicional cerimonia da beija mão.

NAO HOUVE CHOQUE ENTRE INGLEZES E ITALIANOS

ALEXANDRIA, 24 (Meridional) — Officiaes da aviação britânica desmentem formalmente os boatos em torno de um choque entre soldados ingleses e italianos na fronteira da Lybia.

SERA EVITADA A GUERRA ANGLO-ITALIANA

LONDRES, 24 (Meridional) — A opinião predominante nos círculos autorizados é de que a guerra anglo-italiana será evitada a despeito de se admitir que a tensão entre a Inglaterra e a Italia no Mediterraneo voltou a agravar-se.

Por uma revelação de representantes da Marinha e do Exército, a Inglaterra e a França estão concordando o acordo franco-britânico completando assim os detalhes da assistência franceza prestada á frota inglesa no Mediterraneo, na hypothese da Italia atacar a mesma frota no Egypto e em Malta.

Sabe-se que a Turquia, a Grecia, a Yugo-Slavia, a Rumania, a Hespanha e o Egypto promet-teram cooperar com as forças britânicas.

Affirma-se que deante desse apoio o governo está animado em contemplar a possibilidade de retirar algumas unidades no Mediterraneo.

Esse assumpto será tratado em breve, contribuindo para suavizar a tensão causada pela nomeação do sr. Anthony Eden.

(Conclui na 2.ª pagina)

EDIÇÃO DE HOJE
36 PAGINAS
300 REIS

(Continua na 2.ª pagina)

DE REGRESSO AO RECIFE O GENERAL MANOEL RABELLO

A policia encontrou no morro da Babylonia seis cadaveres em estado de putrefacção, provavelmente de revoltosos do 3. R. I., refugiados nas matas e mortos a mingua

RIO, 24 (Meridional) — O general Manoel Rabello esteve hontem no Catiê em conferencia com o presidente Getúlio Vargas, de quem se despediu por ter de embarcar hoje para Recife afim de reassumir o comando da 7.ª Região Militar.

AGUARDAM NOVA CLASSIFICAÇÃO

RIO, 24 (Meridional) — Os officiaes do extinto 3.º Regimento de Infantaria que tiveram ordem de ficar addidos ao D. P. E. esperam nova classificação.

ESPERAVA-SE EM CURITIBA UM GRANDE CHOQUE ARMADO

CURITIBA, 24 (Meridional) — Em entrevista concedida hontem á imprensa, o juiz do estado de sitio neste Estado, sr. Antonio de Paula, declarou que ouviu cerca de 40 pessoas, muitas das quaes já postas em liberdade por nada haver encontrado quanto á sua participação na trama do movimento extremista.

Em seguida acrescentou: — Existia aqui uma verdadeira trama diabólica. Si a policia não abrisse os olhos em tempo, teriamos neste Estado um choque tremendo.

O integralismo e a ordem publica

NOVAS DECLARAÇÕES DO DEPUTADO JOAO FAIRBANKS

S. PAULO, 24 (Meridional) — Falando na sessão de hontem o deputado João Fairbanks explicou que affirmava apenas que somente em fevereiro ultimo, pouco antes do Carnaval, a policia pedira auxilio aos integralistas para a manutenção da ordem.

Ademontou que se baseara nas noticias da "Offensiva", de abril, dizendo que os integralistas policiaram a cidade do Rio de Janeiro em attenção a um pedido do chefe de policia, facto que até hoje não foi desmentido.

Os constitucionalistas contestaram a veracidade das novas affirmações do deputado integralista. Houve debates acalorados.

(Conclui na 2.ª pagina)



Os ethyopes dispõem de centenas de mulas, que utilizam para o transporte de munições, como se pode ver nesta flagrante de movimentação de tropas em Addis-Abeba

"A INGLATERRA FICARA' FIEL A' POLITICA DA S. D. N."

O SR. STANLEY BALDWIN DIZ QUE E' DIFFICIL IMPEDIR QUE A ITALIA SE REABASTEÇA DE PETROLEO

ROMA, 11 (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Não podendo ser materialmente possível que a Italia dê resposta ao projecto de paz apresentado pela França e a Inglaterra, pois se torna pretexto um exame bem cuidadoso das modalidades no mesmo contidas, é muito provável que seja aditada a reunião que deva ser realizada amanhã pela Sociedade das Nações.

A ATTITUDE DA IMPRENSA PENINSULAR

Todos os jornaes italianos se absteram de tecer commentarios de qualquer especie sobre a proposta franco-inglesa para a solução do conflicto italo-ethyope.

A absoluta falta de indiserções, por parte da imprensa, impede ao publico da Peninsula conhecer o alcance do tratado Laval-Rigault. Somente a feroz reacção com a qual o mesmo foi recebido pelos acionistas ingleses, e que dá a impressão de que as concessões a serem feitas á Italia são muito mais vantajosas para a Peninsula que as que lhe foram offerecidas precedentemente.

Nos ambientes autorizados releva-se o significado das declarações feitas pelo sr. Eden e segundo as quaes as propostas combinadas de commun e perfeito accordo entre a França e a Inglaterra se destinam a uma troca de territorios entre as partes interessadas com vantagens apreciáveis para ambas; a assistência da Liga das Nações á Ethiopia, para o desenvolvimento social, economico e as facilidades especiais a serem concedidas aos colonos e ás companhias italianas.

"NÃO E' FACIL IMPEDIR A IMPORTAÇÃO DO PETROLEO NA ITALIA"

Tambem as declarações do sr. Baldwin occupam lugar de destaque, attribuindo-se grande importancia ás seguintes affirmações do chefe do gabinete:

note de Londres: — "Se de tudo quanto acabamos de tentar, não saír nada de aproveitavel, voltaremos á carga, sem esmorecimento."

E' preciso tornar a examinar mais uma vez a questão que se acha ligada ás negociações para chegar-se ao conhecimento do seu alcance e sabermos até onde ellas nos poderão arrastar.

Não é facil — acrescentou o sr. Baldwin — impedir que a Italia importe o petroleo. Pelo contrario, acho que será muito difficil conseguir que a Peninsula deixe de se reabastecer desse carburante. De qualquer forma antes da tentatva de adopção dessa medida, se tornaria indispensavel adquirir a certeza de que o embargo em questão surtisse seus effectos, praticamente efficaçes.

"A Grã Bretanha, porém, continuará a manter-se fiel á politica até agora seguida, isto é, continuando a trabalhar em harmonia com a Liga das Nações. Com a Liga das Nações, repito, e jamais assumirá uma attitude isolada."

"O sr. Anthony Eden — concluiu o chefe do gabinete inglês — está de mais promptas para seguir para Genebra. De lá, esperamos, e bem depressa, as reacções que, porventura, a conduta da Inglaterra e da França possam ter suscitado ao seio da Sociedade das Nações."

O AMBIENTE FRANCEZ

As noticias chegadas de Paris informam que, depois de uma momentanea perplexidade, em todos os ambientes tornou a nascer o mais vivo optimismo, cal-

do todas as duvidas sobre o feliz exito das negociações levadas a effecto por Laval e Hoare e tendentes a solucionar definitivamente o conflicto italo-ethyope.

A corroborar este optimismo está o facto de serem não nitidamente distadas as opiniões — inglesas, com a votação na Camera dos Communs, que registrou 281 votos favoraveis contra 130, por occasião da apresentação da moção affirmativa de principio, a requerimento dos trabalhadores.

O DIA DA FÉ

No dia 18 do corrente, como ficou combinado, terá lugar em Roma a importante cerimonia durante a qual as milias vivas e espostas dos antigos e dos actuaes combatentes offerecerão á patria suas alianças em signal de protesto contra as sanções applicadas á Italia.

No ambiente de extraordinario fervor patriótico em que vive toda a Peninsula, pode-se desde já contar que a essa cerimonia não ficará estranho o elemento civil.

Afim de evitar o atropello commum ás grandes reuniões foram baixadas as distancias de deslocamento e os pontos de partida das offeras de alianças no recinto do Altar da Patria os cidadãos que moram no centro da cidade. A chegada ao Altar da Patria será effectuada por turnos.

Os habitantes da zona da periphéria realizarão seu acto nos recintos dos Municipios da Patria.

(Conclui na 2.ª pagina)

A INGLATERRA RECUARA' DEANTE DAS DICTADURAS EUROPE'AS?

Acredita a opinião publica britannica que tanto Moline como Hitler são incorrigivelmente militaristas

LONDRES, dezembro (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Quando Mussolini e a imprensa italiana assalharam nos quatro ventos que o seu maior adversario não é o exercito abyssino, a região montanhosa da Ethiopia mas sim a Inglaterra, não deixam de adduzir certa parcella de verdade aos seus concetcos.

Não que a Inglaterra alimentasse o menor designio de fazer a guerra á Italia ou nutrisse o intuito de derrubar o fascismo. A Grã-Bretanha sempre se mostrou respectiva para com as diversas formas de governo, nos países estrangeiros não desejando humilhá-las nem os problemas internos de não importar que nadas o seu proprio Imperio é disso a prova a mais flagrante. O dilema politico que se rega é, sob todos os aspectos, originalissimo, uma vez que fazem parte de sua familia politica desde a democracia a mais avançada e evolutiva até paizes regidos por governo absolutistas e autocratas. A Inglaterra, porém, sabe viver em paz com todos elles.

Se ella se collocou, agora, em opposição á Italia, não o fez por conta propria. Foi desafiada. O sr. Mussolini diversas vezes declarou que o Imperio Britannico estava moribundo e que o seu novo "Imperio romano" desenvolver-se-ia sobre os escombros do Imperio inglês.

Passando das palavras aos actos, procura constituir-se um perigo, no Mar Vermelho, ao mesmo tempo que com os seus 50.000 homens na Lybia ameaça a integridade do Egypto. Se a Inglaterra desse provas de fraqueza, permitindo que o Imperio britannico, então o vaticinio do "Duco" estaria certo.

O sr. Mussolini, no entanto, não esperava que a opinião publica inglesa reagisse da maneira por que o fez, nas ultimas eleições, apoiando intransigentemente a politica das sanções e estimulando o governo a tomar todas as precauções militares possiveis.

Quando, na Inglaterra, o governo se sente fortalecido pelo voto, surgem, apuradas, as qualidades antigas da raça: tenacidade, persistencia, vontade de ir até ao fim. E' isso precisamente o que era está acontecendo.

A Inglaterra sempre nutriu uma grande desconfiança nas dictaduras. Talvez porque já tenha passado tambem por essas phases e considere que as suas politicas e moraes que ellas semeiam são infinitamente maiores do que o seu activo de realizações materiaes.

Quando, então, essas dictaduras pretendam viver sobre os escombros do Imperio britannico, a desconfiança cedo se transforma em opposição declarada.

Por enquanto, a opposição á contra o fascismo; poderá ser amanhã, contra o hitlerismo ou contra o stalinismo.

A Inglaterra acredita, hoje em dia, que adianta pouco tratar as dictaduras com um espirito de "fair play"; ellas são incorrigivelmente militaristas e pretendem jogar a Europa no inferno de outra conflagração. Não se trata mais de questões internas; mas sim de problemas internacionais, affectando a tranquillidade mundial.

Deante dessa emergência, a opinião publica desta pais assemelha-se aos ingleses como uma verdadeira barreira protegendo a Europa contra os assaltos da demagogia dictatorial. Ella não recuará deante das dictaduras. A Inglaterra combateu 15 annos até destruir Napoleão. Combateu 4 annos para destruir o Kaiser. Por que não fará o mesmo agora, se a tanto for levada?

VARIOS ASPECTOS DA ACÇÃO DOS COMMUNISTAS NO BRASIL

"O movimento de novembro foi precipitado e deu lugar á desarticulação que facilitou ás forças do governo uma victoria rapida e integral" — O que significaria para o país a tomada do poder pelos adeptos de Luiz Carlos Prestes

UMA ENTREVISTA DO SR. MIRANDA CORREIA, DELEGADO DA ORDEM POLITICA E SOCIAL DA POLICIA CARIOCA

RIO, 21 — (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — via aerea) — Em entrevista concedida á "A Noite", o sr. Miranda Correia, delegado do Ordem Politica e Social da policia carioca, se reporta aos acontecimentos sangrentos de novembro e traça um historico ligeiro mas seguro das actividades, extremistas no Brasil.

Poucos no Rio terão tanta autoridade no assumpto quando o sr. Miranda Correia, que ha tres annos dirige esta delicada secção policial, que exige um fino tacto politico e um agudo faro das fincas das trevas.

E' o seguinte o depoimento do sr. Miranda Correia:

A' MERCE DA POLICIA A MEADA SINISTRA

— Os acontecimentos que tanto enchem de apreensões o país, nos ultimos dias do mes passado, não nos surpreendem de surpresa. A policia acompanhava attentamente a actividade dos conspiradores. Desde longa data tinhamos o fio da meada.

Senhores do segredo, não nos foi difficil seguir os passos dos principais chefes da trama subversiva.

Effectivamente os politicos não tiveram participação na manobra que afinal se tornou nesta capital a 27 de novembro. O chefe de policia já fez declarações pe-

remptorias a respeito. Mas o que ainda não foi dito é que alguns delles e diversos militares, poucos uns e outros, estiveram envolvidos no preparo da conspiração nella permanecendo até certa altura, abandonando-a quasi no fim, não ignorando, portanto, o que ia succeder. Afastaram-se em tempo, quando se capacitaram do rumo e dos objectivos extremistas por que se orientavam os demais conspiradores.

No principio, quando se iniciaram as articulações, esses "leaders", supunham poder dominar a sedição, na illusão de que as posições de mando lhes viriam ter as mãos em caso de victoria.

A VIGILANCIA SOCIAL

— No que diz respeito ao sector sob nossa responsabilidade pessoal, temos a consciencia tranquila de haver conseguido, com o auxilio de companheiros dedicados e de algumas policiaes estaduais, definir a finalidade do movimento, o papel de cada um no seu conecerto, pois que pudemos acompanhar os passos de um por um dos agitadores, as viagens que empreenderam através do país, as ligações que estabeleceram entre norte, sul e centro, e até prever as datas marcadas para a eclosão do movimento.

Não resta a menor duvida que a revolução seria e foi nitidamente e exclusivamente comunista. Não nos causa-

mos de proclamar-o e até julgamos de nosso dever prevenir alguns paredões envolvidos na trama conspiratoria, na convicção de que devidamente informados não pactuariam com aventura de tal natureza, por mais infensas que fossem ao governo.

Nunca perdemos, como disse, a pista dos agitadores, por mais longinquos que fossem os sectores de sua acção. De todas as partes as informações nos chegavam, detalhadas e seguras.

Nesse ponto o capitão Miranda Correia mostra-nos os diversos relatorios que possuem sobre o assumpto, contendo revelações curiosissimas, e prosegue:

— Devemos, todavia, confessar que, no decurso dessas articulações, os conspiradores conseguiram esconder com grande habilidade as manobras e combinações que visavam o Distrito Federal. Alguns nomes dos que appareceram afinal chefiando a sublevação dos quartéis, aqui, no Rio, figuravam nos informes que entregamos ao chefe de policia.

HOUE PRECIPITAÇÃO

— A revolução estalou com algumas divergencias entre a realidade e o que estava preparado, porque tiveram de precipitá-la, tanto na data quanto nos meios materiaes de que lançaram mão.

A premencia oriunda desse avanço de data não permitiu a entrada em scena das greves e outro genero de agitação, como a interrupção da luz da cidade, e dos serviços de telefones, que constavam do programma. Isso se deu porque por maiores que fossem os esforços de catechese e sedução das classes trabalha-

O BLOQUEIO ECONOMICO CONTRA A ITALIA

A Italia estará reservada a mesma sorte da Alemanha na guerra mundial

GENEIRA, dezembro (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Até que ponto resistirá a Italia ao bloqueio instituido pela Liga das Nações? Será ella capaz de desviar as importações de disciplina, de abnegação, de sacrificio colectivo, de que deu provas a Alemanha, na guerra mundial? Fracassará ella na sua faculdade de defesa economica?

Essas indagações correm os circuitos politicos de Genebra, dando margem aos commentarios os mais diversos.

O sr. Mussolini, aperecebendo-se da gravidade da situação, já tomou as necessarias medidas para collocar a nação em um padrao da vida de tempo de guerra. De accordo com os decretos governamentais, as donas de casa italianas não podem comprar carne, nas terças-feiras. Os açouques, nas quartas-feiras, tambem não poderão vender carne de vacca, de porco ou de carneiro. Igualmente, os restaurantes, hotéis e outros lugares publicos só poderão servir um prato de carne ou de peixe, nas refeições.

Outras modificações virão a seu tempo. Os jornaes terão de diminuir o tamanho e o numero de paginas; os escriptorios terão de ser fechados algumas horas antes, a titulo de economia de luz e de aquecimento.

Essa situação, segundo commentarios que se ouvem aqui, approximar-se-á cada vez mais á da Alemanha, em 1914-18.

Já em 1914, falava-se na Alemanha contra a "perda de alimentos". Professores mostravam a necessidade de "comer menos".

Com o advento do bloqueio, cessadas as importações estrangeiras, a Alemanha procurou supprir a toda a pressa a sua redução agricola.

Mas essa providencia estava longe de compensar as perdas soffridas.

O governo começou, então, a agir.

Determinou u'a menor percentagem de trigo no pão; a batata, posteriormente, substituiu o trigo; devido á falta crescente de carne, estabeleceram-se "os primeiros dias sem carne e sem gordura".

Em setembro de 1915, a venda de qualquer forma de creme foi prohibida, bem como de leite.

E' que o que a nação possuía devia ir, em primeiro lugar, para as crianças e os feridos. Desappareceram o café, o chocolate e o chá. As folhas de morango substituíam as de chá. A saccharina tomou o lugar do açúcar. Para alimentar a população pobre, surgiram cozinhas collectivias. O isolamento do país determinou o exgotamento de combustivel e de material para a vestimenta. As roupas de papel generalizaram-se. Na ausencia de couro, as solas e os saltos dos sapatos eram feitos de madeira.

O carvão não bastava: as casas não tinham aquecimento. O soffrimento era geral: physico e mental. Gradualmente, esse soffrimento começou a minar o moral do povo. Em 1918, a Alemanha atingira o ponto extremo da resistencia.

Teve de render-se.

A Italia de 1935 é mais pobre ainda de recursos naturaes do que a Alemanha de 1914.

Ella terá de enfrentar dois inimigos poderosissimos: a fome e o frio.

Não foram ellas que causaram a queda de Guilherme II?

VARIAS

Hoje, dia consagrado ao nascimento do Salvador, não haverá trabalho em nossas oficinas, pelo que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO só voltará a circular na próxima sexta-feira.

E' nos grato apresentar aos nossos leitores, assignantes, annunciantes e amigos votos sinceros de boas festas, neste dia, tradicionalmente celebrado entre os povos christãos, como o das puras alegrias familiares e da confraternização entre os homens de boa vontade.

A comissão nomeada pela Associação Commercial, para apreciar a proposta orçamentária e seu substitutivo, enviou ao presidente da Assembleia Legislativa um relatório memorial, em que deixa o assumpto perfeitamente estudado nos seus mínimos detalhes, na parte referente à receita. De resto, naquelles substitutivos não foram attendidas as suggestões que em tempo pela mesma comissão foram apresentadas.

Apreciando a estimativa do imposto de exportação, entende a comissão que a importância de 18 mil contos é exagerada, pois "as safras accusam-se a diminuir annualmente a isenção do imposto de exportação para o estrangeiro sobre avulsos lotes, o que concorrerá para a impossibilidade da renda estimada" e quanto à safra algodoeira, tudo faz supor que será ainda menor do que a deste anno.

Nestas condições, entende a comissão que a renda do imposto de exportação não excederá de 15 mil contos.

O imposto sobre vendas mercantis, também apparece no substitutivo, e, segundo a estimativa, o imposto de 1936, o governo federal, que o arrecadava, obteve apenas 4.500 contos, enquanto o governo do Estado pensa obter para o anno 7 mil.

Pensa a comissão que o imposto no maximo renderá 6 mil contos, o que deixará uma diferença contra o Estado de mil contos.

Passa em seguida o memorial a apreciar o imposto de industria e profissão para fazer em torno largas considerações, dizendo que "comparando-se a proposta orçamentaria e o seu substitutivo verifica-se que a modificação da taxa de 0,8 por cento sobre o movimento das casas comerciais e industriais para lançamento do imposto não corresponde aos legítimos interesses dos contribuintes".

Com relação ao imposto de consumo, considera a estimativa muito aquém de suas possibilidades. Durante o anno de 1934, foram importadas cerca de 400 mil caixas de gasolina de 35 litros, que a razão de 250 reis por litro renderia cerca de 4 mil contos, affora o imposto sobre óleo combustível que poderia ir a 600 contos.

Nesse ponto, pensa a comissão que a estimativa poderia ser majorada, elevando-se mesmo a 4 mil contos.

Quanto ao imposto do selo, a Associação Commercial entende, baseada na Constituição da Republica, que ao Estado falta competência para cobrar sellos em actos, papeis e formulários de actos e contractos em que fôr devido o selo ao governo federal, enquanto que por outro lado a elevação do imposto não pode ser maior de 10 por cento sobre o que vigorava na occasião do aumento.

Uma e outra prescripções foram violadas na proposta orçamentaria. Novas infracções à Constituição federal encontra a comissão, na parte referente ao imposto de transmissão e para o caso chama, veementemente, a attenção da Assembleia nos seguintes termos:

"Aqui fica o nosso apello á Assembleia Legislativa para que considere o assumpto, fortalecendo o principio do respeito ás prescripções legais, sobretudo ás da Constituição do paiz, que nessa materia visou corrigir os erros e cohibir os abusos que se viam praticando".

Uma contribuição para que a comissão chama a attenção da Assembleia é a taxa de estatística, a qual incide sobre mercadorias de produção ou manufatura estrangeira ou de outros Estados do Uniao.

No orçamento de 1934, esse imposto foi estimado em 350 contos e para o anno em 800 contos. A comissão entende que "o governo, aumentando a taxa de estatística, cria difficuldades economicas aos exportadores e fi nanceiras ao Estado, porque não facilita o desenvolvimento dos negocios, prejudicando o rendimento dos impostos de vendas e consignações e de industria e profissão".

Além disso, a despesa com a Directoria de Estatística é de 294 contos, quando na verdade a taxa cobrada para esse serviço renderá o dobro, não sendo justo que o Estado soffra dahi renda industrial.

Para um ponto chama a attenção da Assembleia a Associação Commercial, ainda quanto a essa taxa: é a guerra tarifaria entre os Estados e os municipios. Lembra aquelle orgão de classe que no interesse de assegurar a unidade economica do territorio brasileiro, o governo provisório baixou o decreto n.º 19.998, de 14 de maio de 1931, pelo qual ficou vedado aos Estados, ao Distrito Federal e aos municipios, criar ou manter qual quer imposto, taxa ou contribuição, ou favor, de qualquer especie ou denominação, que, de algum modo, estabeleça desigualdade entre os productos do proprio Estado, municipio ou Distrito Federal e os de outros pontos do territorio nacional, ou do estrangeiro, depois de nacionalizados.

Vedou ainda aos Estados ou municipios impor a qualquer producto vindo de outros Estados ou municipios, taxas que podessem de qualquer forma impedir a expansão do consumo desses productos. Por fim, assegurou aos contribuintes prejudicados a acção summaria para exigir a restituição em dobro, pelos Estados ou municipios, que, posteriormente áquella lei, tivessem recebido impostos inter-estaduaes ou inter-municipaes.

Tudo isso, entretanto, de nada serviu, pois a luta economica continua travada em todo e territorio nacional. E Pernambuco está nesse numero. As considerações feitas no memorial da comissão avram em torno

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL

Foram numerosas as emendas apresentadas ao orçamento para o exercicio financeiro de 1936

Sob a presidência do sr. André Bazzera realizou-se hontem a 27ª sessão ordinaria da Assembleia Legislativa Estadual. A acta foi approvada sem impugnações.

O sr. Arthur de Moura, pela ordem, pediu a transcrição nos annos da Assembleia dos discursos pronunciados pelo senador José de Sá no Senado Federal, em defesa do governador do Estado.

Submettido á discussão o requerimento, falia o sr. Pio Guerra, que diz votar a favor do mesmo, porquanto pretende também fazer idéntico pedido, opportunamente, relativamente ao discurso do deputado federal Eurico de Souza Leão.

Em seguida, é approvado o requerimento do sr. Arthur de Moura. Ainda esse deputado solicita, e a casa lhe concede, dispensa de interstício para os projectos n.ºs 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128 e 129, entrarem em 2ª discussão e os de n.ºs 119 e 120 na 3ª, na ordem do dia da sessão.

O sr. Pio Guerra faz o mesmo quanto ao projecto n.º 99, nas, dando a debate o seu requerimento, desiste do pedido.

A ORDEM DO DIA
Passa-se á ordem do dia.
Anunciada a 1ª parte dessa, constante da continuação da 2ª discussão do projecto orçamentario, o sr. P.º Guerra diz que era seu intuito pedir, na hora do expediente, a transcrição, nos annos, do memorial dirigido á Assembleia pela Associação Commercial; porem, em vista de já estar em discussão a materia orçamentaria, aguardará o seu encerramento para formular o seu pedido.

Continuando a discussão do art. 1º e seus paragrafos do projecto n.º 118, o sr. Souto Filho pede esclarecimentos á mesa sobre a ordem dos trabalhos e, depois de prestados, justifica as emendas de n.ºs 17, 18, 19 e 20.

Após, o sr. Malachias da Rocha, occupando a tribuna, faz considerações gerais em torno do mesmo projecto.

O sr. Possidônio Bem, Pio Guerra, Costa Pinto, Lima e Silva, cada um por sua vez submittiu á apreciação da Assembleia emendas sob os n.ºs 21 a 29.

Assignadas pelos srs. Antonio da Fonte e Angelo de Souza, são enviadas á mesa as emendas n.ºs 30 e 32.

FALA O SR. SOUTO FILHO

Finda a discussão do art. 1º, e dado a debate a parte da despesa, o sr. Souto

Novas perspectivas para o mercado cafeeiro

OS IMPORTADORES NORTE-AMERICANOS CONSIDERAM IMINENTE UMA ALTA DE PREÇOS DO PRODUTO

NOVA YORK, dezembro (United Press) — Pelo curso do café americano — (United Press) — O consumo internacional de café durante a temporada presente atingirá um record jamais igualado, se a tendência revelada pelas entregas durante os primeiros cinco meses se mantiver até a primavera de 1936.

Somente durante o periodo de julho a novembro o consumo nos Estados Unidos elevou-se a 4.530.587 sacas, o que equivale a 16 1/2% mais do que nos meses correspondentes do anno de 1934.

Este aumento corre paralelamente com um crescimento igualmente substancial na procura de café por parte das nações europeias, a despeito das difficuldades internacionais que se relacionam com a moeda.

O record anterior de consumo mundial de café foi de 24.492.460 sacas, durante a temporada de 1933-34.

As estatísticas correntes acerca do consumo, como as que foram dadas a publico pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York são consideradas pelos círculos commerciaes como razoavelmente exactas, conquanto ellas não vão tão longe a ponto de indicarem as compras feitas por cada dona de casa.

O movimento de café dos trapiches de Nova York para os torreadores do interior é geralmente accetado como o melhor thermometro do consumo domestico.

Os torreadores estão ainda comprando na base da "mão para a boca", ou seja a medida que as necessidades obrigam — principalmente por causa das incertezas do cambio brasileiro — de sorte que seus stocks estão muito abaixo do normal.

O mercado tem se mantido mais ou menos nos preços actuaes, durante o mez, a despeito das repetidas previsões feitas pelos importadores, que consideram imminente uma alta de preços.

Se a nova safra brasileira fosse materialmente fixada abaixo de 17.000.000 de sacas, tal facto seria bastante para fazer com que os torreadores aumentassem seus stocks, o que redundaria em uma alta de preços.

Alguns importadores accentuam que é provavel uma pequena safra brasileira, baseada-se para isso no facto historico que consiste na diminuição de produção depois de uma grande safra.

Os lucros no consumo interno são attribuidos á melhor propaganda, aos métodos de distribuição, ao aumento geral da prosperidade e á crescente popularidade do café gelado como bebida ideal durante os meses quentes.

Todavia, o factor mais enigmático para o mercado local é a informação de que a Europa está fazendo um uso mais consideravel de café.

Este augmento coincide com a grande diminuição de importação de trigo por parte dos países europeus.

Em alguns círculos, a situação foi explicada pelo facto de que o Brasil estava disposto a receber em troca marcos bloqueados alemães, ao passo que as nações exportadoras de trigo recusam-se a fazer concessões idênticas.

Diz-se que a Hollanda está comprando café brasileiro em grande quantidade, preferindo-o á sua propria produção no Extremo Oriente, porque Java, tal como a Hollanda, ainda retem o padrão ouro, de sorte que a importação do café do Brasil torna-se muito mais conveniente aos negociantes holandeses.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

de questões que em tempo foram objecto de commentários desta folha e o que é de lamentar é que não tenham logrado impressionar nem a Assembleia, nem aos senhores membros da Comissão de Finanças.

AMPLIANDO A UTILIDADE DE UMA INICIATIVA

(De um observador econômico)

Dada a extraordinária aplicação que tem tido pelo mundo sob vários aspectos, o processo da lavagem irrigada, é sempre para estranhar que os administradores brasileiros, nunca se tenham preocupado com essa modalidade de cultura agrícola.

Ha até mesmo em vários países sul-americanos, exemplos muito eloquentes a este respeito. Entretanto, o Brasil com a sua vasta extensão territorial economicamente perdida, se bem que conquistou por esse método de cultura, vem sempre descuidando, ou protelando problema tão relevante.

A Inspectoria de Obras contra as secas, trabalha ha longos annos no nordeste, porém até bem pouco tempo, o seu esforço se vinha concentrando, ora na acumulação das águas em barragens, mais ou menos dispersas por vários Estados e na construção das rodovias de ligação dessas mesmas obras, aos centros mais populosos. Faz relativamente pouco tempo que a actual direcção da Inspectoria, sob a chefia do engenheiro Luis Vieira, tem voltado mais as suas vistas para o importante problema da irrigação. Ainda assim, as obras deste genero se pode considerar apenas iniciadas.

Ao par desse movimento recente, por parte do corpo de engenheiros que forma a direcção superior das obras de combate ás secas, vale ressaltar o esforço entre nós feito, pela iniciativa particular, que tal é a obra da Cia. Agricola e Pastoral do São Francisco, promovendo a captação da cachoeira de Itaparica, nas cercanias da villa do mesmo nome (antiga Jatoá), para com a energia assim obtida, realizar a irrigação das terras secas que se estendem pelas duas margens do rio S. Francisco, da qual cachoeira para cima e actualmente abandonadas até pelas populações ribeirinhas.

De inicio a Cia. Agricola visava apenas dar maior extensão as suas possibilidades, aumentando e melhorando os seus rebanhos pela melhoria e augmento da cultura de forragens bem seleccionadas em terras irrigadas, assegurando assim a alimentação sadia e permanente ao gado que é o 1.º e mais importante factor de maior estabilidade criando maiores possibilidades a sua cultura do algodão, nas proximidades da zona encachoeirada do S. Francisco,

para entrega na parte baixa, onde ficam as principais fabricas de tecidos de Sergipe e Alagoas, alem de um porto de franca saída para o mar, em Penedo.

Entretanto, esta seria a obra, por assim dizer, egoista, attendendo exclusivamente ao interesse proprio da Cia. nas terras de sua propriedade. Na margem do grande rio entretanto, são numerosos os proprietários de terrenos, em tudo analogos áquelles sobre os quaes a Cia. fez os seus primeiros ensaios de cultura irrigada. Por isto mesmo, e sentindo assim mais de perto o valor desse enorme problema de economia, os directores da Cia. Agricola entenderam de tornar extensivo a muitas outras terras, que não lhes pertenciam, os benefícios do método de lavagem irrigada.

Para tal fim, fizeram estudar pelos seus engenheiros um plano de obras muito superior em vulto, ao que vinha executando para beneficiar as suas proprias terras.

Ao par desses estudos technicos, e tratando-se agora de uma obra capaz de attender ao interesse colectivo immediato de toda uma vasta região sertaneja e de grande valor economico para o país incorporando terras abandonadas ao conjunto das terras que produzem, era natural que a Cia. procurasse para a consecução dessa obra maior a coadjuvação do governo federal.

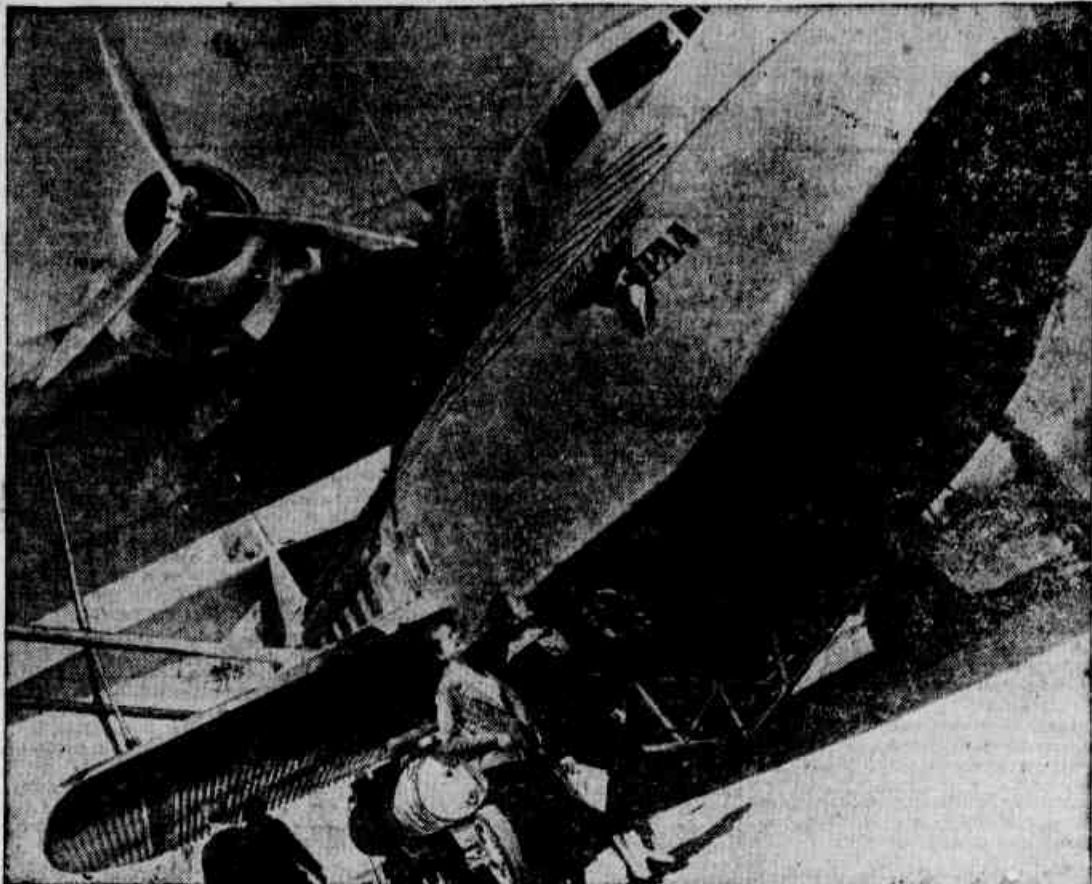
Foi o que fez, expondo o seu plano, e os seus propósitos em detalhe, ao Conselho de Ministros da Viação e do Poder Legislativo. E' o que acaba de ser tambem obtido, em favor do programma exposto pela Cia. Agricola em seu memorial.

A consagração foi feita no organograma da Republica e a autorização para o contracto foi dada em dispositivo especial, da chamada lei organica das secas.

Não se pode dizer que desta vez, os governantes do país não tenham andado bem avisados, aproveitando as observações, os estudos e a iniciativa de uma empresa particular, tudo podendo ser conferido e controlado pelos technicos officiaes e facultando meios de multiplicar por um elevado factor, aquella iniciativa, ampliando-a em beneficio do interesse colectivo.

ENCURTANDO AS DISTANCIAS E LIGANDO CONTINENTES

AUGMENTA DIA A DIA O NUMERO DE LINHAS AEREAS EM BENEFICIO DAS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS



O gigantesco hydro-avião "China Clipper", que está destinado ao serviço regular de passageiros entre San Francisco da California e o Extremo Oriente, e que fará as mais largas travessias sobre o Pacifico sem escalas

NOVA YORK, dezembro — Pela mala aérea (United Press) — As rotas regulares para passageiros e mala postal em torno do mundo são previstas sobre as rotas de dez dias, quando a distancia através do Atlantico Norte for coberta. Todos os continentes do mundo inteiro são cortados por linhas aéreas. O Atlantico Sul foi atravessado pela Air France e a Deutsche Lufthansa, da Africa a America do Sul ha tanto tempo e, desde

então, com tal regularidade, que o facto já não é considerado excepcional. A "Pan American Airway" tem encaminhado os seus primeiros vôos sobre a distancia de nove mil milhas da rota transpazifica, com grandes aeronaves, que tratam de desenvolver rapidamente os kilometros que separam a California da China.

Companhias aeronauticas francezas, britannicas, allemãs, hollandezas e norte-americanas tratam de completar rotas já estabelecidas sobre o Atlantico Norte e o Atlantico Central. Esperam-se para breve novas e serias experiencias.

Noticia-se por exemplo que estão bem encaminhadas as negociações para o estabelecimento de uma rota transatlantica a ser explorada conjuntamente pela França, a Grã Bretanha e os Estados Unidos. Portugal consentiria em cooperar para o estabelecimento de bases de aterrissagem nos Açores. A rota em questão

envolveria Paris, Lisboa e os Açores, Bermudas e Nova York.

A Deutsche Lufthansa planeja, ao que consta, encetar operações entre os Estados Unidos e a Europa em 1936. Sabese que a companhia allemã utilizará navios ancorados no Oceano, entre os continentes, tal como succede no Atlantico Sul.

A maioria dos ultimos planos de todas as companhias, virtualmente, estudam rotas entre a America e a Europa a serem transportadas por gigantescas naves aéreas semelhantes ao China Clipper, construídas para o serviço pan-americano transpazifico.

Este avião pode transportar quarenta e tres passageiros e uma tripulação de sete homens, em vôos directos sobre distancias de até mil e duzentas milhas. Organizam-se planos, todavia, para a construção de aeronaves ainda maiores e de maior capacidade.

Aggressão a tiros em Bodoco

O CRIMINOSO FOI PRESO EM FLAGRANTE

Na villa Leopoldina, municipio de Bodoco, ocorreu nesses ultimos dias um facto sangrento.

ATIROU NO DESAFECTO

O agricultor Francisco Pereira de Sá, mais conhecido por Nico, tornou-se inimigo de Nicodemus Freire do Nascimento, por questões de lavoura.

Nun encontro que tiveram, trocaram insultos e por fim, exaltados os animos, Nico sacou de uma arma de fogo que conduzia e desfechou varios tiros contra o seu antagonista.

Antes que pudesse fugir, o criminoso foi capturado e autodeito na delegacia municipal.

Quanto a victima, foram-lhe prestados os necessarios socorros medicos em virtude de apresentar ferimentos leves.

O capitão Aptalo Gueiros, delegado de policia de Bodoco, communi-ou o homem e o occorrido ao 2.º delegado auxiliar.

Colhido pelas rodas da "ambiteira"

A VICTIMA TEVE O CORPO DESPEDACADO

O popular José Loureiro da Silva trabalhava no engenho Foteol, em Agua Preta, onde tambem morava com a familia.

Pela manhã do dia 15 o operario dirigia-se ao serviço, quando foi colhido pelas rodas de uma locomotiva que puxava carros cheios de cana.

O corpo do pobre homem ficou esmagado, sendo necessario a policia reunir os pedacos num sacco e transportal-os para a cidade afim de proceder ao sepultamento.

Era machinista da cambiteira José Guilherme.

Hontem, o desastre chegou ao conhecimento do 2.º delegado auxiliar.

Para o augmento dum credito especial

ASSIGNADO PELO GOVERNADOR DO ESTADO UMA RESOLUÇÃO DO LEGISLATIVO

O governador do Estado sancionou hontem a seguinte resolução da Assemblia Legislativa:

"O governador do Estado fica autorizado a elevar a oitenta e cinco centos setecentos e quarenta mil e setecentos réis, o credito especial aberto pelo acto n.º 1.089, de 1.º de setembro de 1934, já elevado pelo acto n.º 2.304, de 13 de novembro do mesmo anno."

Para a liquidação duma sentença judicial

FOI SANCCIONADA HONTEM UMA RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O governador do Estado sancionou hontem a seguinte resolução da Assemblia Legislativa:

"O governador do Estado fica autorizado a proceder a liquidação da sentença judicial passada em julgado em favor da firma Julia & A. Doederlein, podendo, para esse fim, emitir até o numero de setecentos e setenta e applicações do valor nominal de um conto de réis, juros de sete por cento ao anno e abrir o credito especial até o valor de noventa e cinco mil e quinhentos mil réis para pagamento de juros, de accordo com o estipulado na referida sentença."

O valor do seu annuncio depende de quantos - Mem. Annuncio no DIÁRIO

RADIO

NA ONDA...

Desenterraram Tosti outro dia na P. R. A. S. O "ideal" do cantor era mostrar que Tosti ainda tinha alguma coisa de novo para a época. E para isto cantou "ideal". Naquelle momento a voz de Fernando Barreto ficou microphonica. O timbre ajustou-se nas ondas. Não o melhor de tudo que esteve foi o piano.

Dorinha Peixoto sube (já é uma coisa mais sensacional) salvar da monotonia certas musicas que a custa de tanto ser cantada paulisteam: "Ficando aquella canto a luz do luar senti os encantos do amor".

João Marques cantou domingo na P. R. A. S. estru-programma, o samba: "Para Deus somos iguaes", de Walfrido Silva.

"Para Deus somos iguaes Espirito, materia e nada mais". O samba é bom. E João não ficou muito atras do ritmo esperto da musica. O rapaz que fez os acompanhamentos no chapeo de palha foi discreto e modesto.

Tambem merece um registro Paulo Lopes, que domingo cantou o samba de Noel Rosa, "Conversa de botiquim".

O cantor com uma doçura bem clara cantou: "Ficando a porta da direita Com muito mudido..."

O samba typo mudinho, como todos os sambas de Noel, foi correndo pela noite e pelas ondas do P. R. A. S. E Carmen Dolores ainda cantava com a sua voz mela o "Não posso resistir". (A orquestra de danças do Radio Club fez os acompanhamentos.)

"Não posso resistir a saudade Eu me lembro De um ente que adoro..." E o samba muito bom foi subindo pelas antenas da cidade que advinha o Natal...

R. A.

ESTACAO ALLEMA D. J. A. — Ondas de 31,33 ms. — 9560 ks. — Das 19,5 ás 21,35 no Brasil — Programa para hoje: 20.00 — Anuncio DJA (alemão, hespanhol). — Canção popular allemã.

20.05 — Orquestra de camara Haese: Abertura da opera "Euristheo", de Johann Adolf Haese; "Amor glorificado". Ciclo de canções de Julius Weismann, segundo texto de Rudolf G. Binding.

20.25 — Noticias sobre a economia allemã. 20.40 — Entretemo. 20.45 — Ultimas noticias (em allemão). 20.00 — Da imprensa do Reich de Munique: Celebrando 50 annos da opera "Zigeunerbaron". Um trecho pela opera de Johann Strauss. 1.15 — Ultimas noticias (em hespanhol). 1.30 — Musica de instrumentos do sopro.

1.35 — Noticias da Alemanha. 2.00 — Canções e contos a volta da arvore do Natal. 3.00 — Ultimas noticias (em allemão). 3.15 — Lettura do programma (all, hespanhol). — Despedida DJA (alemão, hespanhol).

Programa para amanhã: 20.00 — Anuncio DJA (alemão, hespanhol). Canção popular allemã. 20.05 — Radio da Juventude Hitleriana: Musica da Juventude Hitleriana. 20.20 — Noticias sobre actualidades. 20.35 — Noticias sobre a economia allemã. 20.40 — Entretemo. 20.45 — Ultimas noticias (em allemão). 24.00 — Maximo Pavese: Novidades da Alemanha. 00.15 — "Variedades são as melodias de opera". 1.15 — Ultimas noticias (em hespanhol). 1.30 — Viagem alegre com o com-

bolo-brinquedo. 3.15 — Soc da Allemannha. 3.30 — Valsas allemãs. 3.00 — Ultimas noticias (em allemão). 3.15 — Lettura do programma (all, hespanhol). — Despedida DJA (alemão, hespanhol).

ESTACAO ITALIANA 2RO — Ondas de 31,33 ms. — 9535 ks. — Das 20,80 ás 21,30 no Brasil — Programa para hoje: Anuncio em hespanhol e portuguez. — Marcha Real e "Giovinetta". — Conversação pelo prof. Valerio Mariani, sobre o thema: "Os preceitos na arte". — Noticias em hespanhol e portuguez. — Concerto symphonico de Augusto de Bortoli — Canções populares e musicas religiosas. — Noticia-rio em italiano. — Marcha Real e "Giovinetta".

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO —

9 horas — Gravações variadas. 11.30 — Noticias de interesse domestico — Suplemento musical com discos. 12 horas — Hora certa — Continuação do progr. das donas de casa. 13 horas — Gravações populares. 18 horas — Gravações seleccionadas. 19.30 — Cont. do progr. do Jantar. 19.45 — 1.º — Dança greca — do divertimento "Les Erinyes", de Massenet — Orquestra de salão 2.º — Teu sorriso de cristal, canção de Ray e Alberto Ribeiro — Dorinha Peixoto. 3.º — Dança no frevo — Irôvo de Melissa Miranda. O autor ao bandolim com o conjunto Regional. 30 horas — Tenor Carlos Barreto e a orquestra de dança. 30.15 — Léa de Hollanda e Nelson Ferreira. 30.30 — Quarto de hora "Extra-Fina" com a orquestra de salão sob a direcção do maestro Nelson Ferreira. 30.45 — Dorinha Peixoto e Gilberto Fontes. 31 horas — A orquestra de salão no Livro de Noel, de Burghella. 21.15 — Programa "Miscelanea" da PRA-3 com Léa de Hollanda, Dorinha Peixoto, Carlos Barreto e Gilberto Fontes.

Programa para amanhã: 9 horas — Gravações variadas. 11.30 — Noticias de interesse domestico — Suplemento musical com discos. 12 horas — Hora certa — Continuação do Programma das donas de casa. 13 horas — Gravações populares. 16 horas — Hora Ajm das Senhoritas com os seguintes valores: Léa, Lia, Letícia, Loli e "L'horio". 18 horas — Recordos da "Voz do Norte". — Observações de todos os assumplos nacionaes e estrangeiros. 19.30 — Cont. do progr. d. jantar. 20 horas — Sylvio Costa e Feijão no seu saxophone. 20.15 — Orquestra de salão sob a direcção do maestro Nelson Ferreira. 20.30 — Lady e Linda Ferreira e Fernando Barreto. 20.45 — Planeta Alberto de Figueiredo. 21 horas — Programa "Miscelanea" da PRA-3 com Lady e Linda Ferreira, Fernando Barreto e Sylvio Costa. 22 horas — Radio-Jornal "A Voz do Norte" — Suplemento musical — Noticiario telegraphico de ultima hora do país e do estrangeiro — Hora certa.

A direcção do Radio Club está avisando os seus ouvintes de que a partir do dia 1.º de janeiro vindouro, os seus trabalhos diarios terão inicio ás 11 horas, ficando, assim, suspensas as irradiações das 9 ás 11.

Pela Saude e Educação da Creança

O METODO DE ALEITAMENTO MATERNA

(Comunicado da Inspectoria de Propaganda Educação Sanitaria).

A alimentação da creança deve obedecer a um horario fixo e a certa methodização. E' uma providencia que, alem de trazer inestimavel beneficio á saude do bébé, serve para iniciá-lo na vida, desde o seu primeiro dia, disciplinado e metódico, a vida durante o periodo nutricional, tendo como um dos seus factores determinantes a alimentação irregular e defectuosa.

O alimento para que seja benéfico á nutrição é necessario que não perturbe o equilibrio entre a sua acção estimulante e a sua acção organica.

Existe um limiar maximo e minimo na alimentação da creança que precisa ser respeitado. Isto é, o lactente não deve ser superalimentado, nem tão pouco entregue a um regimen alimenticio deficitario.

Quanto á importancia do horario é interessante assignalar que a digestão do leite e o completo esvaziamento do estomago da creança só se processa, regularmente, ao fim de duas horas. Além disso, isto provado, através de numerosissimas observações radiologicas.

Assim sendo, é de toda importancia que as mamadas sejam realizadas com um intervalo de 3 em 3 horas entre cada uma, até o quinto mes, podendo ser espaçadas de 4 em 4 horas desse periodo em diante.

O habito de dar o seio á creança sem horario fixo, alem de trazer-lhe desconfortos gastro-intestinaes com toda a sua symptomatologia desagradavel, poderá ocorrer para que lhe venha a faltar, na phase d. vida que mais necessita, o unico alimento que convem ao seu organismo delicado e de funcionamento ainda imperfeito.

E' do conhecimento de todos que a sucção regular do seio materno, pelo bébé, importa na melhor garantia para a conservação da secreção lactea e o seu gradual augmento.

Como, porém, poderá a creança regular a sua sucção suficiente para o esvaziamento do seio, sem haver se processado a digestão da mamada anterior?

Por tudo isto, está positivada a necessidade de ser mantido, para a creança normal, o intervalo de 3 em 3 horas entre as mamadas que serão dadas em numero de seis durante as primeiras quatro horas, isto é, ás 6, ás 9, ás 12, ás 15, ás 18 e ás 21 horas. As horas restantes da noite são destinadas ao repouso do bébé e da nutriz.

A duração da mamada é assumpto tambem merecedor de attenção. O praso aconselhado para a duração da mamada é o sugado de cada vez um dos seios. Havendo insuficiencia de leite, é preferivel destinar 10 minutos para cada seio. Todos esses conselhos acima expendidos são destinados á amamentação da creança normal.

Para os prematuros ou debéis congenitos serão prestados cuidados especiais, cabendo aos paes procurar ouvir a palavra autorizada do pediatra.

Nos Centros de Saude e na Liga Contra a Mortalidade Infantil, especialistas prestam, gratuitamente, as devidas instruções para que se promova com eficiencia a alimentação das creanças normaes, debilitadas ou com disturbios da nutrição.

O inquerito sobre o movimento extremista de novembro

Demittido um funcionario da Prefeitura — O telegramma do ministro do Trabalho ao governador do Estado

Continua ainda no Presidio Especial o inquerito instaurado sobre o movimento extremista desta cidade. No dia de hontem os detentos tiveram autorização de receber roupas e objectos de toilette, por intermedio dos guardas do Presidio.

Permanece, entretanto, a incomunicabilidade.

Não foram effectuadas novas prisões.

UMA PORTARIA DO PREFEITO DO RECIFE

Por portaria de hontem, o prefeito Pereira Borges demittiu das funções de 1.º escriptario da Prefeitura do Recife o sr. Epiphânio José Bezerra.

Motivou essa medida o facto do ex-funcionario ter participado do movimento sedicioso de novembro ultimo.

A chegada ao Rio de Príncipe d. Pedro

NAO SE TERA DO HERDEIRO DO TRONO DO BRASIL

Recebemos do academico Guilherme Auler, secretario geral da "Acção Monarchista Brasileira".

"Sr. redactor do DIÁRIO DE PERNAMBUCO: O vosso consuntivo jornal, na edição de hoje, publicou um telegramma noticiando a chegada de Sua Alteza Imperial Dom Pedro de Alcantara de Bragança ao Rio de Janeiro, e affirmando tratar-se do Herdeiro do Throno do Brasil e do Principe do Grão Pará.

Em Cannes, no dia 30 de outubro de 1908, Dom Pedro assignou o seguinte documento:

"Eu, o Principe Dom Pedro de Alcantara Luis Felipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orleans Bragança, tendo maduramente reflectido, resolvi renunciar ao direito que me constituía do Imperio do Brasil, promulgada a 25 de março de 1824, me compulso á Coroa do mesmo País. Declaro pois que por minha muito livre e espontanea vontade desisto pela presente e renuncio, não só por mim, como por todos e cada um dos meus descendentes, a todo e qualquer direito que a dita Constituição me confere á Coroa e Throno Brasileiros, o qual passará as linhas que se seguiram á minha, conforme a ordem de successão estabelecida pelo Artigo 117, Parante Deus, prometto por mim e meus descendentes, manter a presente declaração".

Assim o Throno Brasileiro passou ao Principe Dom Luis e por morte deste, a Dom Pedro Henrique, seu filho, actual Herdeiro do Throno do Brasil.

Tambem, de conformidade com a Constituição Imperial, o titulo de Principe do Grão Pará pertence ao neto do Imperador do Brasil, Dom Pedro de Alcantara é tio do Herdeiro do Throno, que por direito é o Imperador do Brasil. Somentes o neto de Dom Pedro Henrique, e que será Principe do Grão Pará.

Esperando que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publique essa pequena e opportuna retificação.

Sou adm. att. edo. obdo. — Guilherme Auler — Secretario geral do Warte da Acção Monarchista Brasileira".

O TE-DEUM DE HONTM

Realizou-se hontem, ás 18 horas, na basílica de N. S. do Carmo, o Te-Deum solenne em acção de graças pela victoria da legalidade na rebelião extremista.

Officiou o acto d. Miguel Valverde, arcebispo metropolitano, assistido pelos conegos Getúlio Cavalcanti e Luis Gonzaga, acolytados por seminaristas de Olinda.

As Scholas cantorum do Salesiano e do Circulo Catholico executaram o Te-Deum de Paschini.

Teve grande comparecimento.

UM TELEGRAMMA DO MINISTRO DO TRABALHO AO GOVERNADOR

Em resposta a um telegramma do informações sobre uma viagem do governador Lima Cavalcanti a Rússia, o sr. Agamenon Magalhães, ministro do Trabalho, transmittiu hontem o seguinte despacho:

Do Rio: — Itamaraty providenciando sobre o assumpto do seu cabogramma, ficando o ministerio de me enviar copias das respostas que lhe transmittir. Abraços (a) Agamenon Magalhães.

Assaltado por indivíduos desconhecidos

O FACTO SE VERIFICOU EM ITAPISSUMA

As 18 horas do dia 13 do corrente, o "peixeiro" Abilio Francisco das Chagas, residente em Agua Fria, desta cidade, passava pelo logar denominado Campina Grande, na villa de Itapiissuma, municipio de Iguaçu.

Foi nesse momento que dois individuos desconhecidos e agrediram a faca, produzindo-lhe diversos ferimentos pelo corpo.

Os assaltantes conseguiram furtar \$15000 do "peixeiro" e diversos objectos.

Ao ter conhecimento do facto o delegado de policia daquela municipio mandou uma tropa no encalço dos criminosos, que ainda não foram encontrados.

A victima veio para esta cidade, afim de receber curativos no Pronto Socorro.

No officio em que a policia de Iguaçu recebeu communico e occorrido a 2.ª delegacia auxiliar affirmo "não existir medico ali", sendo esse o motivo do ferido vir para o Recife.

Matou o inimigo a tiros

O ASSASSINO FOI PRESO

Em Bello Jardim, no districto policial denominado Aldeia Velha, Severino Mariano de Lima foi preso em flagrante delicto no dia 14 do andante, quando disparava tiros de "Comblain" contra o popular João Nunes de Moura, cognominado "João Magno".

Mortalmente ferido, o agredido tomou, esvaziando-se em sangue.

Poucos instantes depois a victima fallecia.

O delegado Sebastião Ferreira da Silva instaurou inquerito, que já está em juizo desde o dia 18.

Hontem a 2.ª delegacia auxiliar foi scientificada do homicidio.

Como os Estados Unidos vêem o progresso do algodão brasileiro

WASHINGTON, dezembro — Pela Mala Aérea (U. P.) — As perspectivas de augmento da produção do algodão nos Estados Unidos, no Brasil e na U. R. S. S., bem como no Manchoukoo, pelo motivo a que a Directoria de Economia Agricola do Departamento da Lavoura dos Estados Unidos collocasse as expectativas de abastecimento de algodão para 1935-1936 a 12 por cento acima da media correspondente aos dez annos que terminaram em 1932-1933.

A produção de algodão brasileiro, segundo a Directoria, tende a "augmentar de novo a um nivel elevado". "Os stocks de algodão brasileiro", de conformidade com os dados da Directoria, eram ao inicio da estação, segundo as apparencias, consideravelmente superiores aos de ha um anno. A safra para 1935-1936 nos Estados do Nordeste, era calculada pelo governo brasileiro em cerca de novecentos e cinquenta mil fardos, ou seja superior de cerca de 30 por cento á produccão calculada nessa parte do Brasil durante a estação anterior e superior a 118 por cento á media de ha dez annos atrás. E' a maior registrada em toda a historia.

Pouco se sabe de preciso a respeito das perspectivas da safra algodoeira no sul do Brasil, onde o plantio só se faz em setembro, outubro e novembro. Espera-se, toda-

via, que a safra nos Estados meridionaes tambem se eleve a um novo nivel, devido aos preços continuamente baixos do café, com relacão ao do algodão.

Até este momento não foi annunciado nem um pormenor do programma de ajustamento da area de plantio, por parte da Administracão de Ajustamento Agrícola, relativa a 1936.

As perspectivas sobre a produção de algodão norte-americano, em 1936-37, dependem largamente desse programma de ajustamento do algodão por parte da A. A. A. Sem restricções, a area de plantio do algodão em 1936 offerecia, indiscutivelmente, um augmento bastante notavel, e com a produção media, a safra domestica e o abastecimento mundial de algodão americano aumentariam substancialmente, pois os indices actuaes registam uma diminuição muito pequena do consumo mundial de algodão dos Estados Unidos, em 1 de agosto de 1936, segundo affiaça a Directoria de Economia Agrária.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

CARNAVAL

A MOLA...

Será, mesmo, necessario e dinheiro para divertirse o Carnaval?

Essa pergunta é um tanto semicongratulante. E' a mesma coisa que a celebre pendencia mais velha do que cuspiu: quem descobriu o caldo de cana duplo gelado: foi a gallinha ou o ovo?

Já temos avisado mais de uma vez que canella de onça não é assado e nem tampouco barbelia de peru não é guardanapo. Porém uma vez que se acha em discussão esse problema, poderemos encarral-o de binoculo. Não queremos complicar a questao com chove-e-não-moilha.

Mas é isso mesmo. O dinheiro é a mola. No Carnaval, porém, elle sente-se prestissimo abaloado. Ha muito poeta guespazao e tempo todo do algebrista associando, porém na hora H, mette-se na fuazera e nem está ligando. E' e que mais brinca.

O Carnaval é assim. A vida tambem podia ser assim... Mas não é.

DR. GOGOL

PRATO MYSTERIOSO — Hoje á tarde realizar-se-á na sede deste bloco, uma animada matiné, dedicada ao Bloco C. M. Bohemos de São José.

A orquestra está á cargo do professor Villaga.

O presidente está avisando que a matiné começará ás 2 horas, terminando ás 7 horas da noite.

B. C. M. MADEIRAS DO ROSARIO — O bloco Madeiras do Rosario hoje festejará o dia com uma matiné chic dedicada ao seu corpo coral, em sua sede na Mattinha, o qual terá inicio ás 2 horas da tarde.

MADRID, dezembro — Fernando Giudiceilli, football brasileiro, que decidiu não proseguir sua viagem para a Itália, em consequência da attitude do governo italiano, convocando para o serviço activo do exercito os players argentinos de descendencia italiana, está presentemente nesta capital, disposto a submeter-se a uma experiencia nos clubs hespanhoes.

Fernando declarou que, depois de ter disputado tres matches em Lisboa, deliberou abandonar o territorio portuguez, onde o foot-ball ainda se encontra numa phase muito incipiente, a despeito de ter recebido propostas tentadoras para ficar.

"Aceitei com entusiasmo os offercimentos dos clubs madrilenos, porque desejo ardentemente jogar

mento seguro, equilibrado, sincero, o que traduz de modo claro a grande qualidade do film: a direcção.

Cotação: MUITO BOM.

D.

..

OS TRES MELHORES FILMS DE HOJE

— A QUERIDINHA DA FAMILIA, da Fox, com James Dunn, Claire Trevor, Allan Dinchard e Shirley Temple — no Parque.

— ZUZU, da Tobis Francesa, com Josephine Baker — no Central.

— TORNAMOS A VIVER, da United, com Anna Sien e Fredric March — no Encruzilhada.

..

"SHE GETS HER MAN"

Virginia Grey, estrella do theatro americano, faz seu "debut" no film da Universal SHE GETS HER MAN. O novo film da nova dupla comica da Universal composta de Zasu Pitts e Hugh O'Connell. Outros lo elenco são: Helen Twelvetrees, Lucien Littlefield, Warren Hayner, Ed Brophy, Bert Gordon, Ward Bond, King Beggot e Phil Dunham. SHE GETS HER MAN está sob a direcção de William Nigh.

..

acul. Recolhi igualmente uma interessante proposta de um club de Paris, mas só embarcarei para a capital franceza depois de estar convencido do que o meu concuro não interessa a nenhum gremio desta cidade.

Conheço o foot-ball hespanhol tão bem quanto o sul americano. De resto, já joguei em Barcelona.

O foot-ball europeu, com excepção da Inglaterra, eu o divido em tres categorias: na primeira, comprehendendo impetuosidade e rapides, incluem os clubs hespanhoes; na segunda, que abrange o brilho do jogo de conjunto e habilidade dos dribblings, não posso esquecer a Austria, e antigamente o Uruguay. Antigamente, porque o jogo uruguayo mudou completamente.

Vi nos teams hespanhoes pontes ros velozes e decididos e forward de jogo irreprehensivel em frente a goal, qualidades essas que os gremios de dribladores difficilmente possuem", concluiu o referido jogador brasileiro.

FICOU EM MADRID

MADRID, 17 — O foot-baller brasileiro Giudiceilli assignou contracto com o Madrid Foot-Ball Club. O alludido player tomará parte nos jogos do campeonato da Liga Hespanhola de Foot-Ball.

..

DE TODA PARTE E DO MUNDO ENTEIRO

A VIDA E A MORTE DOS CÃES

Acabam de fundar em Londres uma companhia de seguros que se occupa unicamente com a vida e a morte dos cães.

Tudo aquelle que possua um cão de valor pode de agora em diante, mediante uma tarife razoavelmente calculada, dirigir-se a esta Sociedade para segurar seu lulu o seu fox-terrier contra o risco de doença.

Assim que o animal adoecer, um veterinario é mandado para cuidar delle, sem despesa para o proprietario.

Em caso de morte, a quantia estipulada é entregue, e é sufficiente para que possam comprar um substituto da mesma raça.

..

CUTIS REPRESENTA UM THESOURO

UMA EXCERDA DE UM PRODUCTO PARA A CUTIS É DE SUMMA IMPORTANCIA—VERIFICAR A AUTHENTICIDADE PROFESSIONAL DO GOSSETT DE CUTIS E CONSULTAR UM MEDICO ESPECIALISTA (CUTIS UTES)

Feito de Colonia

LIMPA ALVEJA E AMACIA A PELLE

INDISPENSÁVEL AO TOILETTE FEMININO

UM EPISÓDIO DESCONHECIDO DA VIDA SENTIMENTAL DE CARLOS GOMES

O autor do "Guarany" amou em silêncio uma mulher que lhe inspirou admirável "Marcha Nupcial" até hoje inédita — Os "Diários Associados" exhumam de um arquivo particular essa preciosidade musical — O velho maestro Levrero, um dos últimos possuidores da marcha, fala-nos sobre algumas passagens da vida do genial compositor, de quem foi amigo

RIO, dezembro — (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A informação veio ter a nós inesperadamente, trazida por colportador espontâneo dos Diários Associados.

— Mora aqui, no Rio, um velho maestro, que foi amigo e companheiro de glórias de Carlos Gomes. E parece que ele tem em seu poder uma música inédita do autor do Guarany...

Neste momento em que se aproxima a data do centenario do grande maestro, esta noticia era de molde a despertar o nosso mais entusiastico interesse. Sabemos que o maestro em questão era o sr. José Levrero, que mora no Meyer, e lá estivemos a sua procura. Não tivemos nenhuma dificuldade em encontrá-lo. O sr. Levrero, que está com 82 anos e enxada muito pouco, nunca se deitou. Não obstante a idade, conserva toda a lucidez mental e é de um temperamento expansivo e conversador. A palestra que com ele mantivemos prolongou-se pelo espaço de algumas horas.

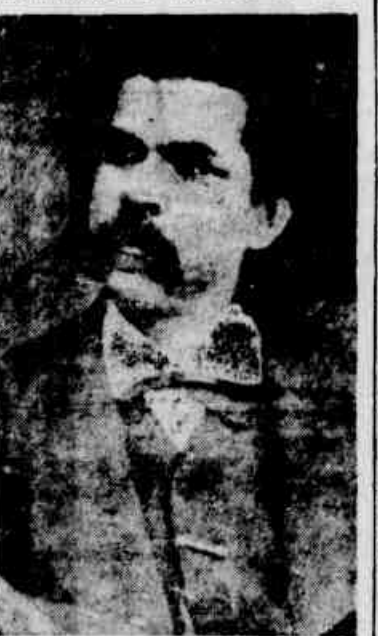
UMA MEMORIA VENERADA

Sente-se, desde a entrada naquella casa, que a familia que a habita está acostumada, de ha muito cultivar a memoria de Carlos Gomes como a de um parente illustre. Ha retratos do velho maestro em todas as paredes, e durante a conversa, quando o sr. Levrero não se lembrava propriamente de um nome qualquer, um parente logo dava a informação. Disse-nos o maestro:

— Foi um dos velhos amigos de Carlos Gomes, sob cuja regencia tocou, no Rio, o por outro lado, até ha pouco uma musica inédita do maestro e a tocou muitas vezes. Agora que chega a data do centenario do nascimento do artista, acho que é uma boa occasião para se tratar desse assumpto, que constitue uma folha na sua biographia. Para começar do principio, como é de direito, vamos logo rectificar um grave engano espalhado pelos seus biographos. Nasceu o maestro a 11 de julho de 1836 e não a 11 de junho de 1839, como se diz e corre mundo. Foi elle proprio quem rectificou, em presença de amigos, esse erro repetido incesantemente. Era filho do músico Manoel José Gomes, da familia portuguesa, e de d. Fabiana Maria Cardoso. Tinha um irmão, também músico de valor: o maestro José Pedro de Sant'Anna Gomes. Carlos Gomes iniciou-se desde logo na musica, e os primeiros annos da mocidade passou-os tocando em bandas musicais de sua terra, Campinas, cantando em festas de igreja e em sarauos particulares para os quaes era sempre convidado, devido a sua voz de tenor. Tocava todos os instrumentos musicais, e de modo notavel a clarineta e o piano. Aos 20 annos já substituiu o progenitor na direcção das festas e ensaio da banda, tendo também composto musica, notadamente duas missas.

A CONQUISTA DA GLORIA

Em 20 de junho de 1859 partiu de São Paulo para o Rio, embarcando em Santos, no Piratininga. Essa resolução tomou-a repentinamente, certa noite, em cutou-a sem nem mesmo avisar a seu pai, a quem escreveu depois, deitando a benção e o perdão para a falta. Nessa carta dizia esperar que justiça lhe fosse feita mais tarde e que sua intenção era falar ao imperador, para delle obter protecção afim de se matricular no Conservatorio de Musica. Esse director era Francisco Manoel da Silva, autor do Hymno Nacional. Dois annos após escrevia a sua primeira opera, "A Noite do Castello" (1861), acolhida admiravelmente pela platéa fluminense. O imperador até conde-



Carlos Gomes

corou-o com a vêneta da Ordem da Rosa. Em 1863, subiu a scena sua segunda opera, "Joanna de Flandres". O imperador offereceu-lhe, então, os meios necessários para que fosse aperfeiçoar os seus estudos na Europa, acompanhando-o a estudar a Alemanha. Mas o jovem artista estava ansioso por ir estudar com os mestres italianos. Mas tarde arrendeu-se, reconhecendo que ao contacto de Wagner sua arte teria lucrado mais do que com o de Verdi.

NA ITALIA

A 8 de dezembro de 1863 partiu para Milão, em 1866 era maestro-compositor. Escreveu, então, duas "revistas", que foram muito bem recebidas pelo publico. Mas, com o que elle conquistou definitivamente a admiração dos italianos foi com o "Guarany", representado pela primeira vez em 1870, no "Teatro" de Milão.

O SUCESSO DO "GUARANY"

— O grande poeta brasileiro Luiz Gualmães Junior encontrava-se, por essa época, na Italia, e foi testemunha do successo do "Guarany". Disse elle: "Quando ouvi o piano, o delirio apoucou-se de todos. Maestro, scenographo, artistas, comparsas, vieram a scena, durante a saudação publica perto de meia hora!"

Verdi teve então oportunidade de murmurar aquella sua famosa phrase: "Quando o giovane comprehendia da dove finiva!"

Seguiu-se ao "Guarany" a "Fosca", a opera preferida pelo maestro e onde teve uma tráfegia ainda pouco acentuada, mas já perceptivel, para a escola italiana. Faz depois "Salvato Rose", escrita por outro capricho, em seis mezes! A esta seguiu-se "Maria Tudor", "Schilva", "Condor" e o poema musical "Colombo".

UMA NOBRE ATTITUDE

— Proclamada a Republica — prosegue o nosso entrevistado — o governo provisório solicitou a Carlos Gomes, que compusesse o hymno do novo regime. Por espirito de gratidão a Pedro II, de quem era protegido, o artista recusou, respondendo apenas: "Não posso".

A incumbencia foi transferida a Leopoldo Miguel, que pela sua obra recebeu vinte contos de réis e ainda por acceitá-lo foi nomeado director do Conservatorio do Rio. Mas o hymno de Miguel não chegou nem por demora do hymno cantava e todos pediam o hymno nacional. Os effeitos da attitude de Gomes não demoraram em se fazer sentir: a representação das suas operas no Brasil foram reduzidas e essa era a principal fonte de renda do compositor. Lavra tamanha hostilidade aos melos effluviaes contra o artista que elle chegou a sentir-se como que banido. Teve então um periodo em que a sua maior preocupação era voltar ao Brasil. Satisfeitos esse desejo, aqui estando com uma companhia lirica e verificou que ainda tinha por si todo o povo brasileiro. Guardou, porém, para o resto da vida a preocupação de tornar a reengraçar-se na nacionalidade a que pertencia e de nella criar os seus filhos. E isso realizou logo que lhe foi possível, acceitando a direcção do Conservatorio de Belem, e vindo morrer em sua patria, a 16 de setembro de 1896.

A MUSICA INÉDITA DE CARLOS GOMES — Carlos Gomes deixou, além das obras citadas, uma porção de outras inacabadas: romanzas, hymnos, etc. Faz também uma modinha, intitulada "Tão longe, de mim, distante" mas é preciso ter em conta que, no tempo em que isso foi feito, em 1864, o cantor modinha era quasi um privilegio das senhoritas, em casa de família.

Ha listas completissimas da obra de Carlos Gomes. Cita-se tudo, quanto elle fez, esboçou ou deixou incompleto. Nem a modinha é esquecida. Mas não ha referência a uma melodia deixada pelo compositor patriótico: uma escuridão "Marcha Nupcial". Por que este silencio em torno de uma composição que não deve ser das menores do artista? É que essa "Marcha Nupcial" tem uma historia, a historia da infeliz vida sentimental de Carlos Gomes.

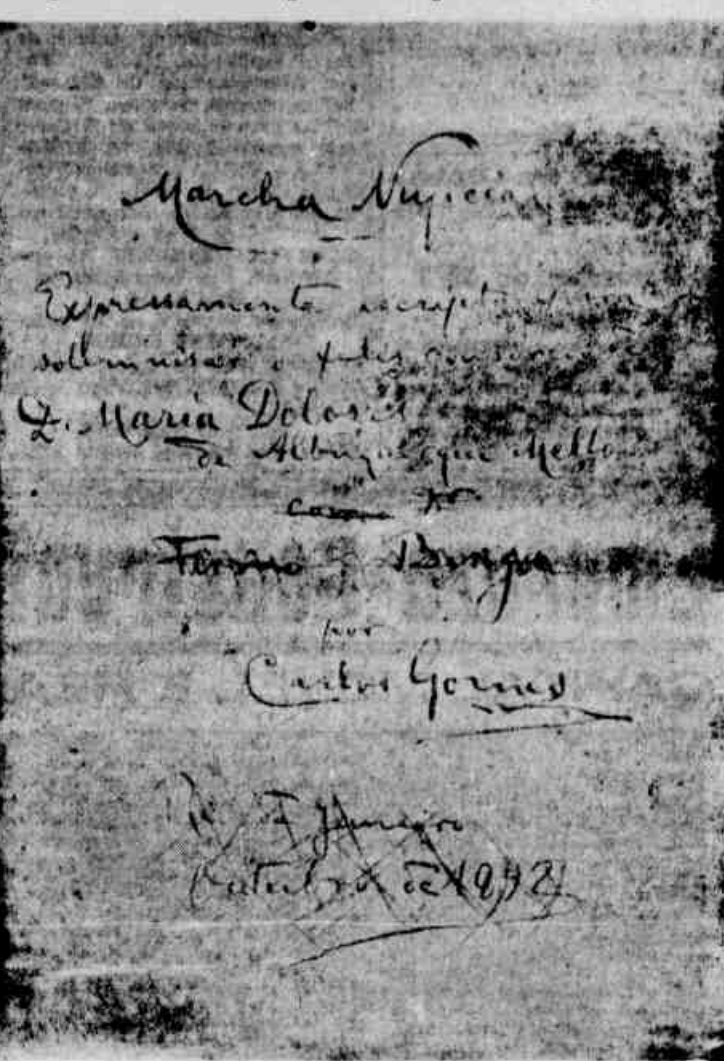
O maestro casou-se na Italia e foi um correissimo pai de familia, a ponto de seu editor Giulio Ricordi delle dizer: "Carlos Gomes distinguia-se dos outros, maestros por ser pontual como o mais honrado negociante; por não ter amantes e não frequentar cafés; e por viver só e exclusivamente para a gloria e para a sua familia".

Realmente, essa foi a linha da vida do grande artista. Não ha mulheres na sua biographia além de sua esposa. No entanto, Carlos Gomes alimentou uma grande paixão. Essa mulher que elle amou em silencio, até-la conheceu antes ou depois de casado? Ignoramos. De qualquer maneira foi um amor a Schubert, platonico, respeitoso.

Quando a que o jovem músico venerava, annunciou o seu casamento Carlos Gomes, num estado de alma facilmente adivinhavel, compoz especialmente para a cerimonia, essa "Marcha Nupcial". Tal como a de hoje, estava presente ao casamento... Qual terá sido o destino dessa mulher que falou ao coração do genio? Não o sei e nem mesmo posso dizer se é viva ou morta.

Do grande amor de Carlos Gomes ficou esse signal impercível. A "Marcha Nupcial", é realmente bella.

Tem algumas reminiscências das operas



Um autographo de Carlos Gomes

do nosso eminente compositor, mas possui também muita originalidade. Toquei-a pela primeira vez ha trinta annos, numa conferencia internacional, a pedido do barão do Rio Branco, que presidia a assembléa. O successo foi extraordinario. Sempre a reger com orquestras de, pelo menos, 22 professores.

A marcha foi impressa mas se tiraram apenas os exemplares para serem distribuidos a convidados do casamento, e um delles me foi mandado por um amigo presente ao acto. Nunca ouvi referencia a demais copias e supponho que se tenham perdido.

A que eu possuía, já a dei a um parente e amigo. Estou muito velho, surdo, não posso mais tocar e nada me interessa nesse mundo.

Nada? — perguntamos — Nem mesmo a musica de Carlos Gomes.

— Ah! — diz o velho maestro com um pouco de enthusiasmo — Esta sempre me fará vibrar, embora não mais a ouça. Reconheço-a mentalmente e as suas melancolicas recordações preferidas... É a marcha, como disse, é linda.

Ao que a esposa do nosso entrevistado, que se achava presente, commentou: — Claro: pois se é de Carlos Gomes!

A FILHA DE CARLOS GOMES IGNORAVA A EXISTENCIA DA MARCHA

O parente a que se refere o maestro Lorenzo, como actual detentor da "Marcha Nupcial", é o sr. Oscar de Souza Martinho, residente em Petropolis. Esse cavalheiro, por nós procurado, mostrou-nos o exemplar que lhe chegou às mãos. Na pagina de rosto, pode-se ler, scripto com a letra energica do grande brasileiro:

"Marcha nupcial — Expressamente escripta para solennizar o feliz conecorio de d. Maria Dolores de Albuquerque Mello com o dr. Firmo Braga por Carlos Gomes. Rio de Janeiro, Outubro de 1892."

O sr. Souza Martinho communicou a filha de Carlos Gomes, d. Italia Vaz de Carvalho, a existencia dessa musica e della recebeu, em resposta, a seguinte carta, datada de 30 de setembro d'este anno:

"Respondendo a sua carta de 30 do corrente, agradeço a indicação relativamente a "Marcha Nupcial" de Carlos Gomes, dedicada a dona Maria Dolores de Albuquerque Mello, cuja existencia ignorava. É musica orquestrada ou piano só? Tem partes de canto? e quem foi o editor?"

Assim como a religião, a familia contraria os interesses communistas. A familia cultivava sentimentos affectivos. A vida familiar concernia a mulher no lar, fora das competições de toda a sorte, a que assistiam quotidianamente. No lar, o homem recebe o estímulo necessário a luta pela vida, afim de poder melhorar a sorte dos entes que lhe são caros. As aventuras sociais são repellido e obrigadas, entre a mulher e o homem, em resumo, em prol da emancipação da mulher e da famosa educação sexual, contribuem extraordinariamente para a destruição desse elo de resistência.

Infelizmente, os communistas vão ganhando terreno no que diz respeito a destruição da familia. Os movimentos feministas em prol da equalidade de direitos e obrigações, entre a mulher e o homem, em resumo, em prol da emancipação da mulher e da famosa educação sexual, contribuem extraordinariamente para a destruição desse elo de resistência.

Vamos reproduzir algumas phrases pronunciadas em congressos extremistas para que se verifique a importancia da familia no conceito communista, mostrando a necessidade de levar a mulher a participar da luta.

Dizem elles: "Nenhuma revolução social possível enquanto o espirito familiar existir". — "A familia é uma instituição que a igreja inventou". — "Para se contar com a mulher é necessário que ella deserte do lar, etc."

A PATRIA, ABOLIDA! — É preciso tirar a todo o cidadão a idea da Patria dentro dos limites de um país. É preciso internacionalizar os individuos para que se possa a intervenção de elementos estrangeiros, criando as massas para o estabelecimento de um novo regime.

O nacionalismo deve ser combatido. Todo movimento nacionalista, soffre logo a pacha de ditatorial, fascista, etc., para que não encontre echo no povo e este se deixe levar por essas coisas.

A attitude tomada pelos extremistas em São Paulo e Campos, rasgando a bandeira nacional, mostra o espirito internacionalista desses elementos e o proposito de destruir tudo o que se cria o patriotismo do povo.

PROGRAMAS A MINUTA — A Patria, a Familia, a Religião, etc., com effeito, os fundamentos da nossa, como de todas as sociedades, que se regem pela moral christã, cuja destruição os extremistas se esforçam de obter nos países em que procuram penetrar. Os principios se antepõem a doutrina communista rubra e intransigente.

O programma radical foi inicialmente transmittido ao Partido Communista do Brasil, quando a 3ª Internacional não tinha um tracto conhecido do ambiente brasileiro. Depois Moscou modificou suas indicações e estipulou principios diferentes, que se adaptassem ao nosso meio, cujo povo catholico, amantado do lar e patriota, jamais adheriria a células vermelhas organizadas sob a egide de pontos de vista dissolutos.

Para o communismo, essa historia de programas de partido e de doutrina não affere maior difficuldade. Cada tres me-

DE TUDO E DO MUNDO INTEIRO

PAZ, PAPEL E GUERRA

Em 19 de maio de 1920, o conselheiro superior da Liga das Nações recebeu o primeiro tratado tendente a solução de questões diplomáticas. Actualmente existem registrados, a bagatella de ... 3.425 tratados que formam uma montanha de 142 volumes de 450 paginas cada um, perfazendo um total de ... 63.900 paginas.

Nos onze primeiros mezes de 1934 todos os tratados que deram entrada na L. D. N. reflectiam o temor de uma nova guerra. Dentre elles, 18 se referem a arbitragem, conciliação e accordo para disputas internacionais. Cinco de não-agressão firmados pela Russia; dois de paz e amizade, tres de relações geraes, além do pacto da pequena entente.

Entretanto, as perspectivas da guerra proxima continuam a inquietar a Europa.

AUTOMOVEIS QUE TRANSITAM PELO MUNDO

O numero de automoveis na Italia, em 1933, se elevava a 451.360 vehiculos assim subdivididos: 226.933 auto-carros, 9.171 autobus, 86.149 auto-caminhões com 18.074 reboques, 163.823 motocicletas, 12.665 tractores, 1.073 tractores de estradas, 133 machinass diversas, 50.000 autos ligeros.

Em 1921 gravava pela rua, de Roma 6.513 autos. Em 1932, este numero passou a 31.340, attingindo em 1933 a mais de 40.000.

Em 1933 calculava-se em 36.000.000 o numero de automoveis existentes no mundo. Em França circulavam 655.000 na Inglaterra, 1.474.373, nos Estados Unidos, 29.000.000; na Alemanha, 1.599.850; no Canada, 734.594; na Italia, 194.700; na Russia, 85.000; no Brasil, 84.950.



MARFAK
DURA DE DUAS A TREZ VEZES MAIS
TEXACO MARFAK é o super lubrificante preparado scientificamente, para o chassi do automovel — jumellos, juntas universaes, etc., e que forma uma pellicula resistente que não é desalojada dos mancaes e que supporta as cargas pesadas, eliminando o contacto metallico. TEXACO MARFAK aumenta notavelmente a kilometragem entre cada lubrificação, representando portanto, economia e protecção para si.



Sómente fabricada por THE TEXAS COMPANY, E. U. A. Distribuída por THE TEXAS CO. (South America) LTD.
TEXACO MARFAK
O SUPER LUBRIFICANTE PARA O CHASSIS

UNICOS "REVENDEDORES AUTORIZADOS":
POSTO VAN DYKE — Rua do Hospício — Garage Central — Concordia
POSTO MODERNO — Rua da Palma, Fonseca Irmãos — Florentinas e Ramiro Irmãos — Concordia

Moscou expede um programma novo, esboçando o antigo daquillo que os agentes mandam dizer que não convém ao local em que estão operando. Para logo eliminar o obstaculo com a concessão suggerida.

O ESSENCIAL E' OBTIVER ADHESÕES — Temos tido em mão (e o capitão Miranda mostra-nos interessantes documentos) essas successivas alterações programáticas, modificando a doutrina anterior.

O essencial para os discipulos de Lenin é a captação de partidários. Adheseões, antes do mais. Quanto mais numerosa melhor para o Partido. Depois elles se incumbem da desmoralização dos preconceitos burguezes. Cada um que adere a um inimigo de meos, isso é o que revelam as ordens do "Komintern", as circulares, vindas da Russia e os documentos apreendidos de tudo o que dos maiores temos a falta de documentação, que V. está vendo.

PORQUE POLITICOS E MILITARES SE APARTARAM DA CONSPIRACIA — Dada essa explicação, remontemos a phaze inicial dessa exploração, para que a opinião publica possa comprehender a participação de politicos e militares na responsabilidade na conspiração inicial, até certa altura, e bem assim os motivos por que della se afastaram.

Evidentemente a opinião publica se mostrará incredula, talvez chocada, julgando inverosimil a nossa afirmativa de que homens tão illustres e de tradição, pois de familia exemplares, tementes a Deus e patriotas, podiam ser participantes de um credo que nega Deus, a Patria e a Familia. E' que o povo não sabe, como já dissemos, que Moscou expede programas novos, quantos queiram, nos quaes é "adrede" exposta uma "doutrina aparente", contendo "principios provisórios", falsas concessões destinadas unicamente a conquista de adeptos, facilmente revogáveis, pois se não fosse assim, os elementos conservadores recusariam ante a rigidez da doutrina.

INSTRUÇÕES DO CONGRESSO INTERNACIONAL SUL-AMERICANO — O delegado da Ordem Politica e Social dá-nos a ler uma passagem do documento 39, relativo ao Congresso Internacional Sul-Americano, e prosegue: — Por proposta de delegados russos foi ali estabelecido o seguinte: — 1) — expurgar qualquer idea de "internacionalismo", fazendo-se do "nacionalismo" a vista mestra da propaganda doutrinal. Para conquistar o operariado e a bur-

gramma, no qual se reunia um dos principais dogmas do communismo, e que é o regimen da ditadura, o governo uni-pessoal exercido por um só cidadão, ou facção?

A novidade rebentou como uma bomba. A' vista desse desatino, inesperado, as figuras de responsabilidade se retrairam e abandonaram a conspiração. Eis o motivo por que a policia affirmou que os politicos não tomaram parte na trama. Ah! está a equitação por que não acontecimentos do mes transacto, aqui ou no norte, não appareciam esses complices de penacho.

CASO TRIUMPHASSEM

— Ouvimos dizer que a policia, entre os documentos apreendidos em diversas diligencias effectuadas depois do levantamento, conseguia obter o programma dos revolucionarios?

— Perfeitamente exacto, respondemos o capitão Miranda. Aqui tem uma copia do documento.

Era vasto o programma do ex-futuro governo.

Damos por isso delle apenas algumas passagens muito curiosas:

"Nenhuma entidade politica sobreviverá depois do movimento, nem mesmo as que, directa ou indirectamente, se tenham demonstrado solidarias com o movimento".

"O militar ou civil, prejudicial ao novo regimen, será também, incontinenti, afastado do solo da classe, preso, deportado ou, ainda, eliminado, conforme a sua acção".

DOIS PRESIDIOS: TRINDADE E FERNANDO DE NORONHA

O delegado da Ordem Politica continuava a ler:

"Emposados os representantes do Governo Revolucionario, deverão agir do seguinte modo:

Informações do Dia

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

A Agência dos Correios de Santo Antonio está convidando a sra. Maria Almeida da Conceição, que residia à rua da Mustardinha n.º 52, em Afogados, a comparecer à mesma agência, a fim de dar informações sobre uma sua reclamação.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Aberta até meia noite.
Farmácia Vilas, rua João Pessoa n.º 800 — Telefone 581.
Farmácia Sines Pereira, rua da Imperatriz n.º 318 — Telefone 3785.
Aberta durante a noite.
Farmácia do Hospital do Centenario, Avenida Rosa e Silva — Telefone 3844.

POSTA RESTANTE DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

Tem correspondência na Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, as seguintes pessoas:

A — A. Santos Américo
Anícia
Austro Costa (dr.)
Armando Paula Lopes
Anna Dornellas Camara
Arcelina Alves de Souza Fidal.
A. B. C.
Antonio Joaquim de Sales e Silva
Arnoldo
Aderbal Jurema (dr.)
Auxiliar (2 cartas)
Arnaldo
Arnaldo Gibson (mm.)
Alpha
Aurino Duarte (dr.)
Caixa Postal — 241.
C. — Condessa Pereira Carneiro
Contador
Calculista
F — Franço Melinho (dr.) 1 telegrama
Francisco Gonçalves d'Albuquerque
G — Galvão Raposo (dr.)
Geminiano Jurema Filho (dr.)
Gouveia de Barros
I — Irene Costa Lima
J — Joaquim Alves
José Penante
José Valdez
João Fernandes d'Oliveira (Marron)
Jayme de Alcantara
João Alcantara
J. Costa Neto
João Lemos
João Fortunato da Costa
José Fausto d. Figueredo Carneiro
Julio do Nascimento Lyra (dr.)
João Fortunato da Costa
L — Luis Guimarães
Lecofé (1 teleg.)
M — Mario Mello (dr.)
Maria Romario Petrona (1 telegrama)
Margarida Albuquerque (telegrama)
Manoel do Nascimento
M. L.
Mocyr F. Oliveira
N — Napoleão Ramos
O — Omega — 6
P — Pedro Nunes de Barros
Pedro d'Alcantara da Costa Lima
Paulo de Oliveira (3 cartas)
R — Rosilda Uchida Cavalcanti
S — Sathilla (3 cartas)
Severino Aguiar
T — Vicente Fortelle
Violeta Tavares (sta.)
V. H. Tuckles
Valentin Costa
PERDIDOS E ACHADOS
1 molho de chaves deixado na casa
Alves de Carvalho e Cia.
Um guarda-chuva.

SOLICITADAS

Aos nossos distintos frequentes, directores de collegios e illustres professores pernambucanos, apresentamos nossos cumprimentos respeitosos, desejando um feliz Natal e prospero Anno Novo.

J. FERREIRA DE OLIVEIRA
representante da
LIVRARIA DO GLOBO, DE PORTO ALEGRE
Agencia à rua Vigário Tenorio, 155 - 1.º — Telephone 9128. — Caixa Postal, 422

— RECIFE —

MANOEL BAPTISTA MATTOS e seu chefe

Dr. GUILHERME GOLDSCHMIDT de S. Paulo

desejam aos seus amigos e clientes, um Natal

feliz e prospero Anno Novo.

1935
BOAS-FESTAS1936
BONS ANNOS

AFFONSO DE ALBUQUERQUE & COMPANHIA

Armazens de ferragens e cutelarias
Rua Duque de Caxias n.º 293 & 298DESEJAM AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES
FESTAS FELIZES E ANNOS PERENNES

SYNDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

No empenho de prestar contas de seus actos e esclarecer a orientação adotada a respeito da safra em curso, evitando possíveis explorações, sob a inspiração de interesses extra-

nhos à classe, a Diretoria do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco convoca, pelo presente, uma reunião de assembleia geral extraordinaria, a realizar-se no proximo dia 28 do corrente, sabbado, ás 14 horas, na sede social, á rua Vigário Tenorio, n.º 33, 1.º andar, encarecendo, em face da relevancia dos assuntos a serem tratados e resolvidos, o comparecimento de todos os associados.

Recife, 19 de Dezembro de 1935.

A Diretoria.

MOTOR A GAZ POBRE

Motor a Gaz pobre; de alta tensão; 20 HP; completo e usado. Vende-se funcionando. Escrever para CO-LANGELO — Caixa postal 2601 — S. Paulo.

29.º Batalhão de Caçadores — Quartel na Vila Militar Marechal Floriano, 18 de Dezembro de 1935

EDITAL

E' convidado a comparecer ao Quartel desta Unidade, dentro do prazo de oito dias, a contar desta data, o 2.º Tenente Alberto Bomilcar Besouchet, sob pena de ser considerado desertor, nos termos de que pre-



DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA", compra-se e EMPENHA-SE qualquer jóia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cautelas de penhores da Caixa Economica, Machinas Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concerta relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concertos garantidos de Jóias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20 Fone 5-0-9-5

Secção de penhores no 1.º andar ALDEREDO FARIAS
ceitila o artigo 117 doCodigo de Justiça Militar.
Sylvio de Melo Cabê,
1.º Tenente Adjuntante do 29.º B.C.).

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

AVISO AO PUBLICO

MODIFICAÇÕES DE TARIFAS

Esta Companhia usando da faculdade que lhe é concedida pela clausula 41 do seu contracto de arrendamento com o Governo Federal resolve, a título precario, adoptar a partir do dia 1.º de Janeiro de 1936, a seguinte tarifa.

ASSUCAR REFINADO — quando despachado das Estações onde estão situadas as Usinas de Assucar, e despachados por estas, para qualquer estação da rede e em saccos de 60 kilos B.P.40 (320 reis por tonelada kilometro). Recife, 24 de Dezembro de 1935.

ARLINDO LUZ
Superintendente.

AOS BANCOS, AO COMERCIO E AO PUBLICO EM GERAL

Tendo-se extraviado, hontem, duas duplicatas de factura, por mim emitidas, sob os numeros 23 e 24, respectivamente das importancias de Rs. 3:75\$700 e 8:16\$100, contra os srs. Perrelli & Taveira, estabelecidos em Macellô, (Est. de Alagoas) e J. Fer-

reira da Silva & Cia., desta praça, torno publico que, desde já ficam sem nenhum effeito os referidos documentos.
Recife, 24—12—1935.

A. BRANDAO.

Para curar fistulas, furunculos, feridas cancerosas e chronicas de origem syphilitica ou arthritica use o Elixir de Carnauba e buccupira Composto fabricado no Laboratorio da conhecida Agua Rabelo (curativa).

Empreza Constructora Universal Ltda.

CAPITAL MOVEL E REALIZADO 17.300:000\$000



Distribue mensalmente entre os seus subscritores 7 BUNGALOWS e 15 CASAS dos estylos os mais modernos, com as modicas mensalidades de 5\$, 10\$ e 20'

Depois de concorrido 120 sorteios serão reembolsados de todo o capital dispendido, mesmo que tenha sido contemplado com um ou mais premios inferiores a 10:000\$000. Lembremos aos interessados que nossas apolices são numeradas e controladas pela Delegacia Fiscal

MATRIZ: Rua Libero Badaró, 36-A e 46 sob.

— S. PAULO —

Com 1.400 Agencias devidamente organizadas em todo o Brasil

Inspector Geral para o Estado de Pernambuco: **AUGUSTO MENDONÇA**
Avenida Rio Branco N. 193 sob. - Telephone 9287

Ceramica São João da Varzea

De R. L. de Almeida Brennand & Irmão

A MAIOR FABRICA EXISTENTE NO NORTE DO BRASIL

ESCRITORIO: Rua Visconde Itaparica, 234 - 1.º

UNICOS FABRICANTES DE:

TELHAS FRANCEZAS:

RESISTENTES E UNIFORMES EM COR E FEITIO.

TIJOLOS FURADOS:

OS MAIS LEVES E RESISTENTES POSSIVEIS

TIJOLOS REFRACTARIOS:

EM TODOS OS TIPOS E FEITIOS, PARA USINAS DE ASSUCAR, FORNOS DE FUNDIÇÃO, GAZOGENIOS, CALDEIRAS, ETC. MEDIANTE PLANTAS OU MODELOS.

COM SEUS PRODUCTOS GARANTIDOS EM 10 ANNOS DE VENDAS, NESTE ESTADO E ESTADOS LIMITOPHES

TELEPHONE, 9344

CAIXA POSTAL, 231

RECIFE - PERNAMBUCO

MONTENEGRO & Cia.

Laboratorio Montenegro

Cumprimentam cordialmente os seus clientes e amigos, desejando-lhes boas festas e felicidades em 1936

PENHOR

A GARANTIDA Casa de Penhores mais antiga em Pernambuco depois do dia 7 de corrente, data de sua transference para o prédio n. 227 a rua de Imperatriz, foi visitada até ontem por 2335 pessoas, entre autoridades, médicos, advogados, militares, magistrados, comerciantes, jornalistas, operários e pessoas do povo, todos unânimes em felicitar ao seu proprietário pela moderna e elegante instalação do seu novo estabelecimento.

Agradecendo a todos, inclusive seus mutuários, frequentes e amigos, deseja um feliz NATAL e prosperidades no NOVO ANNO.

Recife, 24 Dezembro 1935.

JOAO F. CARVALHO.

CASA FUNERARIA BAPTISTA

Rua da Conceição N. 22 - Phone 2463
Casa de primeira ordem

Perfeita organização em serviços funerários, no que há de mais moderno MATERIAL COMPLETAMENTE NOVO.

Encarrega-se de fazer enterros de todas as classes, do mais modesto ao ALUXO, como: Ataúdes enlaidados, envernizados de metal, forrados de lindos veludados da melhor qualidade que existe; em preto, roxo e branco.

Ataúdes próprios para EMBALSAMAMENTOS chegados da América do Norte em madeira, METAL, BRANCO e BRONZE, forrados a metal, chumbo e seda com vidros e alças em toda extensão.

Dispõe de Ecos modernas e castiças de metal para empréstimos. Stock permanente de finas cordas de metal e biscuit, de todos os tamanhos, preços e qualidades sem competência.

Dispõe de automevel de LUXO, além de dois outros para cada classe.

TUDO NOVO E DO QUE HA DE MAIS MODERNO

ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

PREÇOS SEM COMPETÊNCIAS

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

CLINICA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DO

DR. SYLVIO CALDAS

Ex-Assistente do Prof. Sanson. Assistente da Faculdade de Medicina. Médico especialista dos hospitais Pedro II e Português. Tratamento da obstrução nasal e suas consequências (resfriados frequentes, acessos de espirros, asma nasal, aerofagia, catarro do nasofaringe, zedões dos ouvidos). Tratamento sem operação das sinusites e das dores de cabeça de origem nasal, nos casos indicados, pelo método de Proetz. Tratamento das supurações crônicas do ouvido pela eletroterapia. Consultório: Rua da Imperatriz, 218 (Altos da Farmácia Silva Ferreira). Consultas: Pela manhã, das 10 às 12. À tarde, das 3 em diante. Residência: Avenida 17 de Agosto, 744 (Santana). Telefone: 28056.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DE ANUS E RETO DO

DR. JOSE CALDAS

(Edifício "Jornal do Commercio") Casa das 14 às 18 horas. Hemorroidas e estenose. Tratamentos, sem operação e sem dor. Doenças das vias urinárias: cistite, uretrite, prostatite, gonorreia. Cura radical das fistulas de margem do ânus. Ondoterapia — Ondas ultra curtas — Sinusidoterapia nas próstas de ventre. Tratamento pela electrocoagulação das hemorroidas malignas. Telef. 6734.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. WALDEMAR MIRANDA

Praça da Independência (arranha-céu—3.º andar) Phone 6078

DOENÇAS DA CRIANÇA

DR. EDEGIO CUNHA

Do Departamento de Saúde Pública — da Liga Contra a Mortalidade Infantil e do Hospital Manoel Almeida. Tratamento pelo regime dietético. Cura da magreza e da asma infantil. Consultório: — Rua João Pessoa, 352. Residência: — Rua do Espinheiro, 386. Phone 28.534.

O MENOR anúncio no MELHOR jornal impõe ao MAIOR reclame!

CLINICA DENTARIA

e das molestias da bocca e seus anexos. Ondas Ultra-Curtas, Diathermia, Vacinothérapie. Tratamento Radical da Pyorrhéa Alveolar. J. CUNHA ANDRADE (Cirurgião Dentista). — Curso na Escola de S. Paulo — Rua da Aurora, 103, 1.º andar.

DR. FONSECA LIMA

Chefe de clinica cirurgica e ginecologica nos Hosp. Infantil e São Amaro — Livre docente da Clinica Ginecologica na Fac. de Medicina. De volta da sua viagem ao sul do País reassumiu o seu serviço clínico. Cons. R. da Aurora, 38-1.º — Das 15 às 18 horas — Aos sábados das 10 às 12 horas. Resid. Rua 68 n. 457 — Fone 28321 — Espinheiro.

DR. NELSON CHAVES

Doenças das glândulas de secreção interna. DIABETE. Bocio — Perturbações do desenvolvimento. Obesidade e Magreza — Anemia e Insucesso. Aparelhos: circulatório, digestivo e rins. Resid. — Arthur Orlando, 88 — Derby. Fone 2354. Cons. Imperatriz, 43 — Das 15 às 18 horas.

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. SELVA JUNIOR

Professor de Partos da Faculdade de Medicina. DIRECTOR DA MATERNIDADE. Partos em domicílio e Casa de Saúde. Consultório: — Rua da Imperatriz, 17, 1.º andar — Telef. 2777. Consultas de 2 às 6 horas. Residência — Praça do Derby, 17, telef. 2891. Aceita chamados a qualquer hora.

DR. OCTAVIO DE FREITAS

Laboratório de Análises Médicas e Gabinete Electro-terápico. O prof. Octavio de Freitas reassumiu seu consultório à rua da Aurora n. 85 (andar térreo) onde se encontra à disposição dos seus colegas, amigos e clientes, todos os dias úteis, de 8 às 10 e de 14 às 17 horas.

DR. ARNALDO MARQUES

Médico do Hospital Português. Clínica de Doenças Internas. Residência — Av. Beira Mar, 2780. Boa-Viagem. Consultório — Rua João Pessoa, 371, 1.º andar. De 11 às 12 e de 15 às 18 horas. Telephone 6215.

DR. RODERICO VIANNA

CIRURGIAO DENTISTA. CURA RADICAL DA PYORRHÉA

pelas ONDAS ULTRA-CURTAS não ficando curado será devolvida a importância. UNICO NO NORTE DO BRASIL. Rua da Imperatriz n. 38, 1.º andar. RECIFE.

DR. J. DE ANDRADE MEDICIS

Docente da Faculdade de Medicina. Clínica de ouvidos, nariz e garganta. Consultório: Rua Joaquim Távora, 90-1.º — Das 11 às 12 e das 14 às 17 horas. Residência: Rua Visconde de Goyanna, 821 — Telep. 2322.

DOENÇAS DE SENHORAS

DR. PESSOA GUEDES

Gynecopathias (molestias do útero, ovario e anexos); partos em domicílio ou na Maternidade — Molestias infecciosas e das vias urinárias — Cirurgia. Consultório e residência: — Rua da Aurora, 83 — 1.º andar. Das 15 às 17 horas.

DR. JOAO ASFORA

Chefe do Serviço de Tuberculose da Brigada Militar do Estado. Do corpo clínico do Hospital "Oswaldo Cruz". Especialidade: — pulmões, pleura, brônquios. Tratamento da tuberculose pulmonar e pleuropneumonia artificial e demais processos. SERVIÇO DE RAIO X. Consultório: Rua Duque de Caxias, 222-1.º andar. Consultas diárias de 14 às 18 horas. Residência: Rua Visconde de Goyanna, 1299. Fone. 28413 — RECIFE.

TUBERCULOSE

DR. FRANCISCO MONTENEGRO

Especialista. CLINICA MEDICA. Cons. — Rua da Imperatriz, 28-1.º — Das 10 às 12 e das 15 às 18 horas. Resid. — Av. Pedro Allain, 125 — Casa Amarela. Phone 6403.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTALES. Molestias do coração, fígado e rins

— Syphilis — Malaritherapia

DR. PACIFICO PEREIRA

Docente da Faculdade de Medicina. Rua Sigismundo Gonçalves, 84. Phone 6403.

CIRURGIA PLASTICA

Correcção de defeitos congénitos e adquiridos: rugas, seios flácidos ou exagerados, pernas tortas, papada, cicatrizes, labio leporino, tórax, nariz aquilino, torto, comprido, chato, etc. CIRURGIA GERAL. DR. JOAO ALFREDO. Cursos de especialização na Alemanha e na França. Rua da Aurora 71-1.º andar — 14 de 18 horas. Atende aos pobres no Hospital do Centenario.

DOENÇAS DE SENHORAS

ESPECIALISTA

DR. MARTINIANO FERNANDES

Consultório: — Imperatriz, 218 — 1.º andar. Residência: — Av. João de Barros, 584. — Telephone 2362.

DR. AGENOR BOMFIM

Professor livre da Faculdade de Medicina, Radiologista chefe do Hospital Centenario. Doenças do aparelho respiratório — Pneumotórax artificial — Cura da asma — Raios X. Aplicação científica das ONDAS CURTAS, especialmente nas doenças dos pulmões, brônquios e pleuras. Rua do Hospital, 115 — Das 10 às 12 e das 15 às 18 horas — Phonio 2284 — Residência — Av. Rosa e Silva, 322 — Phonio 28383.

DR. CASTRO SILVA

Director do Pronto Socorro. Com 40 annos de pratica das maiores clinicas da Alemanha e França. De regresso de sua viagem reassumiu a clinica. Molestias das senhoras, vias urinárias, operações e partos. Cons. — Rua João Pessoa, 363. De 2 às 5 horas. Res. — Av. Vis. Suassuna, 603.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DR. LALOR MOTTA

Especialista Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Português e urologista da segunda clinica cirurgica do Hospital Pedro II. Com os cursos de especialidade em Paris e Berlim. Tratamento medico e cirurgico das afecções renaes, da bexiga, prostata, urethra e das molestias de senhoras. Cura rapida e segura da blenorragia, nos estreitamentos urethraes e das pyelites. Consultório: rua Nova, 145-1.º andar. Tel. 6271. 10 às 12 horas e 15 às 18.

HEMORROIDAS — Cura garantida sem operação e sem dor

DR. DOURADO DE AZEVEDO

(Ex-assistente do prof. Pimenta Santos). Especialidade: DOENÇAS DO RECTO E ANUS (Serviço clinico e cirurgico). Rua Largo do Rosario, 132, 1.º — Das 9 às 12 e das 15 às 18 horas. Telef. 6648.

DR. J. ROBALINHO CAVALCANTI

— Medico de crianças — Com pratica e cursos de aperfeiçoamento em Berlim, Paris, Strasburgo e Vienna. Consultório: Imperatriz 43. Residência: Paysandu 331. Telephone: 2779.

Dr. Zacharias Maciel

Docente da Clinica Neurológica do Hospital de Medicina. Medico de consultório Pedro II e Hospital Português. DOENÇAS INTERNAS E NEUROSAS. (Doenças do Locus Coeruleus, Apoplexia, Epilepsia, Histeria, Insulinismo, Paralisia, Baco — Tratamento de Diabetes, estados diabéticos — Quinidina, Thyride etc.). Consultório — Rua Duque de Caxias, 288-1.º — Residência — Rua Barão de S. Borja 137. — Telephone — 8-7-8-8.

DR. BEIRO UCHOA

Assistente da Faculdade de Medicina do Hospital de Centenario e Assistente a Patologias. De regresso de sua viagem ao sul do País assumiu a clinica de investigação das vias urinárias de senhoras e operações. Consultório — Rua Duque de Caxias, 204-6.º andar. Das 15 às 18 horas. Residência — Rua Visconde de Goyanna, 386 — Fone 2596.

Dr. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Raul Piantinga dos Santos. Afecções dos intestinos, Anus e Recto. Cura das hemorroidas sem operação. Tratamento do Cancer do Recto. Cura segura das fistulas da margem do Anus. Cirurgia Anu-Rectal. Consultas diárias pela manhã e a tarde. Av. Marquez de Olinda, 287, 1.º andar — Phone 6190.

Dr. ERNESTO ROESLER

Molestias de Senhoras. Molestias Internas. Tumores malignos, Fibromas. Radium, Raios X Diathermia Electrotherapia. Instituto de Radium e Radiologia (Dentro do Hotel Central). — Fone 2497 —

ADVOGADOS

Prudenciano de Lemos

ADVOGADO

Causas civil, commercial e criminal. Processos orphologicos e administrativos. Av. Rio Branco, 126 — 1.º andar — sala 2. — RECIFE —

GRANDE FORTIFICANTE TÔNICO DO CEREBRO E DOS MUSCULOS DYNAMOGENOL

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES

LONDRES, 24 (Contêbuco)	Intermediário	Novo	Anterior
LONDRES e Nova York a vista	por 1.000	4.92, 7/8	4.92, 7/8
Genova a vista	por 1.000	61.25 L	61.25
Madrid a vista	por 1.000	36.12 P	36.12
Paris a vista	por 1.000	74.75 P	74.75
Lisboa a vista	por 1.000	110.12 Esc.	110.12
Berlim a vista	por 1.000	12.26	12.26
Amsterdã a vista	por 1.000	7.27 Fl.	7.27
Berne a vista	por 1.000	29.28 B	29.28
Bruxella a vista	por 1.000	15.18 P	15.20

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

RECIFE, 24. Com o mercado em posição estável, os bancos acorram, sacando: \$ 809700 comp. \$ 689700 \$ 138200 \$ 188000. Os bancos não funcionaram no 1.º expediente, até às 11 1/2 horas.

MERCADO DE ALGODÃO EM NOVA-YORK

NOVA YORK, 24 (Contêbuco)	Abertura	Fechamento anterior
American "Futures" para Janeiro	11.09	11.06
" " " Março	11.25	11.25
" " " Maio	11.11	11.14
" " " Julho	10.91	10.94

MERCADO — Commercio dum caracter normal devido os altistas estarem realizando e avises telegraphicos de Nova York.

MERCADO DO ALGODÃO EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 23 (Contêbuco)	Disponível	Fermado
Ferido nesta praça nos dias 25 e 26.		
Mercado		
Pernambuco Fair	6.40	6.45
Macle Fair	6.40	6.45
American "ully Midling"	6.21	6.24
American "Futures" para Janeiro	6.21	6.24
" " " Março	6.18	6.19
" " " Maio	6.11	6.14
" " " Julho	6.05	6.00

As variações tem sido poucas devido pressão dos operadores do "hedging" e os requerimentos do commercio.

MERCADO DO ALGODÃO NA PRAÇA

O mercado algodoeiro tem funcionado em posição estável. Os tipos serão e mais foram negociados, respectivamente, de 978000 a 980000 por 15 kilos.

COMMERCCIO E FINANÇAS

sentou, hontem, nenhuma alteração. O tipo mascavo foi cotado de 49400 a 49500 a arroba.

Hontem entraram 34.586 saccos com a seguinte procedência:

Origem	Saccos
Agua Branca	415
Cachoeira Lisa	1.813
Cucua	2.496
Mameluco	1.243
Maria das Mercês	400
Masau-Açu	2.100
Pumati	323
Santo Ignacio	415
União e Industria	415
Buihédes	415
Jabotão	415
São João	415
Allança	830
Crucangi	830
Matory	830
Petrópolis	830
Bom Jesus	1.680
Calende	2.660
Central Barreiros	1.430
Ipojuca	1.340
N. S. das Maravilhas	2.080
Porto Rico	415
Salgado	2.970
Santa Theresa	830
Santa Theresinha do M. Jesus	1.100
São José	1.500
Thamunha	1.010
Matory	480

As entradas de banguês foram de 3.297 saccos.

O movimento de entradas e saídas é o seguinte:

Entradas	Saccos
1.º de setembro até hontem	2.516.812
Stock em 31/10/1935	277.584
Redução de saccos de 75 para 60 kilos	15.445
Total	2.809.841
Em igual data do anno passado	2.650.714
Diferença para mais	149.127
Saídas	
1.º de setembro até hontem	1.114.388
Consumo de capital	85.800
Total	1.200.188
Em igual data do anno passado	916.737
Diferença para mais	283.451
Stock em 23 de dezembro de 1935	1.009.953

Ante-hontem não houve saída para os portos do Norte e Sul do país.

O mercado caféteiro permanece fraco. O tipo do Estado foi negociado na base de 150000 a 158000 a arroba. As cotações que vigoraram foram as seguintes: 158000 a 159000 por arroba.

Saíram para os portos da Europa, nestes ultimos dias, 1.338 saccos com a seguinte procedência:

Origem	Saccos
Para MALAGA, 185 saccos;	
Para OLIVON, 250 saccos;	
Para SAN SEBASTIAN, 430 saccos e	
Para HAVRE, 500 saccos.	

As cotações permanecem as mesmas: tipo Multatino, 309000 a 378000; tipo Preto, 248300 a 288000.

MAMONA. Mercado firme. A cotação é de 98100 a 98300 por 15 kilos, conforme o tipo, em vendas a granel.

ALCOOL E AGUARDENTE. O alcool desmaturo é cotado a 98400 o de 40° a 28300 e o de 45° a 28500. A aguardente é cotada a 28400.

ANEXACAO DA REVERENDIA DO ESTADO. Até o dia 23 de dezembro de 1935: Renda ordinaria .. 377.994.830 Do dia 1 ao dia .. 3.541.823.940 Total .. 3.919.818.770

GRAMMA 120000. Fina. gramma 6000. Pelles de cabra, kilo 119700. Pelles de carneiro, kilo 109100.

Os demais productos acham-se na pasta geral.

TABELA PARA PAGAMENTO DE POSTOS MUNICIPIAIS

O prefeito do Recife organizou a seguinte tabela para pagamento de impostos municipais:

NOVEMBRO — Frequentes de Graça e Povo, bem como as taxas do Viçoso (terrenos, moinhos, balneios de capim, vivários, etc.) de todas as frequências.

DECEMBRO — Impostos referentes ao 2º semestre das frequências de Afogados e realocação arto publicos quins dias antes do inicio de cada mes do 1º semestre.

TABELA DE TAXAS PARA O ANUARIAMENTO DE MERCADORIAS, APOSENTADO EM CARACTER PROPRIO DO ANUARIAMENTO PROPRIO DO PORTO DO RECIFE

Faz-se por kilo por 15 dias ou fração

MERCADORIAS — Abacaxi, 9010; Amêndoas, 9040; Amendoim, 9040; Ananás, 9030; Azeitona, 9030; Bananas, 9030; Batatas, 9030; Beldas, 9030; Beldas, 9030; Camarões frescos, 9030; Camarões secos, 9030; Carne congelada, 9030; Carne verde a resfriar ou resfriada, 9040; Castanhas, 9010; Cebolas, 9010; Cevada, 9010; Cerveja, 9030; Ervilhas secas, 9010; Feijão, 9010; Figo fresco, 9030; Fumo em folha não especificado, 9030; Fumo em folha de preparo, 9030; Laranja e limes, 9010; Danas secas, 9030; Docas, 9040; Lervuras, 9030; Leite, 9030; Macia, 9030; Manana, 9010; Manteiga, 9010; Milho, 9040; Peixe seco ou salgado, 9030; Queijo, 9020; Salame, 9030; Toucinho, 9010; Uva, 9030; Vinhos, 9030; Felleo enlatadas, 9200; Presunto, Gelo (kilo).

Penhores?

Procure a casa "MOREIRA" a qual oferece melhor oferta e cobra menor juro. Aceitam-se por conta de suas cauteles quaisquer importancias. Rua das Laranjeiras n. 28.

Joaquim Moreira de Silva Junior

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

ELIXIR DE NOGUEIRA

FURIDAS, ESPINHAS ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

DERMOL

(O remédio das famílias)

Para os accidentes de toda hora, mesmo ferimentos pequenos, usando a tempo DERMOL evita grandes perigos. O vidro duplo é mais economico.

BRONCHITES, CATARRHOS, TOSSE, ETC.

PONCHE DE SIAN

ENCRUZILHADA S. JOSE PARQUE S. AMARO ROYAL PINA IDEAL CAMARELLA

HOJE E AMANHÃ
TORNAMOS A VI-
VER
Film da UNITED
com -
Fredrich March
e Ann Sien

HOJE E AMANHÃ
O VALOR DAS
MULHERES
Film da METRO
com -
Helen Ayres

HOJE
Sóirée às 16 e 21 horas
QUERIDINHA DA
FAMÍLIA
Film da FOX
com -
James Dunn,
Claire Trevor e
Sister Temple

HOJE
MELODIA PROHI-
BIDA
Film da FOX
com -
José Mojica e
Conchita Montenegro

HOJE
MUITAS FELI-
DADES
Film da PARAMOUNT
com -
Georges Burns e
Gracie Allen

HOJE
AS AVENTURAS
DE CELINE
Film da UNITED
Fredrich March
e Constance Bennett
No mesmo programa: -
O Cavaleiro Vermelho
1.ª série da UNIVERSAL
com Buck Jones

HOJE
UMA DAMA DO
OUTRO MUNDO
Film da PARAMOUNT
com -
Mae West e
Roger Fryd

HOJE
A LANCHINHA INVI-
CTA
Film da COLUMBIA
William Collier Jr.

HOJE
Sóirée às 18 horas
GRANDEZINHA DO AMOR
Film da FOX
com -
Raul Roulien

HOJE
CHANTAGE
Film da METRO
com -
Myrna Loy e
William Powell

HOJE
Sóirée às 19 e 21 horas
UMA NOITE EN-
CANTADORA
Film da METRO
com -
Ramon Novarro
e Evelyn Laye

HOJE
COMMANDAN-
TE JERICÓ
Film da PARAMOUNT
com -
Richard Arlen e
Guy Standing
No mesmo programa: -
O Cavaleiro Vermelho
2.ª série da UNIVERSAL
com Buck Jones

HOJE
O CONDE DE
MONTE CRISTO
Film da UNITED
com -
Robert Donat
e Elissa Landi

HOJE
MULHERES E MU-
SICAS
Film da METRO
com -
Joan Brundell
e Dick Powell

HOJE E AMANHÃ
CRIME SEM PAI-
XAO
Film da PARAMOUNT
com -
Claude Rains

HOJE
ZUZU
Film da COLUMBIA
com -
Josephine Baker
e Jean Gable

GLORIA REAL MODERNO ESPINHEIRENSE CINE OLINDA POLYTHEAMA S. MIGUEL CENTRAL

CASAS - TERRENOS - PROPRIEDADES

ALUGA-SE - Na praia da Pina, a rua Capitão Habiell, n.º 100, uma casa isolada, moderna, com garagem, jardim, etc., tendo ainda uma grande garagem coberta de 20m x 12m, coberto de telha de amianto, com saneamento, banheiro, quarto para depósito, etc., servindo para garagem e oficina ou para depósito. Preço do Aluguel, 20.

ALUGA-SE o prédio na rua João Ramos, com boas acomodações, ótimas lavas e com duas instalações sanitárias. Trata-se na sala n.º 3, 1.º andar do Banco Agrícola.

ALUGA-SE uma casa para noivas, no Entonhecimento, moderna, com jardim na frente, ótimo livre, garagem apropriada localizada. A tratar na Praça Arthur Oscar n.º 211.

ALUGA-SE uma casa moderna à rua Tenente Fortunato, n.º 50, Campo Grande - Boa, com comodidades e aluguel módico. A tratar no edifício da Lafayette, 1.º andar, sala 3.

CASAL, de respeito, com filhos, deseja encontrar comodidades adequadas em casa de família distinta, com um semipensão, na Boa Vista, Cartas para LUCAS, neste jornal.

CASA EM S. JOSE - Aluga-se uma boa casa, à rua Luís de Mendonça. Tem comodidades para família regular. Está limpa, tem água, luz, instalações sanitárias. Trata-se à rua da Glória n.º 434. F. favor levar carta de fiança de pessoa idônea.

EDIFÍCIO MERIDIONAL - Avenida Rio Branco n.º 103 - Aluga-se o grande salão térreo deste prédio, voltado para a Rua Maria e Barros, atualmente ocupado pela "Standard Oil Co". Está disponível a partir de 1.º de Janeiro de 1935. Tratar na Seção de Administração de Bens do Banco Nacional Ultramarino, Avenida Marquês de Olinda.

VENDE-SE - Uma ótima casa de construção recente, com duas salas, dois quartos e ótimo quintal, situada à rua da República, junto ao n.º 124 - BARRO. A tratar na Vila Uchôa, 85 - BARRO.

VENDE-SE por preço módico, uma casa para reconstrução, com terreno próprio, situada no Monteiro, n.º 2656, e a tratar junto.

VENDE-SE uma casa em Campo Grande, na rua de São João n.º 216, com duas salas, dois quartos, luz, uma boa cozinha, em terreno próprio, por preço módico, a tratar na mesma.

PEQUENOS ANUNCIOS

OS ANUNCIOS NESTA SECÇÃO DE PROCURA E OFFERTA DE EMPREGADOS, ALUGUEL e VENDA DE CASAS, SÃO COBRADOS NO BALCAO AO PREÇO DE 100 REIS A LINHA, POR VEZ

OLICAS do útero e dos ovários: usar o Regulador Maciel, medicamento de ação permanente, fortificante e calmante. Fabricado no Laboratório da Água Rabello.

OLICAS, diarréia, vomito ou diarreia, dor do estômago, vomito de sangue ou escarro sangüíneo, dor de garganta e dos ouvidos, inflamação do nariz e dorça, olhos inflamados... Usar sem demora a Água Rabello - Curativa - o melhor antídoto para uso INTERNO e EXTERNO. Encontra-se em todas as farmácias do Brasil.

CARIMBOS de borracha, chapas abertas e sinetes - encomendem directamente na Fabrica, à rua do Imperador 253 - 1.º - Sousa Lemos & Cia.

CAUTELA PERDIDA - A "Garantida", casa de penhores, avia à rua do Imperador n.º 277, avisa que, tendo se extraviado as cautelas n.ºs 29.500 - A e 41.000, que foi solicitada pelo respectivo mutuário uma segunda via nos termos do artigo 18 do Regulamento, ficando por conseguinte as mencionadas cautelas sem nenhum valor. Recife, em 23 - 12 - 1935.

DICIONARIO JACKSON - Em 20 volumes, vende-se em ótimo estado, na Livraria Escolar - (Centro Alfarrabista). Imperiais - 85.

ENERGIA - Vitalidade - robustez! Os atributos que identificam os homens em plena juventude e que constituem a maior felicidade e a fonte do amor, a multiplicação do gênero humano... Queris obter isto? Usa FIBROGENOL. O Elitir de longa vida. Fabricado no Laboratório da famosa Água Rabello.

EXOSTOSES, feridas, cancro venéreo, laryngite, escrophulosa, boubas, tuberculose syphilitica, são molestias perniciosas que o Elitir de Carnauba e Succiupia Composto combate. O Elitir de Carnauba vem beneficiando a humanidade desde 1882. Fabricado exclusivamente no Laboratório da Água Rabello. Vende-se em qualquer farmacia.

FORMIGAS - Quer acabar com ellas compra a "FORMIGIDA" que vendem Lopes Araújo & Cia. - Rua do Livramento, 110.

LEITE MAGNOLIA - O unico que tira do rosto, sardas, panno, cravos, espinhas, etc. Vende-se em todas as farmacias e armazéns.

MEDICOS de grande reputação vem reconhecer e comprovar a efficacia do Elitir de Carnauba e Succiupia Composto no tratamento de todas as molestias syphiliticas. Sua reputação está caracterizada no grande numero de atestados medicos e de passadas curadas. Procurado no Laboratório da famosa Água Rabello.

MACHINAS ELECTRICAS - Um motor de 25 H.P. 220/440 v. G. E. com auto-compensador e volt da maxima 3 de 10 H.P. 220/440 com levantamento de escovas e reoluto a óleo. 1 grupo de Electrico com motor de 220/440 v. Siemens-Schukert proprio para cinema. Diversos motores electricos para corrente continua e alternada, triphasicos e monophasicos para 110/220 e 440 v. de 1 1/2 de H.P. a 7 1/2. Dinamo diversos: para 110 e 220 v. de 500 velas a 20.000, fabricante G. E. e Siemens-Schukert. As machinas selma são com pouco uso, assumindo a mesma firme responsabilidade pelo bom funcionamento. O custo das mesmas é mais de 50 % menos do preço actual. Montagens e enlramentos em geral. "ELECTRIFICADORA" - Largo do Paraíso, 10.

MARAVILHA das maravilhas! Em os domilicos, nas praças, nos campos nos tocadores, nos desportos, em viagens... a Água Rabello constitui a mais segura providencia como medicamento de emergência, como curativo seguro.

MOVES e PIANO - Uma familia que vai embarcar vende um Piano, uma mobilia estufada para sala de visitas, um grupo com seta peça para sala da espera e um relógio. Tudo com pouco uso e por preço de occasião. A tratar à Av. Montevideo n.º 80.

SANGUE impuro e origem de males sociais, e acarreta a destruição da raça e a deformação do phisico. O Elitir de Carnauba e Succiupia Composto purifica o sangue e salvará a prole de muitas males. Este medicamento pode ser usado sem levar em conta sexo ou idade. Encontra-se em todas as farmacias e drogarias do Brasil.

o melhor Reconstituinte por ser mais rapido em seus efeitos e de ótimo sabor. Fabricado unicamente no Laboratório da Água Rabello. Vende-se nas Drogarias e Pharmacias.

QENHORAI - Complete a educação e a saúde de seu filhinho, tendo a seu alcance um vidro de Água Rabello, enalando-o a applicar como medicamento de emergência de efeitos absolutamente garantidos.

TEMERAS a Tuberculose? Desseja ser forte e robusto? Usa FIBROGENOL, o melhor de todos os Reconstituintes, e mais saboroso, o mais energico e por isso mesmo o mais barato. Em 30 dias observareis augmento de peso. Fabricado no Laboratório da maravilhosa Água Rabello.

ULCERAS, tumores de origem syphilitica, lymphaticos ou arthriticos, tumores com o Elitir Carnauba e Succiupia Composto, fabricado no Laboratório da Água Rabello.

UMA boa dona de casa nunca se esquece de ter em seu lar o necessario para o conforto de seu esposo e filhos e terá comotizada a sua saúde, viver sempre a seu alcance um frasco da maravilhosa Água Rabello, prevenindo os accidentes tão frequentes em todas as occasões. Encontra-se a Água Rabello - Curativa - em todas as farmacias, drogarias e barbearias.

V. EXCIA, deve preferir um medicamento regulador cujos efeitos sejam evidentes. Prefira pois o Regulador Maciel, fabricado no Laboratório da Água Rabello.

VELINHAS DE CERA - Para bolos de aniversario. Todas as cores, Barro-Allema. - Sete de Setembro 42.

VENDE-SE 4 vacas turinas e Holandesas de boa qualidade, 1.ª cria, BARRO - AREIAS, junto do BAHU n.º 204, sitio do Dr. Thomé Dias, cinco minutos da estação de Areias.

A GARANTIDA
E' a unica casa do FENHOR no Brasil que leva mais de - 24 - meses para realizar seila de cautelas em atraso.
Aceita em penhor tudo que represente valor como seja: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem uso.
Aceita "DINHEIRO POR CONTA" a partir de 800 (quinhentos reais) para amortização da cautela, sofrendo portanto os juros e a divida differença.
Rua do Imperador, 277 - Recife
JOAO F. CARVALHO & Cia.

Depure o Sangue com
ESSENCIA PASSOS

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

AVISOS FUNEbres

EDGAR MESQUITA DA FONTE
TRIGESIMO DIA
Candido Cardoso da Fonte, sua mulher e filhos, Mario Saraiva, sua mulher e filha, Benedicto C. Mesquita, sua mulher, filhos e irmãos, Oscar C. da Fonte e filhos, Engenio C. da Fonte e familia, Antonio C. da Fonte e familia, Isaura Baltar e filhos, Maria Julieta Baltar e filha, Rita C. da Fonte, Anna Cardoso, Eurico Fonte, sua mulher e irmãos, Djalma Fonte, ainda compungidos com o fallecimento do seu insequevel filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo EDGAR MESQUITA DA FONTE, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem ás missas que, por sua alma, serão celebradas na Ordem 3.ª de S. Francisco (Recife) e na capella da U. Jaguaré, ás 8 horas de sexta-feira, 27 do corrente, 30.º dia do seu fallecimento.
Antecipadamente agradecem aos que comparecerem.

GRIPPE-NEURALGIAS-DORES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DEGIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO
Francisco Giffoni & C. Rua 1.º de Março, 17 - Rio

GUARDA-LIVROS
Precisa-se de um guarda-livros competente para escriptorio commercial. Dirigir carta de proprio punho com referencias para "Meridional" neste jornal.

RHEUMATISMO?
EPILEPSIA
Herbert Soares Falcão, empregado da Light, soffreu 14 annos de ataques epilepticos e ha 2 annos está completamente curado, depois de fazer uso de 5 vidros do especifico
Antiepileptico BARASCH

L. Barbosa & Cia Limitada
Commissarios, Importadores, Exportadores e Industrias
ESTIVAS, CEREAES, XARQUE, ASSUCAR, FARINHA DE TRIGO, BACALHAU, CAFE
TELEGRAMAS: "Lubosa" - Codigos: Todos em uso - Caixa Postal N. 224
— RECIFE — PERNAMBUCO —
Filiaes em NATAL — JOAO PESSOA — CAMPINA GRANDE
PROPRIETARIOS:
Da Saboaria Franzeza de Recife e da Fabrica de Sabonetes
"DOIS IRMAOS" — Maciel — Alagôas
Unicos fabricantes do legitimo SABAO MARMORISADO, o mais economico, que não estraga a roupa e, por isso mesmo, o preferido pelos consumidores.
SOCIOS DE
L. BARBOSA & CIA LIMITADA de Maciel-Alagôas
— DA —
EXPORTADORA ASSUCAREIRA LIMITADA e da DISTRIBUIDORA DE CIMENTO LIMITADA
Unica vendedora: De Bahia até Manaus do superior cimento da importante Fabrica COMP. PARAHYBA DE CIMENTO PORTLAND S/A

NAVEGAÇÃO

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 27 do corrente, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PARA O SUL

"HIGH CHIEFTAIN"

Esperado no dia 3 de Janeiro, neste porto, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PARA A EUROPA

PARA A EUROPA

"ARLANZA"

Esperado a 2 de Janeiro neste porto, sairá depois de indispensável demora para: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

PARA A EUROPA

"ALMANZORA"

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA O SUL

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.

PARA A EUROPA

Esperado a 16 de Janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherburgo e Southampton.



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)

SERVICO REGULAR DE PAQUETES ALLEMANES

O PAQUETE

"MADRID"

esperado do Sul no dia 28 de Dezembro, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO e HAMBURGO.

O PAQUETE

"GENERAL SAN MARTIN"

esperado da EUROPA em 13 de Janeiro, sairá depois de curta demora, para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, S. FRANCISCO DO SUL, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
Gen. San Martin . . . 13. 1.36	Madrid 28 12 35
Monte Sarmiento . . . 29. 2.36	Gen. San Martin . . . 9. 2.36
Gen. San Martin . . . 29. 3.36	General Osorio . . . 23. 3.36

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:
No porto PARANA
31.12.35 ENTRE RIOS

Chegadas de HAMBURGO e escalas:
5.1.36 AMASSIA
(Este cargueiro escalará em CABEDELLO, NATAL, MACEIO e BAHIA).



SERVICO AEREO CONDOR

CONDOR — Correo — LUFTHANSA
Passageiros — Carga

PARTIDA DOS AVIOES

PARA O SUL: Todos os domingos, ás 11.15 horas escalando nos portos de: Maceio, Penedo (facultativo), Aracaju, Bahia, Ilhéus, Belmonte, Caravelas, Victoria e Rio de Janeiro até Porto Alegre. Ligação imediata com a linha Matto Grosso, São Paulo, Baurá, Lins Pennapolis, Aracatuba, Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Porto Joffe e Cuiabá.

PARA O NORTE: Todas as quintas-feiras ás 10.30 horas, via Cabedello, Natal, Arica Branca até Fortaleza.

FECHAMENTO DAS MALAS
PARA O SUL: Todos os sábados ás 14 horas na agência, ás 16 horas no correio.

PARA O NORTE E PARA A EUROPA: Todas as quartas-feiras ás 16 horas na agência e no correio.

N. B. — Pagando-se uma taxa extraordinária de 20%, o Correo recebe ainda correspondência para o sul, aos sábados, até ás 18 horas.

Temos a disposição de V. S. cartões postais, para vossos cumprimentos de Bôas Festas, que poderão ser expedidos para Europa com a taxa de Rs. 18500 apenas.

SERVICO RAPIDO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL executado mutuamente pelas empresas

CONDOR — LUFTHANSA
Para todas as informações sobre passagens, cargas etc. queiram dirigir-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35 TELEPHONE 9013

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

"SUL"

ARARANGUA (Paquete)

Esperado no dia 29, pela manhã saindo á noite para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424
TEL. "NACIONAL"

BLUE STAR LINE

SERVICO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As elites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o tema de cada um d'elles é

CONFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO

SERVICO

CORTEZIA

COMFORTO



5.º CONCURSO

40 valiosos premios no valor de
30:000\$000

1.º PREMIO

Uma tela a óleo "Cena de Christo" em linda moldura medindo 1,35 x 1,30 no valor de R\$. 4:000\$000.

2.º PREMIO

Um título salda da "PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO" no valor de R\$. 5:000\$000.

3.º PREMIO

Um bellissimo aparelho de Radio "SPARTON" com 10 valvulas, modelo 15. Radio de elegantes linhas e de absoluta nitidez de recepção, adquirida na firma Sott Mayor de S. Paulo no valor de R\$. 4:000\$000.

4.º PREMIO

Uma linda machina de escrever "MERCEDES EXPRESS" com carro de 24 cm., 31 espacos, com tubulador automatico adquirida na "SOLEMAN" Companhia Commercial, a Avenida Marques de Olinda, 222, no valor de R\$. 3:000\$000.

5.º PREMIO

Uma moderna machina de costura "SINGER" com 5 gavetas, fino gabinete, adquirida na "SINGER SEWING MACHINE COMPANY" a rua da Imperatriz, 162, no valor de R\$. 1:800\$000.

6.º PREMIO

Um magnifico fogão a gas, tipo de luxo, fabricação americana, com 3 queimadores, ferro para assar no valor de R\$. 1:100\$000.

7.º PREMIO

Um bellissimo violão para concerto, artigo de luxo, optima sonoridade, adquirida em S. Paulo na casa Romeo Di Giorgio, no valor de R\$. 1:000\$000.

8.º PREMIO

Um arrelo type "MEXICO" artigo forte e completamente guarnecido, no valor de R\$. 500\$000, adquirida na casa Fuchs, S. Paulo.

9.º PREMIO

Um finissimo violão para concerto, magnifico acabamento, no valor de R\$. 750\$000, adquirida em S. Paulo na casa Romeo Di Giorgio.

10.º PREMIO

Um lindo faqueiro de alpaca com 101 peças em elegante estojo, no valor de R\$. 500\$000, adquirida na casa Grumbach de S. Paulo.

11.º PREMIO

Um finissimo serviço de jantar com 104 peças, fabricação inglesa, lindo padrão, no valor de 500\$000.

12.º e 13.º PREMIOS

Ordens de 500\$000 para compras de mercadorias em um estabelecimento commercial desta praça que annuncie no DIARIO DE PERNAMBUCO.

14.º PREMIO

Uma moderna Bicycloia inglesa marca "Singer" no valor de R\$. 500\$000, adquirida na "Bauer Alemão", a rua 7 de Setembro.

15.º PREMIO

Um fine serviço de Cocktail com 5 peças no valor de R\$. 400\$000.

16.º PREMIO

Um bellissimo cavaquinho com encrustações de madreperola, fino acabamento, no valor de R\$. 400\$000.

17.º PREMIO

Um rico estojo de perfumarias de afamado fabricante "COTT" no valor de R\$. 300\$000.

18.º PREMIO

Um elegante Manteau de seda com gola de lebre, fina confecção, no valor de R\$. 200\$000.

19.º PREMIO

Um estojo de perfumarias de reguado fabricante francez, no valor de R\$. 200\$000.

20.º, 21.º, 22.º, 23.º e 24.º PREMIOS

Ordens de 200\$000 para compras de mercadorias em um estabelecimento commercial que annuncie no DIARIO DE PERNAMBUCO.

25.º PREMIO

Um elegante relógio para cima de movel, de fabricante de renome, no valor de R\$. 200\$000.

26.º PREMIO

Um terno de pura lã forrado a seda, padrão moderno e comarado feito, das reputadas manufacturas gachas "RENNER" no valor de R\$. 250\$000.

27.º PREMIO

Um Manteau de "KACHA" ultima novidade no valor de R\$. 100\$000.

28.º PREMIO

Um serviço de electro-plata para café em metal de qualidade, no valor de R\$. 100\$000.

29.º, 30.º e 31.º PREMIOS

Uma Apolice Pernambucana no valor de R\$. 100\$000, com direito aos sorteios e respectivos juros, offerta da CITA S/A, com escriptorios a Avenida Marques de Olinda, 274.

32.º PREMIO

Um relógio para cima de movel em caixa de madeira de lei, no valor de R\$. 100\$000.

33.º PREMIO

Uma coleção de 10 volumes, romances recentemente editados, pela Cia. Editora Nacional, no valor de R\$. 50\$000.

34.º PREMIO

Uma coleção de 10 volumes escolhidos entre os melhores romances policiaes do famoso novelista britannico EDGAR WALLACE, em cuidada edição da LIVRARIA DO GLOBO, de Porto Alegre, no valor de R\$. 70\$000.

35.º e 36.º PREMIOS

Uma assinatura annual de DIARIO DE PERNAMBUCO no valor de R\$. 50\$000.

37.º PREMIO

Uma pasta commercial de couro, no valor de R\$. 50\$000.

38.º, 39.º e 40.º PREMIOS

Uma assinatura semestral de DIARIO DE PERNAMBUCO no valor de R\$. 30\$000.

TRINTA CONTOS DE REIS EM PREMIOS

IDEAS SABIAS E IDEAS LOUCAS

Tristão de ATHAYDE
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 15 — No seu delirioso prefácio às "Letras pernambucas" de Montesquieu, faz Paul Valéry algumas considerações sobre a ordem e sobre a desordem social, de grande actualidade para os dias sombrios que estamos, mais uma vez, vivendo.

A sociedade lembra o grande poeta pensador, — "eleva-se da brutalidade à ordem". Para isso, socorre-se daquilo que elle chama "forças fictícias" e que melhor chamariamos "forças moraes". pois não são de facto inexistentes ou inventadas, como de facto fossem "fictícias", mas pertencem a uma outra realidade que não a do facto visível e concreto. "A ordem exige pois a acção de presença de coisas ausentes e resulta do equilíbrio dos instintos pelos ideais". Com a formação da ordem na sociedade, substitui-se lentamente o domínio do facto pelo das ideias. E "o mundo social então nos apparece tão natural como a natureza, elle que se mantém por magia".

Com o estabelecimento da ordem social inicia-se, prosegue Valéry, a liberdade do espirito. E os espiritos livres e desamarrados, pouco a pouco, a esquecer as condições e as premissas da ordem social: o "sagrado", o "justo", o "legal", o "decente", o "respeitável". E enquanto os espiritos se divertem — "em suas próprias luzes e puras combinações... extenuam-se ou se pervertem os instintos de conservação ou de perpetuação".

E com isso, o que succede é que — "a desordem e o estado de facto" devem reaver e renascer à custa da ordem — E esse "estado de facto", cujo reaparecimento é um dos symptomas mais alarmantes do mundo moderno, segundo Valéry, pode surgir sob formas imprevisíveis e ineditas. Assim, "muitos pensam hoje que a conquista das coisas pela sciencia positiva vai nos conduzindo ao reconduzindo a uma barbaria, embora de forma laboriosa e rigorosa, mas que não é senão mais temerosa que as antigas barbarias, por ser mais exacta, mais uniforme e infinitamente mais poderosa. Estariamos voltando à era do facto, — mas do "facto científico". Ora, as sociedades repousam, ao contrario, sobre "coisas vagas", etc. etc.

Nessas paginas admiráveis do grande poeta — que muito bem resumir, pois o estilo de Valéry já é sempre um resumo de si mesmo de modo que resumido é mutilado — nessas paginas encontramos uma synthese e uma exploração perfeita do que estamos assistindo não só em todo o mundo moderno mas entre nós, em nossa esquivia e pequenina realidade social.

Formou o Brasil, laboriosamente, sua ordem social baseada nessas coisas veneráveis que Valéry aponta como fundamentaes à elaboração e à permanencia de uma sociedade: — "o Templo, o Throno, o Tribunal, a Tribuna, o Theatro" — serie impressionante da T. T. T. e a poeta-mathematico chama de — "monumentos da coordenação e como que os signaes geometricos da ordem".

Vetu a liberdade de espirito que só a ordem permitia, como ha dias lembrava, a proposito de Horacio, o embaixador Cantalupo, em notavel oração na Academia. Esqueceram-se os homens, porém, de que a liberdade era, em grande parte, função dessa ordem social, e começaram, entre nós, a destruir com a inconsciencia de crianças ou de loucos de bases moraes e espirituas da casa que lhes permitia pensar e viver com segurança e dignidade. Vetu a licença dos costumes, vetu a irreverencia dos modos

vetu o malabarismo das ideias, vetu a trônia facil. Surgiram o pedantismo pedagogico, o culto da cultura, o endeuamento da "curiosidade" como base da educação superior. Alastrou-se o delirio pela technica e pelo progresso material. Substituiu-se o sentido da humanidade pelo da polyversidade. Collocou-se a educação do corpo ou da fantasia no apice da hierarchia, abandonando-se a educação da forma espiritual desse mesmo corpo. A Eugenia tentou matar a Theologia. Confundiu-se o numero com a qualidade, o methodo com a finalidade, educativa. E alastrou-se o mais desbragado pragmatismo liberal. Quando não atacou, impunemente, tudo o que faz os fundamentos de uma sociedade sã.

Os homens brincavam com as ideias e faziam a apologia da liberdade e da fraternidade social, solapando loucamente tudo aquilo que torna possível a verdadeira liberdade e a autentica fraternidade social.

De repente, acordam assombrados ao crepitio das metralhadoras, ao troar dos canhões, ao gemitto dos mutilados, ao sofrimento irreparavel das viúvas, ao desaparecimento dos orphãos. "Mas não foi isso o que quizeramos", respondem horrorizados! E o "facto" que volta, porém, na synthese maravilhosa de Valéry, sem perguntar se quizeram ou não que voltasse... E a acção dos que brincavam com as ideias, utilizada brutalmente pelos que só sabem brincar com os fuzis. E a ordem social periclitada. Ameaça instalar-se a desordem. Tudo volta ao primitivo. Fala de novo a força. Ouve-se o tragico ranger das portas das prisões. Tudo o que laboriosamente se erguera "da brutalidade à ordem" volta ao chão inicial. E a civilização começa de novo e seu trabalho de Sisyphos!

Por quanto tempo, pergunta vamos ha poucas semanas, não de uma nacionalidade em formação, — ainda humida e imprecisa estatuas em trabalho nas mãos de esculptores inabais, — resistir a esse ritmo de destruição social que se processa como o conta Valéry, pela passagem dos factos às ideias e depois, como diria Chesterton, pelo enlouquecimento das ideias? E essas ideias loucas se encarnam em novos "factos", já então factos cruéis, sangrentos, brutos, que os malabaristas das ideias loucas podiam, em sua candura, não ter em mente sotiar, sem duvida, mas que partem sozinho, como feras estomoadas, sempre que a inconsciencia dos mandarinis abre as grades da disciplina interior e abandona as distincções necessarias entre ideias sabias e ideias loucas, como as virgens do Evangelho brincando leviana e indistinctamente com umas e outras, como se todas fossem sabias, segundo os utopistas ou todas fossem loucas, segundo os ironistas.

Vidro que resiste ao chumbo

Um fabricante de vidros de Toledo, (Ohio) fez, ultimamente, a sensacional demonstração de uma nova especie de vidro que resiste ao calor e tem flexibilidade. As suas laminas foram torcidas, dobradas e golpeadas com um martelete, sem que se quebrassem. Também as fez cair chumbo fundido sobre as laminas sem que ellas soffressem o menor dano.

Meia hora com...

... UM EX-COMBATENTE, TESTEMUNHA DE UM FUZILAMENTO

(Especial para os "Diários Associados")

Estavamos alguns rapazes e homens feitos a beber chopp e a refundir o mundo. Já tinhamos reformado o sistema monetario, despedaçado a Eithyopia, creado nova religião essencialmente esotérica, outorgado ao Japão um mandato sobre a China e resolvido que o descanso dominical seria gozado duas vezes por semana. Lembramos-nos, então, do Brasil onde "a terra é de tal maneira graciosa..."

Falamos, como é natural, dos ultimos acontecimentos, de suas repercussões e possíveis consequências: estado de guerra, pena de morte, fuzilamentos. Lançamo-nos na discussão do assunto já tão debatido: se é justificavel a pena de morte e se sua applicação é eficiente para outro que não o condenado. E, como a questão não se esgotasse, passamos bruscamente a discutir as vantagens e os inconvenientes dos varios methodos de morte: guilhotina, machado, forca, cadeira electrica, fuzilamento. Houve quem quizesse incluir o suicidio entre os processos de execução capital, mas protestamos contra esse julo temerario.

Seja como for — observou um de nós — deve ser horrivel assistir a uma cena dessas.

Nunca vi — disse outro — não quero ver e tenho raiva de quem viu.

Obrigado — objectou um dos presentes —. Obrigado, pois eu vi.

Todos se viraram para o lado de quem acabava de pronunciar, com forte sotaque estrangeiro, essas poucas palavras. Trançado a nosso grupo por um dos nossos companheiros usuaes, permanecia desapercebido de nós até o momento em que, tomando inesperadamente parte na conversa, se tornou o centro para o qual passaram a convergir todos os olhos.

Louro, de rosto vermelho, apparecendo cerca de 40 annos, o estrangeiro era um desses tipos modestos, pequeno commerciante ou pequeno industrial, de genio pratico, do quem a gente fica surpreso ouvir que fez a grande guerra e combateu nas trincheiras de Verdun ou de Chemin des Dames.

Enquanto davamos livre curso a nossa curiosidade, elle, como se não percebesse a importancia, para nós, da revelação que nos acabava de fazer, rojava entre seus dedos uma mortalha de papel e fagulhas de fumo.

Como foi isso? — perguntou-lhe aquelle que o tinha trazido para nossa roda.

O estrangeiro levantou os hombros, como se quizesse exprimir a pouca importancia que dava ao caso, e assim iniciou sua narrativa:

— Pertencia a guarnição de Vincennes, onde completava minha instrução militar antes de partir para o front. Tiveis não o sabiam, mas ha dezesseis annos que Vincennes serve de cenário ás execuções capitais promovidas pela justiça militar. Outros, o acto se realizava nos fossos do Castello. Di-

caso a guerra, entretanto, os condemnados a morte pagavam sua divida num canto do grande terreno de manobras, e a execução se desenrolava com um certo apparato.

O narrador bebe o chopp ainda espumante que lhe fora trazido, torce o bigode e prosegue:

— Uma tarde, recebemos ordem de, na madrugada seguinte, estarmos prontos ás 3 horas para formar numa execução. Não havia senão obedecer, e é o que fizemos, principalmente contrariados, devo confessar, pelo facto de termos de nos levantar cedo.

O dia nem começava a clarear e o horizonte, quando deixamos o quartel. Novas fardas de tecido azul claro davam ao nosso pelotão, um aspecto phantastico. Marchavamos em silencio.

Destacamentos de outros corpos se encontravam no terreno quando ahí chegamos, já levantado o sol.

A manhã illuminada era deserta, manha cheia de vida, em que a gente sente a felicidade de viver, em que tudo é bonito, dessas manhãs que os ingleses chamam gloriosas.

Naquella manhã de sol, comprehendí os versos de Apollinaire:

"Mourir au Nord, au Sud, c'est le même trépas."

Mal a soleil d'Orient on souffre (même trépas).

As tropas deviam formar em quadrado, segundo a expressão militar, que, no caso, era geometricamente falsa, já que os destacamentos da guarnição de Vincennes occupavam apenas tres lados.

O quarto era parcialmente formado por um anteparo de terra.

Collocamo-nos nos fundos do quadrado; as demais unidades occupavam os dois lados.

Estavamos ali esperando quando o ruido de um automovel despertou-nos do meio sono em que a falta de actividade nos fizera mergulhar. Effectivamente, segundos depois, uma camionette parava num dos cantos do quadrado, perto do anteparo. Aguardavamos ansiosos, acreditando estar o condenado naquella carro, mas quando abriram-lhe a porta sem que ninguém saísse, vimos que a camionette, instrumentada duma providencia macabra, continha um caixão de pinho branco para o futuro morto.

O resto foi rapido.

Cercados de soldados de cavallaria, dois carros avançavam. Uma toques de clarins, sentido! — apresentaram armas! gritam os officiaes. Do primeiro carro saem, indo logo se collocar no centro do quadrado, os officiaes que funcio-

navam no Tribunal Militar. Acompanhados por um padre, o condenado desce do outro.

Uma physionomia insignificante. Vi-

do fazer alguma coisa de importante. E' um austriaco, com chapéo de feltro verde, como usam os tyrolezes, e veste um terno cor de burro quando foge. Esforça-se por ser corajoso; conserva o busto erguido, mas as pernas estão fracas.

O narrador faz uma pausa. Estamos todos com a respiração em suspenso. O estrangeiro tosse e prosegue:

— Enquanto pelos fundos do quadrado o condenado ingressa no rectangulo fatal, um dos officiaes inicia a leitura da sentença.

A scena toda está regrada como se fossem mechanicos os movimentos, e quando o official que lê a sentença anuncia: "O Tribunal, visto o artigo...", o condenado, passando perto do grupo, prosegue seu caminho em direcção ao ponto em que deverá morrer.

Já, agora, acha-se em frente ao anteparo. Collocam-lhe nos olhos um lenço que lhe esconde os ultimos preparativos. Que se passará na cabeça de um homem em semelhante momento? Num ultimo gesto de energia o austriaco recusa ser amarrado: ficará de pé, em frente ao pelotão!

Com a voz firme o official prosegue a leitura. Enquanto collocavam o lenço nos olhos do condenado, o pelotão de 12 atiradores occupou seu lugar, deante do anteparo. Seu commandante, sem uma palavra, levanta o sabre: os atiradores apontam.

Acha-se quasi terminada a leitura da sentença. O official que a lê, com voz indifferente embora firme, pronuncia as ultimas palavras: "...condenado a morte". No mesmo momento abaixa-se o sabre e disparam os 12 tiros.

A scena foi tão rapida e tão inesperada para nós, que, occupados em ouvir a sentença, não prestamos attenção aos atiradores. Quando olhamos, o septillo austriaco já estava caído ao terreno, onde um sargento lhe dá, no ouvido, um ultimo tiro de pistola.

O narrador não fala mais e nenhum de nós encontra a palavra que pudesse quebrar o silencio. Depois de um momento, entretanto, alguém pergunta:

— E depois?

Depois — respondeu o estrangeiro — todas as tropas que formaram desfilaram deante do cadaver, e, de accordo com a praxe, apresentamos armas ao pezar deante do corpo, mas viramos a cara para outro lado.

Embora se respecte o morto, despreza-se o homem que elle foi.

O valor do seu annuncio depende de quantos e hem. Annuncio no DIÁRIO.

APONTAMENTO LITERARIO

Jayme de BARROS
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

"EURYTHMIA DO INFINITO"
— Othoniel Belleza — Graphica
— Queros Breyer Limitada
— Bello Horizonte.

Sempre que quero, seguindo o conselho salutar de Bacon, pôr um pouco de chumbo no pensamento, leio os grammaticos e os philosophos.

A tendencia do pensamento é para aligeirar-se, ganhar alturas e diluir-se na phantasia. Dahl a necessidade de dar-lhe lastro e acorrala-o de vez em quando.

Os grammaticos complicam as leis naturaes da linguagem, os philosophos a da vida. Procurando os primeiros ensinar a escrever bem, acreditavam mal. Encontram os problemas resolvidos pelo povo e pelos escripto-

res, que fazem a lingua, e resolvem apresentando-os como novos, ainda insoluveis, para lhes dar solução às vezes errada, quando se distanciam das fontes e tem a pretensão de crear.

Raciocinam tambem os philosophos com o material que a vida lhes fornece. E avançam de mais, por conta propria, a vida vem e os desmente. Afinal, a imaginação humana na grammatica ou na philosophia, como em tudo, é muito pobre. O grammatico não pode sair dos factos da lingua e o philosopho da realidade do mundo. Não se torturem nem se entristeçam por isso. Mesmo na literatura de ficção, o phenomeno é o mesmo. Dante não conseguiu ver no Céu e no Inferno nada que não existia na terra.

"Eurythmia do Infinito" não é, como o titulo parece suggerir, um livro de versos, de poemas cosmicos. E' a these com que o sr. Othoniel Belleza compareceu ao concurso para a cadeira de portuguez do Gymnasio Mineiro, de Bello Horizonte, por elle interinamente occupada, durante quatro annos, segundo informa no prefacio.

E' facil descobrir um grammatico em dois ou tres periodos. Sempre que se encontrar um "anteceller", um "excellent", um "anteceller" como nesta honrosa carta de Maximino Maciel ao sr. Othoniel Belleza, já se sabe que o autor dessas preciosidades é grammatico. O autor da "Grammatica Descriptiva" attesta, nesse documento, que o sr. Othoniel Belleza, ainda menino, ao prestar exame de portuguez, fez "antes uma prova de professor do que de alumno; tal a competencia, a firmeza, a segurança, o conhecimento que da materia revelou".

Quem inicia, porém, a leitura de "Eurythmia do Infinito", tem a impressão que o seu autor foi reprovado no concurso e que não é bom grammatico. A razão é simples: o sr. Othoniel Belleza escreve bem, apesar de certos preciosismos de expressão, como "surgimento", "coisa altanto", "contristamento", com que, talvez, com recio de comprometter-se como grammatico, sobrecarrega o estilo.

Na verdade, o facto de escrever bem não é incompativel com o conhecimento seguro da lingua, que o sr. Maximino Maciel attribuiu ao seu ex-alumno. E' incompativel com o grammatico, que em regra escreve sempre mal. Se os escriptores para escrever bem a lingua precisam recorrer sempre ás regras grammaticas, estariam perdidos.

A composição correcta de uma phrase não depende das leis complicadissimas que esses individuos suppeitos do idioma inventaram. Depende das necessidades de expressão, do ritmo, da clareza e da harmonia do estilo. Por isso mesmo, meu velho e saudoso mestre do Internato Fe-

reitoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

As consequências economicas da Revolução

(Conclusão da 2ª pagina)

pecias botanicas de systema radicular pouco profundo.

d) — Sado — solo alluvial, bastante intemperizado, compacto, impermeavel. A impermeabilidade do sado dificulta extraordinariamente seu aproveitamento a pratica da irrigação, pois não havendo modificação de suas propriedades physicas jamais será possível o bom funcionamento de qualquer systema de drenagem nelle instalado. Poderá, contudo, ser aproveitado para o cultivo de especies botanicas pouco exigentes e tolerantes a salinidade.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

Os postos agricolas estão preocupados com o fornecimento de hortaliças aos tres de população seriana, onde a alimentação se resume de verduras.

Os hotéis de Patos e Fombal já procuram os excellentes tomates das mais afamadas variedades americanas obtidas no posto agricola de Fombal.

A Inspectoria de Obras contra as Secas, perdeu aquella antiga, excelsa, felpoa de construtora de barragens, pontes e estradas para se modificar numa organização technica — economica, capaz de realizar aquellas obras e mais alguma coisa.

As installações do posto de Condado constam de: uma casa de administração com alpendre, onde funciona o escriptorio da 2ª Inspectoria Regional e o do posto; um estabulo, com piso de concreto, deposito de forragens, mangueiras com agua corrente; um feni; um galpão de machinas, com almoxarifado, ferraria, carpintaria, etc.; um deposito para sementes com uma pequena camara de expurgo, um galpão de embalagens e um aviário, ambos em construção.

Ha ainda tres casas para operarios nos terrenos do posto, projectando-se novas construccões desse genero.

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

DE INTERESSE AOS SENHORES PASSAGEIROS

Os senhores passageiros, munindo-se das suas passagens e providenciando o despacho de suas bagagens com a devida antecedencia, evitam atropelos á ultima hora e cooperam para a marcha dos trens nos seus horarios.

A venda de bilhetes nas estações começa no minimo 30 minutos e cessa 5 minutos antes da hora marcada para a partida dos trens. Os despachos de bagagens podem ser effectuados até 20 minutos antes da partida dos trens.

Os senhores viajantes na occasião da compra devem examinar se os bilhetes estão bem carimbados. A falta do carimbo ou a indicação de data differente torna-os sem valor.

Os portadores de cadernetas kilometricas devem apresental-as no minimo com 20 minutos de antecedencia da partida dos trens.

Pede-se aos senhores viajantes não ficarem nas plataformas das estações á espera do signal de partida dos trens para depois tomal-os á pressa e sim accommodarem-se em seus logares com antecedencia para evitar possíveis desastres.

Tomar o trem em movimento é perigoso.

No interesse dos proprios viajantes, as Condições Regulamentares prohibem de viajar nas plataformas dos carros, passar de um carro para outro, entrar ou sair dos carros estando o trem em movimento.

Viajando pela Great Western só tereis a lucrar, pois, além do barateamento das passagens, tereis ainda o relativo conforto e segurança, visto que a Estrada se responsabiliza pelos riscos de viagem.

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Começaram por agradecer as crianças, as mulheres e os velhos das tribus. Não tardou a surgir o resultado premeditado: pela facilidade com que falava aos indígenas, expressando-se sem a menor affectação, com a pro-

Nobrega e Anchieta não desapareceram da gloriosa história brasileira e são os maiores filhos da alvicarela terra de Santa Cruz.
(Do livro Nobrega e Anchieta", em preparo).

(Copyright do DIARIO DE PERNAMBUCO)

inteira, de um golpe, um golpe de vista. O famoso milagre da luz tem a sua realização neste lugar, a esta hora.

DE CIMA

Mas o claro se dilui e se define dentro de si mesmo. O bloco luminoso se fragmenta em luzes. As luzes come-

Estas são observações que se faz de cima para baixo. O ponto de vista de quem "está" em um lugar não é o ponto de vista de quem "está" em outro. De cima os relevos se achamam montanhas, de baixo os relevos se achamam depressões. Se se nota o plano, o desenho, de baixo para cima, nota-se a topografia urbana.

(Conclusão da 3.ª página)

(Conclui-se na 5.^a página)

Reaffirmo a minha impressão de que a these do sr. Othoniel Belleza deve ter sido rejeitada. Elle fala lingua simples e clara demais para os grammaticos.



O avião desce. Vamos entrar em Buenos Aires. Daqui a cidade horizontal mais típica da topographia urbana. Estas são observações que se faz de cima. O ponto de vista de quem "está" em um lugar não é o ponto de vista do mapa. De cima os relevos se achatam. Só se nota o planura, o desenho; de bu

po. Nada ainda de variações bruscas. Buenos Aires é uma cidade extraordinariamente igual a si mesma. Dir-se-ia que essa igualdade, essa ausência de contraste previsto são a expressão ou talvez a causa da causa da celebre tristeza que Ortega y Gasset e Keyserling viram neste povo e cuja referência tanto o autor de "Revista", para ser exacto, nessa falta de variedade, há um imprevisto, uma igualdade não há um imprevisto, uma igualdade não há um imprevisto, o Bovy de Buenos Aires. Houve um escritor estrangeiro que disse a respeito do famoso bairro de Nova York que é a formidável cidade norte-americana tivesse de produzir uma figura de proporções correspondentes à sua grandeza, essa figura seria sem dúvida aquele prodigioso cadinho de rapas, de emoção

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A

COMPRADORES DE:

*Algodão em Rama, Algodão em Pluma,
Caroço de Algodão,
Sementes Oleoginosas.*

Endereço Telegraphico: SANBRA

Filiaes: MACEIÓ — NATAL — FORTALEZA

SUCCURSAES EM TODO O INTERIOR

PARAHYBANOS! USEM

"MOTORINA"

SUPER

Carburante Parahybano

o mais economico o mais eficiente

Producto das

"Usinas Mandacari" S/A

Parahyba do Norte

ALIMENTAÇÃO DE OPERARIOS

Pontual FIUZA
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Procuramos hoje organizar uma dieta completa para um operário, ou outro qualquer operário que desejaria o mesmo trabalho muscular. Com as modificações que fizemos na alimentação que constituía o motivo de nosso primeiro artigo, havia ainda um déficit de 50% das vitaminas A e B ficando as demais quotas perfeitamente satisfatórias.

Tomaremos o regime que analisamos como ponto de partida, por se aproximar muito, em qualidade, ao tomado ordinariamente, como já tivemos ocasião de afirmar.

Conseguimos diminuindo a quantidade do feijão, que nos parece muito elevada para ser consumida nas 24 horas, ficando em 64 grammas a ração deste alimento. Observando a regra de boa alimentação de incluir meio litro de leite, no máximo, em qualquer regime, fazemos, tornando aproveitável toda a proteína cereal. O trigo completo é também introduzido como fonte da vitamina B. Entrando na dieta 150 grammas de farinha integral, em virtude da dificuldade de se obter pão completo entre nós, com esta farinha ou se fará pão, ou se preparará outro qualquer alimento que não necessite coção prolongada, a fim de evitar a destruição da vitamina.

O café será reduzido a metade e será tomado em mistura com o leite, ou puro, após o almoço (cangacha dos cardeais), com leite. O açúcar continuará na mesma proporção, entrando também as 35 grammas de mel de engenho de que faziamos no último trabalho.

A farinha de mandioca será também reduzida, acompanhando a diferença que se faz no feijão, de uma terça parte. A mandioca será aumentada para 20 grammas, melhorando com isto o número de unidades da vitamina A.

Serão fornecidas mais uma banana diariamente e 12 grammas de queijo do sertão, completando as quotas da referida vitamina. Vejamos o que resultou destas modificações, feitas agora com mais facilidade, por não termos tanta necessidade de manter o custo primitivo:

QUADRO I									
Alimento	Porção	Proteína	Carboidrato	Proteína	Carboidrato	Proteína	Carboidrato	Proteína	Carboidrato
Leite	300	3.40	6.40	25.50	10.40	2.40	1084	154	209
Trigo integral	150	5.39	7.95	2.53	12.50	11.10		325	
Carne de boi	100	1.56	8.50	0.50	5.20	4.80	70		100
Café	9	0.16	0.40						
Mandioca	20	1.50						645	
Alúgar	50	2.25							
Feijão	64	2.20	5.06	3.74	7.25	9.46	X	XX	
Toucinho	10	0.50							
Far. mandioca	116	4.20	0.32						
Banana 2	200	2.00	1.00	0.80	1.40	2.40	716	54	34
Mel de engenho	35	1.00	0.30	3.20	0.30	5.10			
Milho	100	3.56	3.79	0.80	4.30	1.80		186	
Queijo	12	0.50	1.30	4.60	1.20	0.20	250	X	
		20.60	34.93	41.99	43.16	37.56	2765	723	34 309

Temos assim uma dieta organizada com os ensinamentos de Nutrição. Obtemos 28.50 quotas de proteínas, cobrindo perfeitamente as necessidades do operário comum. As proteínas apareceram com quase 35 quotas, havendo portanto um excesso de 37%. De cálculo não damos 42 quotas, permitindo a reintrodução do organismo dos nossos trabalhadores. O phosphore entra também com grandes sobras, excedendo o mesmo com o ferro. As quotas de vitamina A estão satisfatórias. A vitamina B, embora só possa ser preçada as proteínas contidas no leite, no trigo integral, no milho e na banana, acreditamos que o queijo e parte da vitamina do feijão, completam as 810 unidades necessárias. A vitamina C teve suas quotas excedidas.

Estudamos o custo da alimentação organizada:

São necessários 18500 por dia, de acordo com os preços do retalho. É ainda um pouco elevado para o poder aquisitivo de nosso operário. Torna-se impossível baixá-lo, entretanto, devido ao

Juan Vicente Gomez foi um precursor de Mussolini

TEMPERAMENTO DE AÇO. CAUDILHO POR NATUREZA. O DITADOR DA VENEZUELA FOI UM DOS MAIS PITTORESCOS ESTADISTAS DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

CARACAS, dezembro (United Press) — Via aérea — Juan Vicente Gomez, o ditador da Venezuela, que acaba de desaparecer, foi um dos mais pittorescos estadistas na história moderna do mundo. Tratando-se sempre quando os seus inimigos faziam em "ditadura" a propósito de seu regime, o certo é que os seus partidários o consideravam um precursor de Mussolini e, de fato, se isso não foi demais, foi pelo menos uma vez.

Gomez nasceu em 24 de julho de 1857, perto de San Antonio, Estado de Tachira, na fronteira da Colômbia.

"La Miranda", a propriedade de seu pai, era uma fazenda de criação típica. A família Gomez era de sangue espanhol e, comumente se dizia frequentemente que havia nela uma ascendência índia, isso foi demonstrado pelo próprio presidente, 50 em 1892 Gomez deixou a vida dos campos para se unir às forças governamentais que resistiam a um movimento de insurreição.

Mas a insurreição venceu e Juan Vicente teve de fugir como tantos outros para além da fronteira colombiana.

Na Colômbia permaneceu durante sete longos anos, comprando terras e dedicando-se à sua vida tradicional de agricultor e criador.

Era tido como um homem espúlio quando foi convidado pelo general Cipriano Castro para conduzir o comando da "invasão dos sesenta", uma contra-revolução que acabou vitoriosa, depois de cinquenta meses de luta, durante os quais Gomez venceu uma dezena de batalhas.

A partir desta época, o fazendeiro transformara-se em um prestigioso chefe político nacional.

Como vice-presidente ele ocupou a supremacia magistratura do seu país, quando Castro saiu a dominar uma revolução em 1905 e, quando Castro se viu em sério risco, saiu em sua defesa, esmagando os rebeldes depois de cinco lutas sangrentas e de um sítio de duas semanas da Ciudad Bolívar.

A insurreição com o regime do general Cipriano Castro tomou vulto em 1908, quando tendo ido à Europa a fim de se subleitar a uma operação cirúrgica, foi destituído do poder pelo Congresso, que tornou Gomez o presidente efetivo da República.

Mezes depois, quando trouxeram uma revolução, compareceu pessoalmente aos quartéis rebeldes para anunciar que era o chefe supremo da nação. Esta atitude desarmou os chefes do movimento.

As dificuldades internacionais, tais como o compromisso de relações com os Estados Unidos e depois com a França, durante o regime de Castro, foram solucionadas depois do general Gomez se tornar presidente provisório, em 1910. No ano seguinte ele foi eleito presidente por quatro anos.

Em 1914 era reeleito para a presidência, deixando porém Victoriano Marquez Bustillo como chefe provisório da nação e assumindo o comando do exército onde permaneceria até julgar "conveniente e oportuno" voltar à presidência.

Quando continuasse a ser a maior autoridade da Venezuela, ao voltar a ocupar de facto a presidência, depois da morte de Marquez, em 1921, quando o Congresso elegeria novamente para um período que deveria durar até 1929, recusou-se, no entanto, a aceitar o cargo, alegando que desejava trabalhar como particular no desenvolvimento da Venezuela enquanto outro ocupasse a presidência.

Instado varias vezes para que reconsiderasse sua decisão, Gomez em uma alusão típica declarou que se conformava em nomear um homem para o posto desde que o Congresso o confirmasse, ao que os congressistas acataram entusiasmados. Assumiria ele próprio o comando do Exército. Além disso o legislativo resolveu emendar a Constituição da República, criando o cargo de comandante chefe, com quem o novo presidente, dr. Juan B. Perez, assinaria de acordo em todos os atos oficiais de relevância. E assim Perez assumiu a presidência da Venezuela, cabendo, porém, a Gomez, a chefia real da situação.

Desde 1909 as administrações Gomez

quanto dos alimentos indispensáveis como o leite e a carne, que se poderiam ser convenientemente substituídos, por outros de preço ainda mais alto — os ovos por exemplo.

Fora da capital, onde os salários são mais baixos, há uma compensação no custo do leite, que vale ordinariamente 600 reis o litro, nas zonas industriais do interior do Estado.



General Juan Vicente Gomez

dando as armas da colônia e ocupando um vapor que se achava fundido no porto.

Desembarcando em Cúcuta, as forças de Urbina foram derrotadas pelas tropas governamentais, fugindo.

Varias outras rebeliões como a de Delgado Chabaud e em 1932 o do general Pablo Penabaz foram facilmente derrotadas por Gomez.

A presidência dual que existiu com o dr. Perez até 1931, depois de ter sido abolido, a chefia da nação, o Congresso tornou a chamar Gomez para a presidência.

Investido da autoridade de um patriarca antigo e apoiado pelo Congresso, onde não tinha adversários, o general Gomez organizou de suas quotas grandes realizações:

1. — Por nacional durante 25 anos, alcançada pela repressão dos caudilhos locais que tentavam manter sua autoridade contra o governo central.

2. — Construção de uma rede ampla e abrangente de estradas de concreto, que se podem comparar favoravelmente com as de qualquer país do mundo e, incidentalmente, de grande valor estratégico.

3. — Estabelecimento da "Independência econômica da Venezuela", mediante a extinção de toda a dívida estrangeira do país, que outrora chegara a atingir \$1.681.986.

O pagamento dessa dívida foi completado em uma ocasião em que a maioria dos países do mundo começava a sentir os efeitos da crise e foi anunciado como um tributo especial à memória de Simón Bolívar, por ocasião da primeira centésima da morte do libertador.

4. — Um movimento para regularizar e estimular o comércio exterior da Venezuela com a construção do Porto Libertador de Turiamo, que via para futuro próximo o porto principal na costa septentrional da América do Sul.

5. — Verdade que todas essas realizações foram feitas por meios que não pareceriam particularmente louváveis em uma democracia moderna. O facto é que foram realizadas, e que Gomez sempre exerceu o poder atendendo ao "apelo popular".

Durante vinte e sete anos — afirmam engenheiros americanos — um homem viveu acordado à altura de La Guayra, pronto para conduzir Gomez a qualquer momento, juntamente com a sua fortuna, que na América do Sul era só exigida pela de Paris, para um abrigo seguro e distante na Riviera francesa.

6. — Um movimento para regularizar

FIM DE GUERRA

José Maria BELLO
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 17 — Quando surgiu o conflito armado entre a Itália e a Abissínia, traduziu, mais de uma vez, a minha impressão: não acreditava que elle podesse degenerar em nova guerra europeia ou, o que vale dizer, em nova guerra mundial. Mussolini, politico frio, calculado, pragmatico, sem embargo da sua espectacularidade, aproveitara o melhor momento possível para o seu golpe imperialista. Nenhum povo europeu podia de-sejar sinceramente a guerra e nenhum governo teria coragem de provocar a. Através da Liga das Nações, a Inglaterra tentaria anedrontar a Itália; a formidable concentração das suas esquadras no Mediterraneo era apenas o prolongamento da ameaça diplomatica. Não podia ir muito além. Primeiro, porque lhe faltaria o apoio integral da França; entre as duas grandes aliadas na guerra de 1914, cada potencia tinha as maiores dificuldades em decidir-se. Depois, ninguém duvidava e duvida que uma catastrophe, como a de vinte annos passados, não se limitaria mais aos campos de batalha e às populações validas. Envolveria todo o mundo numa destruição implacavel. Ainda outro enorme e immediato perigo, as perturbações de ordem social em todos os países; certamente as massas proletarias, trabalhadas por todas as ideologias extremistas, não se prestariam a marchar resignadamente para a morte. Os bolchevistas russos estariam alertas na acção desagregadora. Desta forma, a guerra europeia representava a mais tremenda aventura, e, para a ordem existente uma especie de estúpido suicidio.

Imaginava de mim para mim que o conflito italo-abissínia se limitaria a algumas escaramuças militares e alguns "raids" causados de aviação. Quando as tropas de Mussolini alcançassem as primeiras victorias, levar-se-ia a efeito uma conciliação qualquer. A Itália occuparia alguns territórios menos aridos do que os da Somália e da Erythrea, e o chefe fascista consolidaria o seu prestigio interno. A Abissínia pagaria, de accordo com a etica dominante no mundo, o seu tributo do mais fraco. Velho apolo do lobo e do cordeiro... A Inglaterra appareceria

mas uma vez, na historia, como a defensora dos bons principios e a Liga das Nações refaria o seu prestigio abalado nos demastres das guerras da Mandachuria e do Chaco Boreal. Em summa, um negocio em que á custa da Abissínia todo o mundo sair-se-ia mais ou menos bem...

Parece que é isto que vai acontecer em breve. Os governos ingles e francez procuram com exito uma formula que servirá á Italia. A Abissínia terá dois pequenos portos sobre o ardente Mar Vermelho, em troca das regiões que passaram ao seu actual inimigo. Se, porventura, não aceitar a transacção que se lhe offerece, ficará entregue á propria sorte. Seria ingenuo presumir que sem o auxilio indirecto das grandes potencias, o pequeno povo africano possa preparar resistencia efficaz ás armas modernas dos Italianos. Já lá se foi o tempo das guerras defensivas de emboscadas á maneira tradicional da dos "boers" contra os ingleses. A arte ou a sciencia de destruir e matar progrediu extraordinariamente nos ultimos quarenta annos. Oppor uma velha carabina a uma metralhadora aperfeçoada é jogar pedras em avião...

Colocados, todavia, num plano de egoismo humano, teremos de aplaudir a paz que se aproxima. A Etiópia é muito interessante pelo menos, como país pittoresco, e a sua causa digna de sympathias. Mas a vida não se tece sobre tramas sentimentaes; ella é cada vez mais dura e mais aspera. Se a salvação da Europa e do mundo dependem de algumas concessões do herdeiro de Menelik, que este as faça. Viver o dia de hoje, evitar que sobre as nossas cabeças recaiam tremendos perigos, equivale a grandes victorias politicas e diplomaticas. O dia de amanhã, mais do que nunca, pertence a Deus...

Uma derradeira consideração e que será a moral do caso: as nações que desejem ser respeitadas tem de seguir o exemplo do Japão, isto é, apropriar-se de todos os elementos com que a civilização technica arma os homens para as lutas do Bem e do Mal...

Enfim, é preciso fomentar a exportação para com ella termos cambias que elevem o valor do nosso dinheiro. Desta forma o governo comprará por menos o ouro que precisa para pagar o que deve, e não serão necessários mais 165 mil contos, podendo ser menor, ah!, o imposto. No mercado cambial está tudo por se fazer. Nelle as lacinhas são muitas. As negociações de valores declarados, os facturamentos fictícios para que as notas voltem ao nosso país e sejam vendidas em mercado livre, compõem o mecanismo de importação. Não pode ser outra a causa da estabilidade do nosso cambio, desde que só temos saldo de 3 ou 4 milhões, de esterlinas para necessidades de 19. Algo escapa pelo meio escasso e o governo federal não o sabe.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

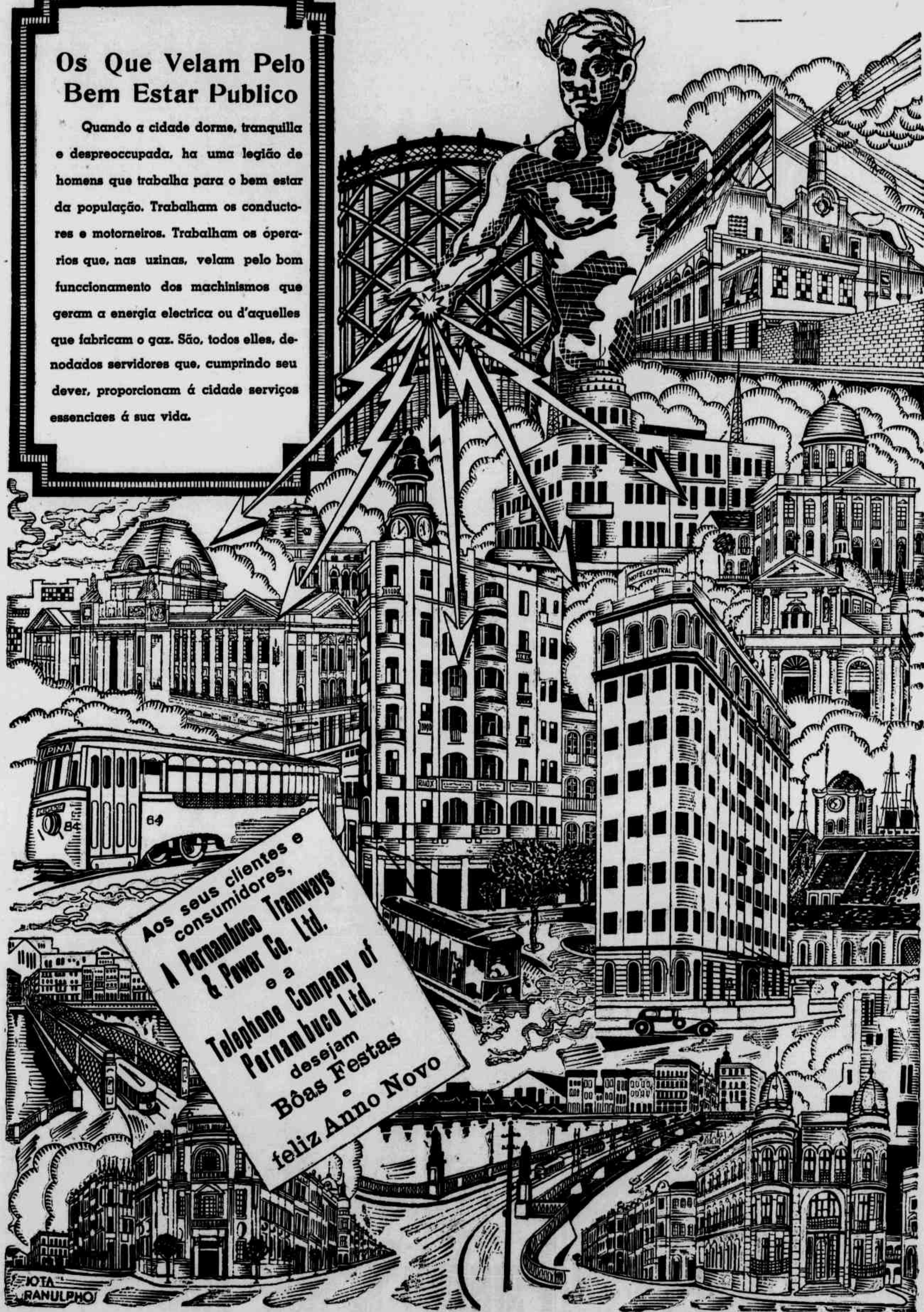
Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades cambiais e ao governo federal pedirá medidas que venham cobri-lo, para diminuir, quanto possível, os encargos paulistas e com elles o do nosso commercio. Do que precisamos, de facto, é de uma reforma completa nos meios financeiros do país, com a reorganização do nosso parque bancario.

Impõe-se a fixação de uma só taxa de cambio. Temos duas, a official e a livre. Fazemos um só cambio, uma só porta para as transacções estrangeiras e não duas como agora, por onde escapam os meios repressivos contra a depreciação do nosso mil reis. A confusão de taxas é valvula de proventos escusos. Que o digam os escriptores de corretores de cambio. Perguntemos que não basta só o imposto sobre as vendas mercantis. O nosso secretario da Fazenda vem, naturalmente, estudar esse lado das nossas actividades

Os Que Velam Pelo Bem Estar Publico

Quando a cidade dorme, tranquilla e despreocupada, ha uma legião de homens que trabalha para o bem estar da população. Trabalham os conductores e motoneiros. Trabalham os operarios que, nas uzinas, velam pelo bom funcionamento dos machinismos que geram a energia electrica ou d'aquelles que fabricam o gaz. São, todos elles, denodados servidores que, cumprindo seu dever, proporcionam á cidade serviços essenciaes á sua vida.



Aos seus clientes e
consumidores,
A Pernambuco Tramways
& Power Co. Ltd.
e a
Telephone Company of
Pernambuco Ltd.
desejam
Boas Festas
e
feliz Anno Novo

JOAQUIM
RANULPHO



ANNO 1

RECIFE, QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1935

NUMERO 24

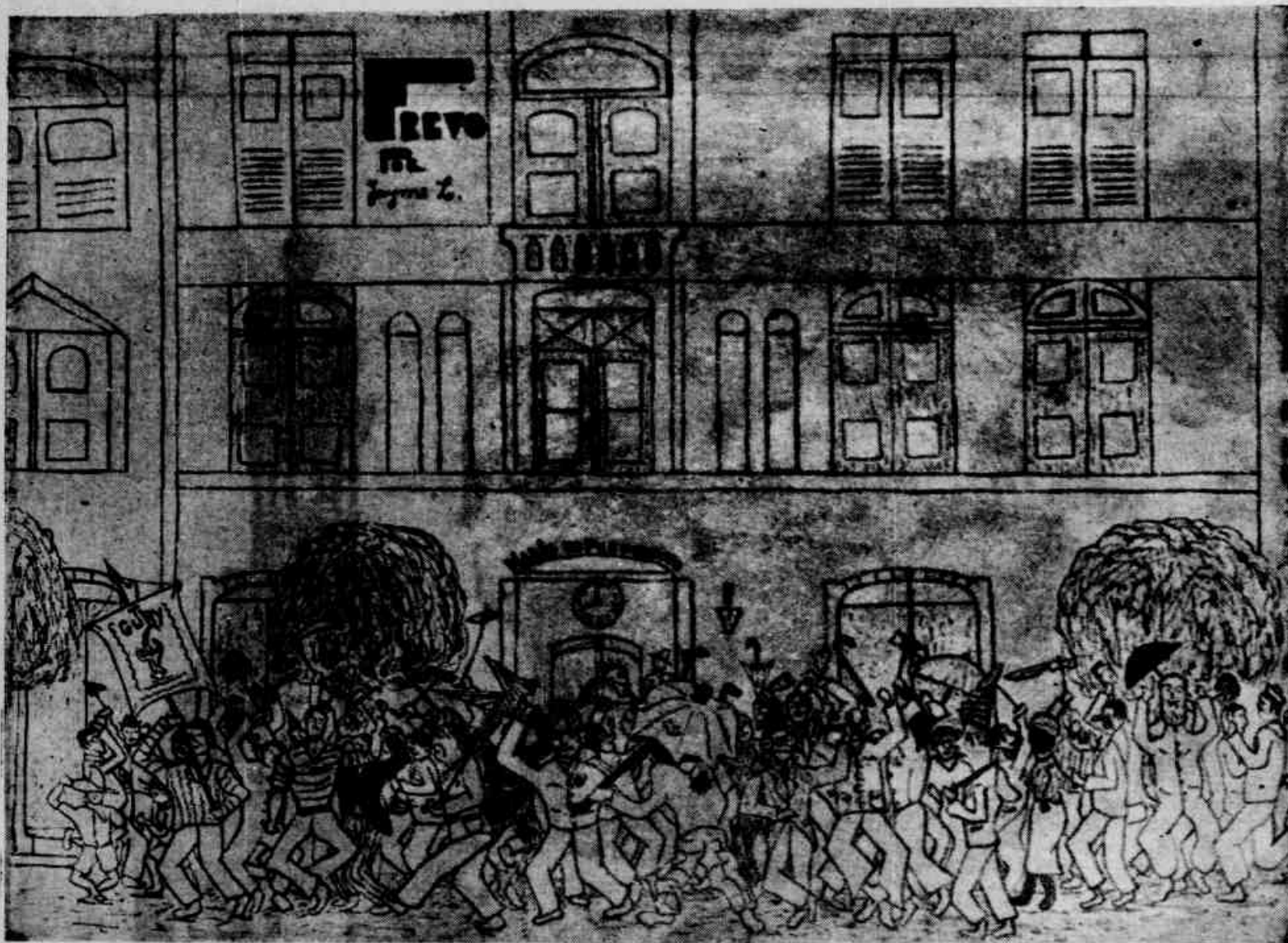


TIO JUCA AGRADECE E RETRIBUE OS VOTOS DE FELIZ NATAL ENVIADOS PELOS SEUS INNUMEROS SOBRINHOS

Grande Concurso de Natal

OS QUATRO DESENHOS VICTORIOSOS

Os premios serao entregues no proximo sabbado



1.º PREMIO — "FREVO" — por Jayme S. L. (Idade: 12 annos)

O Grande Concurso de Natal, o segundo que TIO JUCA oferece aos seus innumerados sobrinhos, terminou hoje.

Como vocês viram, foi um lindo certamen, no qual o GURY muito se esforçou afim de que todos os trabalhos apresentados servissem realmente como amostra da educação artistica en-

tre os pequenos leitores do suplemento infantil.

Escolhidos e seleccionados os diferentes trabalhos que o GURY ia recebendo e publicando, TIO JUCA convidou uma comissão especial, a qual foi presidida pelo prof. Sylvio Rabello, autor do ensaio "PSYCHOLOGIA DO DESENHO

INFANTIL" e professor de psychologia da Escola Normal, afim de julgar os mesmos. E o resultado, como era de esperar, foi o melhor possivel. Os desenhos escolhidos, como os leitores podem verificar, são realmente os mais expontaneos e suggestivos que figuraram nas paginas do GURY. E todos elles marcados

pela graça e desinteresse da imaginação infantil.

OS PREMIOS

Conforme ficou annunciado, o GURY distribuirá 4 lindos e valiosos premios aos autores dos desenhos victoriosos.

Estes premios serão entregues

Conclue na 3.a pagina

A CORÔA REAL

Era uma vez um rei pobre, tão pobre que nem a corôa possuia.

Para dizer a verdade, o monarca não se affligia com sua pobreza, porque se sentia rei e isto lhe bastava; sua mulher, porém, se desesperava por não ter corôa, razão pela qual se achava sempre mal humorada.

Si houvessem vivido nos tempos em que se offereciam corôas á gloria do rei, os soberanos podiam ter a esperança de recebê-la; porém aquelles tempos já haviam transcorrido e mudado a fantasia dos homens. Si não fosse isto os monarchas teriam podido viver felizes e seu reino teria sido o mais alegre do mundo.

A rainha, que se chamava Flordelisa, era loura e tinha uns olhos tão bellos que valiam por todas as corôas do mundo.

No enorme e antigo palacio real a soberana fazia todos os trabalhos, como a mais humilde aldeã, porque, como não tinha corôa, todos achavam muito natural que ella mesma preparasse a comida e remendasse as meias, como fazia Cinderella antes de casar-se com o filho do rei. Esta vida era tão opposta á de to-

dos os contos de fadas que Flordelisa se sentia muito infeliz, e tão infeliz, que dia e noite pensava no momento de trocar de sorte, para que sua vida fosse mais risonha e fagueira.

Uma noite ouviu, no meio do silencio, o chiado de uma coruja. Flordelisa sabia que as corujas possuem o segredo do futuro dos homens.

A rainha dirigiu-se á janella. O chiado da coruja ouviu-se novamente.

— Coruja! Coruja! balbuciou Flordelisa num sopro. E dois olhos redondos e amarellos a fitaram na escuridão.

— Tu que vês nas profundezas da noite, diz-me como poderia...

Os olhinhos amarellos a olharam fixamente. A coruja respondeu:

— Na horta de vosso palacio ha uma vagem de ervilha... Ella tem tua corôa...

— Como? perguntou ansiosa a rainha.

Porém o passaro, lançando um profundo suspiro, occultou a cabeça em baixo da asa guardando silencio...

No dia seguinte Flordelisa foi á

horta pensando nas mysteriosas palavras do passaro. De repente avistou um pé de ervilhas que tinha uma só vagem. Uma só vagem que passaria despercebida sem as propheticas palavras da coruja.

A rainha tirou a vagem com as maiores precauções e guardou-a.

Passou-se o tempo. Um dia a vagem se abriu e saíram três grãozinhos que começaram a rodar em cima da mesa.

Com muito trabalho Flordelisa conseguiu agarral-os e fechal-os na mão.

De repente os três grãozinhos se abriram e appareceram 3 meninosinhos que começaram a rir alegremente. E aquella alegria inundou tambem o coração de Flordelisa que se sentiu muito feliz.

Quando o rei soube do acontecido não se assombrou em absoluto, e reconheceu immediatamente que os três meninos eram principes autenticos e os chamou: Grãozinho I, Grãozinho II e Grãozinho III, e os abraçou muito contente chamando-os de filhos.

Aquella noite os soberanos se esqueceram da corôa no entusiasmo de contemplar os meninos.

Foi, porém, aquella noite somente, porque a idéa antiga começou de novo a obsecar Flordelisa.

E, uma noite, quando a rainha estava na janella ouviu de novo o chiado da coruja.

Chamou-a baixinho:

— Coruja! Coruja!

— Que queres? perguntou a ave que se approximou promptamente.

E os olhinhos se fixaram na rainha que não poudo resistir ao olhar.

— Tu já sabes que quero uma corôa! soluçou Flordelisa. Não é para mim, é para o maior de meus filhos Será rei e não poderá celebrar a cerimonia de sua coroação.

— As corôas tem espinhos! respondeu gravemente o passaro da noite. Não o esqueças Flordelisa.

— Mas são o emblema dos reis insistiu a infeliz rainha empenhada em vêr cumprido o seu desejo.

— Então tira-a de alguma das rosas, disse a coruja, e emmudeceu. Flordelisa julgou ter comprehendido. Deceu ao jardim deserto, mas as rosas dormiam o somno da primavera e não haviam aberto ainda os seus botões.

(Conclue na 13.ª pagina)

Grande Concurso de Natal

Conclusão da
2a. pagina

respectivamente aos meninos JAYME S. L. (1.º lugar) e THALES DE BARROS FREIRE (2.º lugar) e ás meninas ANIZIA DE MELLO ALVES (1.º lugar) e MARIINHA XERITA (2.º lugar).

A ENTREGA DOS PREMIOS

A entrega destes referidos premios — que são: 1 bicycle no valor de 400\$000 e 1 fardamento collegial á escolha do candidato, para meninos e 1 lindo vestido confeccionado por

uma das nossas melhores casas de modas e uma rica boné de lousa — será effectuada no proximo sabbado, ás 16 horas, no DIARIO DE PERNAMBUCO.

Estão portanto convidados a

comparecer á redacção do GURY todos os candidatos victoriosos, bem como os leitores que quizerem assistir ao acto da entrega. A'quelles TIO JUCA dará o seu grande abraço de congratulação pela victoria.

O 1.º PREMIO DO GRANDE CONCURSO DE NATAL



"O gazeteiro, o filho da lavadeira e uma menina de escola." — por Anizia de Mello Alves. (Idade: 11 annos)

O 2.º PREMIO DO GRANDE CONCURSO DE NATAL



"Paysagem do campo" — por Mariinha Xerita. (Idade: 10 annos)

Um presente de Papae Noel...

Anizia de Mello ALVES
(Para o Natal do GURY)

Vespera do Natal!... A tarde está tão linda! Nas ruas o movimento é intenso; pessoas que entram e saem apressadas das lojas a comprar presentes para os parentes e amigos.

As vitrines estão sendo o alvo de todos os olhares.

Uma linda Arvore de Natal, armada no centro de uma vitrine, balança de vez em quando, cheia de vaidade, os lindos presentes que a enfeitam.

— Vovó, diz uma garotinha pobre, encostada á porta, me carregal! Quero ver um pouquinho aquella boneca...

E a velhinha, de faces enrugadas, levanta nos braços a netinha adorada, para que ella veja tambem a vitrine.

— Olha, vovózinha, aquella boneca grande, a maior de todas! É linda! Vê como ella sorri para mim... parece estender os bracinhos para abraçar-me.

De facto; a maior boneca da Arvore de Natal, estendida os braços, para todos os que a olhavam cubiqueiros. E a garotinha, na sua ingenuidade, imaginava que fosse para ella só.

Nem dos momentos em que a menininha entusiasmada, lá dixer qualquer coisa ao ouvido da vovó, voltando de novo os olhinhos para a vitrine não vê mais a boneca cubiqueada.

— Vamos embora vovó? Tiraram a boneca linda! Já não quero mais ficar aqui.

E quando a velhinha põe no chão a menininha, na intenção de ir para casa, repara que a seu lado está um senhor idoso, da cabecinha alva como algodão.

O velhinho tem grande apparencia com o Papae Noel da vitrine. Elle tambem olhou para a pobre e, num instante, sem saber como, a avozinha sentiu nos braços a boneca ha pouco desaparecida da vitrine.

— Leve a sua netinha. É um presente de Papae Noel...

No dia seguinte, o primeiro raio do sol entrou na casa da pobrezinha. Ella abriu os olhos. Estendeu preguiçosamente os bracinhos e sentiu qualquer coisa ao lado della. Era a boneca da vitrine!

Depressa correu a mostrar a avó.

na, que desde a vespereira antegozava, esta felicidade.

— Vovó! Vovózinha querida! O papae Noel me visitou pela primeira vez e trouxe para mim a boneca mais linda da vitrine. Olhe, vovó! É minha!

...Manhã festiva de Natal. Uma alegria feliz invade o coração daquella creancinha, que da bondade de um "verdadeiro Papae Noel", conheceu a verdadeira felicidade que o Papae Noel traz ás creanças que têm a sorte de ser visitadas por elle...

Recife, no Natal de 1935.

PAPAE NOEL É TÃO BOM!

Andava Zezinho, um garoto bonito e vivaz, nas calçadas estreitas de sua rua quando encontrou um pobre:

— "Bóá noite, velhinho"

— "Bóá noite, menino"

— "Papae Noel existe mesmo de verdade?" indagou.

— "Sim meu filho. É um velhinho de barbas muito alvas, que dá presentes a vocês".

— "E ao Senhor elle não dá, não?"

— Não. Elle só ama as creanças. Por que o perguntas?"

— "Porque acho que elle desta vez não vai me dar coisa nenhuma, disse o Zezinho com os olhos cheios d'agua."

— "Não, faz elle, não se encomode por isto. Va feliz e não penses nisto."

E meio pensativo continuou o Zezinho a caminhar. Seria verdade? Ou era brincadeira? Mas achava que não ia receber nada e com esse pensamento chegou em casa. Era noite. Adormeceu. No dia seguinte, quando abriu os olhinhos preguiçosos viu junto a sua cama uma arvore de Natal cheia de brinquedos... Bem que o velhinho dissera... Papae Noel é tão bom...

MARIO CARLOS SA.

Não se paga o mal com o mal

(Continuação do numero anterior)

Horacinho, sem se impressionar, metteu a mão no bolso da blusa, e delle tirou a carteira, que o sr. Gumerindo recebeu sem dizer uma palavra, tão grande era o seu espanto.

— Está tudo aqui? Onde achaste isto? — perguntou elle, por fim.

Horacinho contou o que se passara. O homem perguntou, então:

— E por não tiraste o dinheiro que devo á tua mão? Era justo, uma vez que te recebi tão mal, apesar de possuir quantia bastante para liquidar esse compromisso.

— Porque isso não era direito. Uma creatura não deve proceder mal pelo facto de querer se vingar de uma acção má de outra pessoa. O dinheiro da carteira é seu, eu não podia cobrar delle, uma divida por minhas proprias mãos.

O sr. Gumerindo estava visivelmente envergonhado, tanto mais que a esposa, ao lado delle, o olhava com um ar de censura.

Por fim, depois de separar umas tantas cedulas, elle falou para o menino:

— Com o teu gesto de honestidade encontrei o melhor meio de me obrigar a pagar a divida que contrahi com teu pae. Toma os 600\$000. Aqui está tambem mais uma nota de 100\$000 como gratificação pelo teu relevante serviço.

Horacinho saiu dali aos pinotes. Era louco de alegria. Nunca se julgara com tanta sorte. Elle attribuía á sorte de ter encontrado a carteira com dinheiro e não ao seu gesto de honradez o facto de ter recebido uma conta quasi perdida e mais uma magnifica gratificação.

2.º PREMIO DO GRANDE CONCURSO DE NATAL



"UMA SERENATA" — por Thales de Barros Freire. (Idade: 12 annos)

NATAL

Como é bom e alegre o dia do Natal! Desde manhãzinha o rebolico é grande nas ruas, nas lojas e nas casas. Uns arrumam os móveis vestindo-os de cupas novas, outros enchem jarros de flores para enfeitar as salas. E assim o alvoroço vai até a cozinha. Lá as cozinheiras assam os peru's e mais outras coisas gostosas. Então os pasteis torradinhos e cheinhos de carne, quando estão fritando, fazem agente ficar com agua na bocca...

Enfim tudo é bonito nesse dia. A linda arvore de Natal cheia de velinhas e brinquedos chama a attenção de todos os meninos que preparam contentes os seus sapatinhos para receber os ricos presentes do bom Papae Noel, aquelle velhinho de cabeça e barbas brancas, como o Tio Juca.

Desta vez virá com a cabecinha ainda mais alvina e um pouco mais velhinho. Mas não tenham cuidado porque o coração do Papae Noel virá ainda mais novinho e cheio de bondade. O coração desse nosso querido velhinho nunca envelhecerá.

LAURO L. DE SOUZA.

DUAS QUADRAS PARA TIO JUCA

Meu Tio Juca, amiguinho,
Do coração, já se vê...
Ponho aqui com meu carinho
Muitos beijos p'a você.

E pedindo a um anjo lindo
O meu desejo afinal
Lhe digo: num gôso tráfido
Você terá o Natal.

GRI VINH.

Memorias de uma boneca de louça

OUTRAS TERRAS

Foram extraordinariamente divertidos os dias que nós passamos em Paris. Mas como o nosso destino era viajar, e conhecer terras novas, depois de uma estada magnífica na terra de Molière, rumamos muito satisfeitos para a loira Inglaterra. Chegamos num dia de tradicional nevoeiro londrino na bellissima capital, onde logo nos conquistou o progresso formidável da Nação que possui a maior força naval do mundo. Tivemos ocasião de ver um combate simulado, que nos deixou arre-

Regina Melillo de Souza

de S. Pedro que o genial Miguel Angelo, o famoso pintor, escultor, architecto e poeta italiano executou. As catacumbas, que visitamos também, trouxeram á nossa lembrança a vida dos primeiros christãos que ali se escondiam para fugir aos perseguidores da nossa Santa Religião. Fomos depois á Nápoles, onde admiramos suas Igrejas, seus palacios, seus museus que possuem valiosas obras de arte, e, mais do que tudo

guns edificios publicos situados "extra-muros" da cidade, e que eram muito pouco defendidos. Queria mostrar como podiam ser terríveis as suas vinganças, e assim obter a rendição da cidade cujos habitantes eram bastante artisticos para permittirem semelhantes estragos. Em um desses edificios havia um quadro de Protégenes, que era considerado a sua obra prima. Mas os rhodios foram mais engenhosos do que pensara Demetrio e mandaram um recado ao inimigo, que depois de meditar um pouco desistiu do cerco e abandonou a cidade respeitando o quadro e sem destruir uma obra de arte sequer.

Você quer saber o que os intelligentes rhodios mandaram dizer ao grande conquistador?

Sómente isto: "Tema que digam que não podendo vencer os rhodios, fizestes a guerra a Protógenes". Esta phrase tão feliz salvou Rhodes e deu-lhe uma das maravilhas do mundo. Demetrio, sem nisso pensar, contribuiu para o esplendor da cidade victoriosa, pois com os bronzes de seus canhões e de suas machinas, foi que se construiu o famoso colosso, o mais faustoso monumento daquelle tempo. Infelizmente os tremores de terra assolaram muitas vezes a cidade e a celebre estatua foi destruída, depois de dominar magnífica e sobranceira durante 566 annos, ella era tão grande que causava admiração e pena, ver por terra o colosso. Poucos homens conseguiram abraçar-lhe o polegar. Cada vacuo de seus membros despedaçados pareciam grandes cavernas. Diz-se que foi construída em doze annos. Os fragmentos do Colosso, que media 32 metros de altura e que foi feito por Charés de Lindos, ficaram espalhados pelo solo até que o califa Moavii I os vendeu á um judeu. Foram precisos 900 camellos para transportarem a famosa maravilha que representava o Sol. Imaginemos agora como seria magnifico o espectáculo do colosso de bronze com fronte aurellada de raios, com a mão estendida em gesto de protecção, dominando a cidade. Depois de vermos o lugar onde existiu o colosso de Rhodes fomos ao lugar onde existiu ha seculos, outro monumento considerado verdadeira maravilha. O tumulo de Mausolo em Malicarnasse. Essa formidavel obra de arte foi mandada erigir por Arthemisa, esposa de Mausolo, graças á sua audacia, conseguiu amontoar uma grande fortuna, o que explica o facto de Arthemisa poder construir seu tumulo que

que pensa você que vimos da grandiosa maravilha? Nada, absolutamente nada, a não ser um vasto campo cujo solo revolvido parece mais um despejo publico. Ninguém advinhará que ali existiu uma das mais admiraveis creações do genio grego e uma das sete maravilhas do mundo. Tudo o que vimos fez-nos pensar como é passageira a obra dos humanos. De tanta riqueza, de tanta vaidade, de tanto esplendor só chegou aos nossos dias uma descripção muito imperfeita do seu valor. Nada mais... Fomos depois á Epheso onde já existiu o templo de Diana, e que entrava também no numero das coisas maravilhosas daquelle tempo. Diana era uma Deusa da Mythologia, filha de Jupiter e de Latona. A sua principal occupação era a caça, o que a faz considerar como sendo a divindade dos caçadores.

Epheso era uma cidade antiga de Jonia na costa do mar Egeu, e que segundo a lenda, fôra fundada pelas amazonas. O grande templo custou simplesmente 220 annos para ficar prompto. Um grande historiador grego, Pausanias proclamou-o como sendo o edificio mais magnifico do mundo. Foi muito engenhosamente edificado em terreno humido para que se evitasse os tremores de terra. Tinha mais 120 columnas de mais fino marmore e no seu interior onde abundam as obras de arte, guardavam-se as mais prodigiosas riquezas. Estatuas enormes, gigantes, enchiam aquelle lugar onde havia até desperdício de belleza. Havia uma estatua que segundo nos conta a lenda, não se podia olhar de frente tão vivo era o brilho que despediam seus olhos de marmore...

O templo era muito mais afamado pelas suas riquezas que pela sua santidade, a tal ponto que a cidade vivia luxuosamente com os productos da sua deusa, com os enormes rendimentos que os peregrinos lhe deixavam nas mãos. Esta grande maravilha que entusiasmou e orgulhou a geração de então, foi destruido por Erostrato, um obscuro homem do povo que pretendendo tornar-se immortal por uma destruição memoravel, destruiu uma das sete maravilhas do mundo, incendiando-a sem reflectir na loucura do seu gesto. Os ephesos ficaram tão indignados que publicaram um decreto em que era prohibido, sob pena de morte pronunciar o nome do incendiario. A não ser uns pedaços esparsos de marmores finissimos e algumas columnas magnificas que, apesar dos estragos, se acham espalhados pelos Museus da Europa, nada mais resta dessa formidavel obra. Fomos ver o lugar onde ha seculos se ergue, sereno e ma-



pladas de médo tal a impressão que nos causou. A guerra do futuro será a coisa mais dantesca que jamais se imaginou. Mas voltamos á nossa viagem. De Londres fomos á Cambridge onde visitamos a famosa Universidade, que nesse dia se enteitava para receber a visita da sua rival de Oxford. Digo rival porque as duas vivem disputando-se em athletismo, o que attrae gente de todo o lugar. Gostamos muito de do povo inglez e admiramos sua proverbial fleugma. É um povo sympathicissimo, compreendedor e muito tradicionalista. Na Inglaterra toda e qualquer tradição encontra o mais decidido apoio em qualquer inglez que se preze...

Tivemos o prazer de ver o famoso e conhecido Principe de Gales, o idolo do seu povo, que muito democraticamente passeava pelas ruas. Quando levantamos vôo, levavamos a melhor das impressões da grande Nação cuja capital é a maior cidade da Europa, mais povoada e mais commerciante do mundo.

Dêmos um adeus ao Tamisa que lá ficou pequenino, brilhando, como se suas aguas esverdeadas nos quizesse dizer um adeus. Vamos agora fazer a maior viagem pois atravessariamos sem escala desde a Inglaterra á Italia.

Foi um pulo gigante... Quando aterrámos em Genova, de aspecto magnifico e imponente com um porto de grande commercio e soberbos palacios, visitamos os seus museus que possuem obras de artes inestimaveis. Deixamos a terra de Christovam Colombo para irmos directamente á Pisa onde admiramos a Torre Inclinada, do seculo XII. A patria de Galilleu é uma das mais bellas cidades da Italia pelo numero e magnificencia de seus edificios. De Pisa, o confortavel "Late 15" nos levou á Roma, a cidade que foi, durante muito tempo, senhora do mundo e é hoje capital da Italia, onde mora o representante de Jesus Christo, Sua Santidade o Papa.

A beira do Tibre, Roma é notavel pelo grande numero de monumentos antigos e obras de arte. Ficamos dois mezes na grandiosa cidade e eu nem sei como descrever tudo o que vi. Tinha tanta coisa na minha cabeça... Cathedraes immensas, ruínas historicas, monumentos artisticos... Uma coisa que guardei pela grandiosidade e magnificencia foi a cupula

isso, o famoso Vesuvio que fica nas suas proximidades. Este vulcão tem cerca de 1.200 metros de altura. Sua primeira erupção foi no anno 79 antes de J. C., deixando Pompeia soterrada debaixo de suas cinzas. Não posso nem lhe contar a impressão que me causou o espectáculo nocturno do Vesuvio. Fiquei apovada quando vi o pae de Margarida dizer que a força explosiva de um vulcão é tão violenta que pela sua reacção pode agitar o mar, fazer tremer a terra, destruir cidades e os mais solidos edificios, a distancia muitas vezes consideraveis. Como a minha pequena amiguinha ficasse um tanto assustada e pedisse ao pae que voltassemos ao Brasil onde não havia disso, elle achando graça explicou que presentemente não havia perigo absoluto algum e que poderiamos contemplar socegradamente o monstro adormecido. Apesar disso não foi sem alguma saudade que olhamos uma ultima vez o Vesuvio ameaçador pois o espectáculo que elle proporcionou foi um dos mais impressionantes.

AS ANTIGAS MARAVILHAS DO MUNDO

Vamos mais uma vez viajar pelo mar, pois ficára resolvido que, em Nápoles, tomaríamos um vapor que nos levaria á Grecia, onde nasceram as formas elevadas e mais perfeitas da literatura e da arte antiga. Estavamos curiosas e foi com bastante emoção que um dia ancoramos em Rhodes, ilha turca onde existiu uma das maravilhas do mundo antigo, o colosso de Rhodes. Estavamos ansiosas, pois eramos muito ignorantes, pensavamos que elle existisse ainda...

Só depois é que ficamos sabendo que do famoso colosso nada mais resta sinão a descripção que chegou até nossos dias, o que nos permittie fazer uma idéa dessa formidavel obra de arte, justamente considerada pelos antigos como uma das Maravilhas do mundo. Mas vou contar-lhe a historia do "colosso"... Um grande conquistador da antiguidade resolvera cercar a cidade de Rhodes, que valentemente resistia ao cerco violento de seu inimigo, o engenhoso Demetrio Poliocertes. Como não conseguisse o seu objectivo pela força, pensou sair victorioso á astucia. Por isso resolveu atacar e destruir al-



era todo de marmore lychnite e que mereceu pela grandezza e malificencia, ser considerado como uma das maravilhas do mundo. Dahl é que saiu o nome de mausolo dado á todo tumulo notavel. O tumulo do rei Caria media cerca de 180 pés e 400 de largura, e era rodeado por 36 columnas de magnifico marmore. Esta viagem era muito instructiva mas causava-nos muitas decepções. O

gestoso, uma das mais perfeitas maravilhas do mundo. Desillusão... Nada mais resta de tanto ouro, de tanto bronze, de tanto marmore... Num lugar pantanoso onde infiltrações subterraneas espalham uma agua amarelle e impura, se desenha uma especie de grande recinto quadrado, onde de cardos gigantes se elevam para

(Continúa na 4.ª pagina)

GURY FOOT-BALL CLUB

"Acaba de se fundar na capital do Rio Grande do Norte, um grêmio de foot-ball, que recebeu o nome de Gury Foot-Ball Club.

Os seus elementos mais destacados, são os velhos conhecidos de São Joca. São eles:

Walter Pedrosa, Adalberto de Sousa e Geraldo Emilio da Silva.

O team compõe-se dos melhores elementos infantis do Rio G. do Norte, onde se destacam as figuras de: Demosthenes Cesar, Nathanael Paulino, João Fonseca, e outros.

No primeiro encontro, o Gury Foot-Ball Club, derrotou o Felipe Camarão Foot-Ball Club, pela contagem de 6x0.

A audação levada a efeito na pecha entre Felipe X Gury, foram as seguintes:

Biquiriquitibu',
Biquiriquitibu'
Bu' Bu' Bu'
Bu' Bu' Bu'
Ufarrá de rarrará
Gury x Camarão
Vamos a ver,
O campeão
Urrah... Hurrah

e o outro

O Gury Club, é o campeão,
A linha é feita de combinação,
A linha média, é sempre dura,
Os onze juntos no Hipp Hurrah.

Estrilho (Ela)

Combinação, Combinação,
O Gury Club, é o campeão,
A linha média é sempre dura,
Os onze juntos no Hipp Hurrah.

CURIOSIDADES

A escripta japoneza tem 50 mil caracteres graphicos. Qualquer pessoa, por mais intelligente que seja, leva pelo menos 30 annos aprendendo-a.

O Christo Redemptor, que está erigido no Corcovado, no Rio de Janeiro, tem 48 metros de altura; a cabeça, dois metros; um braço, oito metros e um dedo do pé, 60 centímetros.

O morro do Corcovado tem 709 metros de altitude.

A maior pyramide do Egypto é a chamada Gyzeh, tem 137 metros de altura.

Amenembat III, rei do Egypto, da XII dynastia, construiu um vasto edificio, que media cerca de 200 metros de comprimento por 170 de largura. Eram tão complicados os corredores deste palacio, que quem lhe não conhecia a planta, não se aventurava a penetrar-lhe, pois que não atinaria com a saída. Tinha o nome de Lope-ro-hunt, que quer dizer "Templo situado á entrada do lago". Foi desta palavra que os gregos formaram, então, o nome de Labyrintho.

A invenção da pólvora e talvez a do telescópio devem-se ao monge Roger Bacon; outros attribuem a descoberta da pólvora ao monge alemão Berthold Schwartz; as bombas foram inventadas por Galen, bispo de Munster; o diácono Flavio de Gioia, napolitano, descobriu a bússola; o monge Despina, os óculos; Pacificus, arcebispo de Verona, ou o Papa Sylvestre II, os relógios de cylindro.

IRENE

D. Luiza era uma pobre viuva que tinha uma filha chamada Irene. Irene era muito boazinha.

D. Luiza costurava para algumas lojas, onde ganhava o seu sustento e de sua filha. A mesma tinha muita vontade de estudar, e então sua mãe, com muito esforço conseguiu botá-la na escola. Em poucos annos já sabia ler e escrever.

Um dia d. Luiza indo com Irene entregar algumas costuras, viu em uma vitrine de uma livraria um livro que ella ha muito desejava possuir. Sua boa mãe prometteu comprá-lo assim que dispusesse do dinheiro.

Em poucos meses juntou todas as suas economias, e logo foi comprar o livro prometido.

Irene, muito contente, cobriu as malhas faces da sua boa mãe com um beijo de ternura.

MOYSES RODRIGUES.

Recife.



Um lindo sonho de natal. Imaginação e realização de Ivonne Azevedo para o GURY

Estrella do Natal NO CONSULTORIO

Geraldo Gomes Cruz
(13 annos)

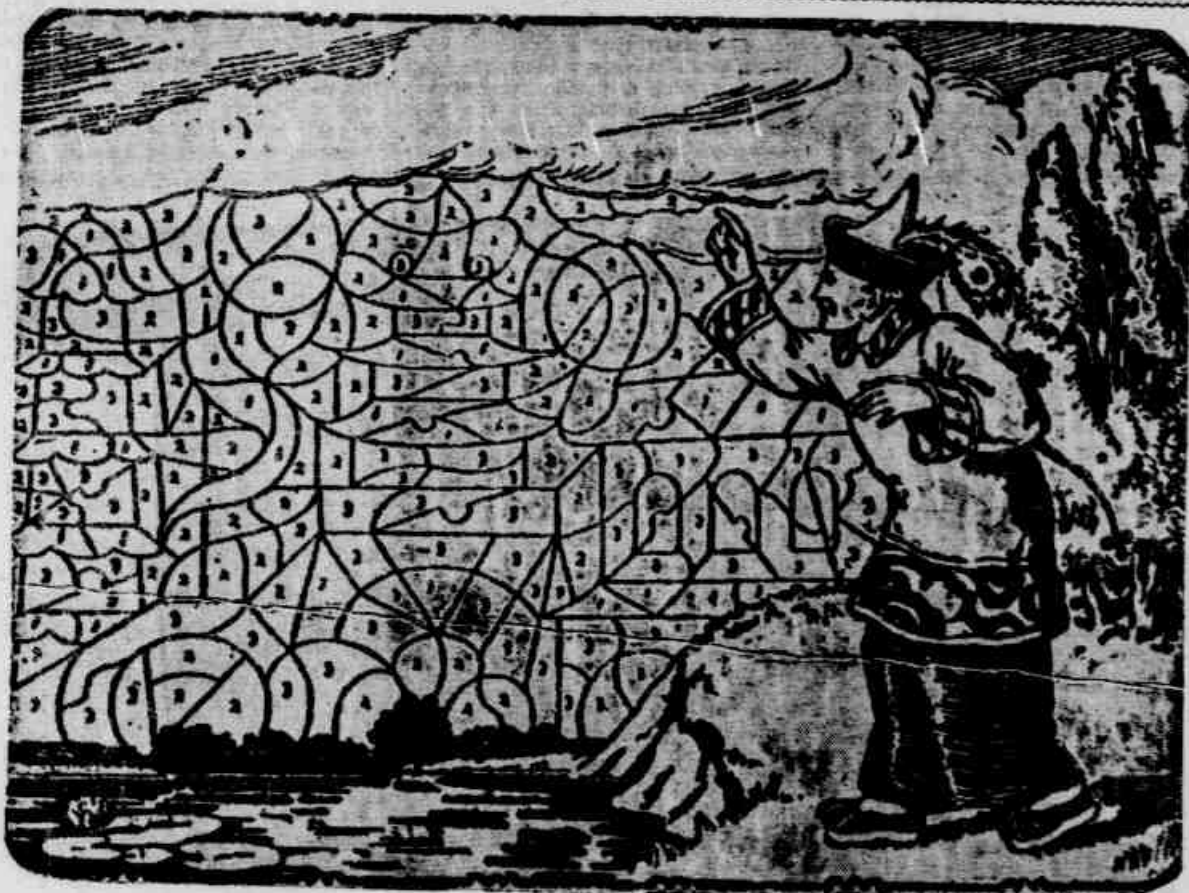
Vejo nessa noite de alegria, brilhar naquella céo de anil uma grande estrella: A estrella que levou os Reis Magos até Jesus.

Lá longe, ouve-se o canto do gallo, o canto que annunciou por todo o mundo o nascimento de Jesus.

O medico (para o cliente, a seguir á consulta) — Meu caro amigo, olhe que com os seus padecimentos, pode ainda chegar aos 80 annos.

O cliente — Então, a minha doença aggravou-se tanto a-sim, doutor? Ha dois annos, tinha-me v. s. dito que eu poderia viver até aos cem.

LIN-CHIN



Lin Chin, o celebre magico chinês, está levantando um palacio nas margens de um lago. Os leitores do "Suplemento" que quizerem ter, uma bonita vista, devem encher, de vermelho os espaços marcados em

1; com azul, todos os 2, e com cinza, os em 3. Então, apparecerá o castello magico. Ocultos na gramma encontram-se o principe e a princeza que habitarão o palacio. Procurem cuidadosamente que os encontrarão.

O "GURY" E A MENINA...

esse travesso Gury
É querido, (como não?)
Por isso veio de assalto
Roubar nosso coração...

Errei, Gury não roubou,
Gury chegou de mansinho,
Com travessura e carinho
O coração nos tomou...

Primeiro foi o de Anísia
Essa bondosa menina,
Conquistou logo as virtudes
De sua alma pequenina....

Almeno veio em segundo
Com sua vidinha em flor
Espalhando com amor
O Guryinho no mundo...

Do travessinho Gury
Não se livra quem quer, não!
Até Gracinha Betty
Deu-lhe logo o coração...

Martila Gonzaga então
Assim que viu o treído
Tão catita e tão formoso
Deu-lhe um aperto de mão...

Do coração de nós todos
O Guryinho é senhor
Por isso manda e desmanda
Com traquinada e amor...

Não achou meus amiguinhos
Que devemos nos vingar?
Para ao travesso enganar
Combinamos um peitinho...

O que agora pensa!
Em segredo o digo aqui:
Tomemos todas de assalto
O coração do Gury...

LOURDINHA BRITTO.

(João Pessoa).

NATAL

Natal! Dia de festa e alegria em todo o universo. O dia de Natal é o dia de satisfação para todos. Dia de satisfação para as crianças, os jovens e os velhos.

Para as crianças porque neste dia ellas esperam o bom velhinho Papae Noel, que á noite põe nos seus sapatinhos brinquedos mercedores. E' tambem dia de satisfação para os jovens porque se divertem nas festas em comemoração á data. Para os idosos é a recordação do nascimento de Jesus, aquelle que veio ao mundo para soffrer por nossa causa.

A' meia-noite celebra-se a missa de Natal que concorre para maior encanto deste dia.

Como é lindo o dia de Natal...

MENARIS RIBEIRO.

Memorias de uma boneca de louça

(Continuação da 4.ª pagina)

o céu. Aquelle pantano infecto onde coxam milhares de rãs, era o templo, de Diana... agora templo de batrachios.

Como é perecedora a obra de mortaes. Olhando aquella desolação pensei comigo como o bom francez: Tout passe... Mas deixemos de considerações e prosigamos nossa viagem. Estavamos ansiosos para conhecer a historia da outra maravilha, e no dia seguinte o papae de Margarida leu-nos, como sempre fazia, um livro interessantissimo sobre as sete maravilhas do mundo. A esse livro devo metade do meu saber em questão de "antiquidade". Ouvimos caladinhas com os olhos arregalados a descrição dessa phantastica estatua de Jupiter que se achava então no templo construido em sua honra. Foi construida por Phildias, genio lendario, que creou a sua mais esplendida obra de arte. Phildias o mais illustre escultor da antiguidade, nasceu em Athenas pelo anno de 500. Dotou a sua cidade de bellissimas e formosissimas estatuas, até que um dia os athenienses promoveram contra Phildias, já homem idoso, uma accusação de roubo e de sacrilegio. O grande artista deixou então a cidade que elle tanto embellezara, profundamente maguado com os ingratos e retirou-se para Elida, cujos habitantes o receberam com a mais effusiva das boas vindas e procuraram com desvelo não deixar inactivo o cinzel de tão grande mestre... Deram-lhe ouro e marfim, e Phildias muito reconhecido, projectou fazer um Jupiter mais admiravel e mais grandioso do que todas as maravilhosas obras de arte que deixara em Athenas. Jupiter era o pae e o soberano dos deuses. Foi elle que, segundo a Mythologia, venceu os Titans que tentaram escalar o céu sobrepondo montanhas uma ás outras, que deu a Neptuno o mar, a Plutão os infernos, (verdadeiro presente de grego...) reservando para si o céu e a terra. Phildias representou Jupiter sentado em um throno. Uma coroa de louros cingia a fronte divinamente bella e onde o artista numa inspiração suprema esculpiu os olhos mais vivos que o seu cinzel magico executou. O busto era de marfim e o seu manto regio e perfeito era de ouro com maravilhosas flores esmaltadas. A mão esquerda segurava um sceptro muito artistico, e na mão direita uma victoria alada. O throno era todo esculpido e cheio de pedras preciosas. A formidavel estrutura dessa magnifica maravilha era simplesmente emagadora. Tinha cerca de 60 pés. Logo a belleza, a grandiosidade daquelle Jupiter ganhou fama, e milhares de pessoas vinham de longe admirar a colossal estatua, cujo semblante sereno e magestoso parecia viver. Cleopatra, rainha do Egypto, de-



sejou ardentemente possuir a esplendida obra de Phildias, e para isso offereceu uma enorme somma de dinheiro, mas em vão. Os elenenses não queriam separar-se por preço algum daquelle maravilha. Caligula imperador romano, cuja insensatez é muito conhecida, pretendeu apropriar-se do famoso Jupiter, idealizando removê-lo ao Palatino, uma das sete collinas da Roma antiga onde mandaria substituir a regia cabeça do deus pela sua. Segundo nos conta a lenda, chegou mesmo a mandar uma esquadra poderosa com ordens terminantes de trazer a preciosa estatua; mas ribombou subitamente um trovão e uma tremenda tempestade destróçou completamente os que affrontaram o soberbo deus, que se conservou por mais de 6 seculos no seu

throno admiravel. Mas o Christianismo triumphava por toda a parte e aquelle deus adorado por tanto tempo pelos seus ingenuos fiéis, foi destruido por incendio no palacio real para onde o transportára Theodosio. Visitamos todos os logares curiosos onde se passaram o que contei. Vimos alguns vestigios de colossaes estatuas que as excavações descobriram, e depois de alguns dias de descanso tomando um pequeno vapor que nos levaria á Alexandria, onde existiu outras Maravilhas o famoso e soberbo Pharol. Chegámos finalmente ao Egypto que era uma forte de admiração para a minha Margarida. Quando chegamos perto da ilha de Pharos, o Pae de Margarida mostrando a parte oriental onde se eleva um rochedo, nos explicou que ali na-

quelle logar existira um Pharol de taes proporções que fôra considerada como uma Maravilha de seculo.

Mas como estavamos muito cansados deixou para o dia seguinte a historia da outra maravilha.

UM PHAROL MONSTRUOSO

Desembarcámos e pisámos com prazer a terra egypcia. Nós que já tinhamos admirado tantos logares tantas bellezas ainda não estavamos satisfeitos... Queriamos mais... Ouvimos então a historia do Pharol. Foi o architecto Sostrade o autor da Maravilha. Era todo de marmore e dividido em 3 corpos.

Quadrangular na base, tornava-se octogono e depois circular. A luz brilhava a mais de 110 metros de altura acima da praia e illuminava como se fosse dia até 40 kilometros de distancia. A praia de Alexandria era muito perigosa cheia de escolhos e baixos, por isso é que foi construido o Pharol naquelle logar. Dizia-se que era visto de 70 milhas de distancia. Do maravilhoso, pharol orgulho de Alexandria, desapareceu até a ultima pedra. Presentemente ella tem outro Pharol moderno muito differente do seu glorioso antepassado. Tem 65 m. de altura... e não tem outro merecimento sinão o de ser util.

Visitando a cidade vimos vestigios de antigas grandezas e tambem a columna de Pompeu. E' de granito cor de rosa e mede 32 metros. No logar onde se ostenta esta famosa columna, existem grandes catacumbas. Como Margarida desejava conhecê-las, o nosso guia explicou serem muito perigosas o que fez desistir do proposito... Parece mentira, mas no Egypto os monumentos que contam algumas dezenas de seculos são consistentes, vigorosos; os de hoje causam pena á qualquer Pharaó, pois estão muito estragados. Numa bella manhã de sol demos um adeus á Alexandria e tomámos um trenzinho que nos levaria ao Cairo.

Chegámos depois de uma longa viagem, muito penosa e estafante. Admíramos muito as bellissimas mesquitas da capital do Egypto. Fomos

(Continuação na 11.ª pagina)

O GRANDE MICKEY MOUSE



DIA DE NATAL

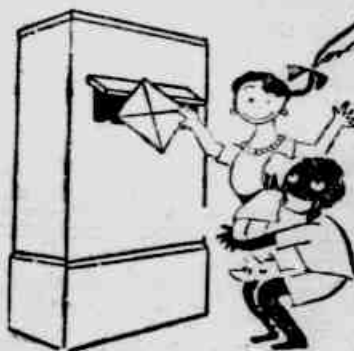
Dia de alegria, de encantos e felicidades mil para todas creaturas. Para os meninos ricos é o dia dos presentes bonitos, das roupinhas e sapatinhos novos. Para os meninos pobres tambem é um dia de alegria, porque é o anniversario do nascimento do meigo Jesus, que nos deu o sublime exemplo da pobreza e humildade.

Jesus nasceu em uma mangedoura na maior humildade afim de nos ensinar a amar os pobres. A quem elle procurava de preferencia? Aos pequeninos e humildes. Assim é o dia de Natal cheio de alegrias para toda a humanidade. Si os pobres não são esquecidos na terra e não tem roupinhas novas nem sapatinhos, Jesus, lá do céu, manda que um mensageiro de luz e bondade traga lindos sonhos para os seus pobrestinhos, suavizando-lhes a tristeza de não terem roupinhas e nem sapatinhos novos. E todos sentem a doce alegria do Natal de Jesus.

JAYME S. E.

(13 annos)





Caixa do Gury

HELIO LORETO — (Recife) — Eu trabalho não chegou a tempo para o concurso, mas sairá hoje, pois é um belo desenho de natal.

MARIA AUXILIADORA — (Recife) — Não houve tempo de incluir o seu desenho entre os últimos que chegaram às nossas mãos. Mesmo assim será aproveitado proximamente.

TIA NASTACIA — (Recife) — Você pintou em papel almasso comum e eu tenho dito varias vezes que só o branco é que presta para desenho. Si quer ver os seus trabalhos reproduzidos pelo Gury, compra as instruções, sim?

HYLLO CYRNE — (Recife) — Muito curiosa e original a visão que você teve da noite de anno em New York. Apenas tenho a sugerir que o dia de São Sylvestre na America coincide com o pleno rigor do inverno, de maneira que as luas e as estrelas que estão collocadas sobre os arranha-céus são meio hypotheticas...

ADALBERTO VERAS — (Natal) — Fuma lastima não haver tinta nankin por ahi. O desenho, que talvez já não terá oportunidade publicação.

MARIO CARLOS SA — (Recife) — 8 conto agradeo muito. Continue.

FERNANDO CALDAS — (Recife) — Seu seppell chegou com um bruto atraso. E por isso a *Chegada da Aeronave* ficou para depois.

Recebi a photographia onde figuram você e o maninho mais novo. Encaminhada ás officinas, deixou de sair por absoluta falta de espaço.

MARY — (Recife) — Suas cartas estão se tornando cada vez mais interessantes. Porém... algo mysterioso. Aquelle retrato do "amigo" do Eddie, por exemplo, veio collado na carta, o que não por terra a sua versão de que estava "casualmente" dentro do envelope...

Enfim, mysteriosa ou não, você é muito intelligente e tenho a lhe dizer que as suas falas serão sempre acolhidas com satisfação pelo Gury.

Recebi as "palavras". Sairão sem falta no proximo numero.

Sou velho, mas não muito. Por exemplo, ainda não tenho barbas brancas, como tantos sobrinhos imaginam.

MARIA ELEONORA WALMSLEY — (Recife) — Agradeço as palavras gentis ao Gury e as elogiosas referencias feitas a Anízia. Suas palavras me tocam de perto, sim. Pois quem estima os meus sobrinhos estima a mim também.

O conto agradeo. Em outra parte você o encontrará.

JOSE DIAS FERNANDES NETTO — (Recife) — Interessantissimo o seu desenho. Pelo que vejo, você é um magnifico commentador... politico. Não sei si ha lugar para sair hoje.

NEUSA GIBSON RODRIGUES — (Recife) — Que pena seu trabalho ter vindo com atraso! Mas não faz mal; sairá brevemente e todos poderão apreciar o seu talento.

OROBES DE OLIVEIRA — (Recife) — Muito oportunos e bem feitos os seus versos.

JOSE ALFREDO COSTA — (Recife) — Seu lindo desenho será publicado futuramente. Si tivesse chegado a tempo, talvez fosse um dos primeiros no concurso.

CARLOS JOAO MARZUCA — (Recife) — Não foi só você que enviou o desenho com atraso.

IVONNE AZEVEDO — (Recife) — Meus sinceros agradecimentos pelo Natal do pobrezinho.

DAGOBERTO DA SILVEIRA — (Recife) — Muito gentil a sua carta e muito lindo o seu conto. Eu logo vi que Almeida só convidaria colaboradores intelligentes para o Gury.

DESEMONA PIRES — (Recife) — A roça sairá oportunamente.

LICETE BARBOSA — (Recife) — Gosto dos seus desenhos, porque você os faz espontaneamente. O presente de natal não podia ser mais bonito. Aceite também os votos de felicidade do Tio Juca.

IVON DE SOUZA TENORIO — (Serra Grande) — Ainda tenho comigo um desenho seu. Sairá sem duvida, mas não agora.

MOYSE'S RODRIGUES — (Recife) — A pobre mãe passou a se chamar Irene, que tal?

Recebi também O Bom Tupy que ficou para outra vez.

DIVA NISE DE S. CAVALCANTI — (Recife) — Seu trabalho será publicado brevemente.

MENARIS DE SOUZA RIBEIRO — (Recife) — Quando dispuser de mais tempo Tio Juca completará o seu bello desenho com tinta nankin.

ADALICIO BARBOSA — (Recife) — Seu trabalho será julgado no proximo numero, pois agora estou sem tempo para terminar a illustração que você deixou incompleta.

DIMAR FERNANDES PIRES — (Recife) — A roça sairá.

CARMEN LUCIA DE SIQUEIRA CAVALCANTI — (Recife) — Seu desenho foi copiado de outra gravura e portanto não serve.

ILMAR FELJO DE PONTES — (Recife) — Seu desenho, muito simples e espontaneo, sairá num dos proximos numeros do Gury.

DORIS FELJO DE PONTES — (Recife) — Leia a resposta dada a Iimar.

HELIO DIDIER DE MORAES — (Recife) — Tenho dito varias vezes que desenhos copiados de outras gravuras não interessam.

MARGARIDA ORENSTEIN — (Recife) — Meus parabens pelo aniversario. Não pude ir pessoalmente pelas razões já sabidas.

...que você não quer mais fazer contos. Eram tão lindos os que me remet-

... Os conselhos da mãe não serviram, por serem muito pequeninos.

Aqui fica o seu recadinho: Margarida Orenstein espera a visita de Almeida, Anízia e Marília. Mora á rua do Hospício 2, 2º, onde as receberá com prazer.

SARA ORENSTEIN — (Recife) — Recebi o conto. Esperava também uma historia sobre o natal.

Jodisinho é um exemplo a ser seguido por todas as crianças do Brasil.

NEUSA MACEDO — (Olinda) — Desta vez você não se lembrou de enviar uma cartinha junto ao conto. Não faz mal. Tio Juca não se zanga e pede que que volte ligeirinho.

MARGARIDA BELLAFONTE — (Recife) — Seu desenho chegou atrasado. A comissão julgadora reuniu-se na sexta-feira á tarde, na redação do vovô do Gury, sob a presidencia do prof. Sylvio Labeleto.

VLADIMIR SIQUEIRA CAMPOS — (Jaboatão) — Seu conto é um dos mais bonitos e instructivos que "enho recebido meus parabens.

WALTER PEDROSA — (Natal) — Seu desenho sobre motivos sertanejos ficou sem publicação devido ao papel de cor usado. Conforme tenho dito varias vezes só os traços a nankin em fundo branco se prestam á reprodução.

A nota sobre o Gury Foot Ball Club sairá.

LAERCIO LIMA — (Recife) — Recebi o conto. Procure em outro canto do jornal.

NEUSA MOTTA PINHEIRO — (Maceió) — Não tenho predilecção por nenhum genero de contos. Si peço que você evite as historias de fadas e bichos que falam é porque isso pouco lhes adianta.

Então o Alvinho vai escrever? Mas para que tanto medo? Absolutamente, nem todos os velhos são rancinhas.

JAYME S. L. — (Recife) — Você é dos bons, meu caro Jayme. Ha, tão pouco tempo que me escreve e já tão amigo do Gury e dos meus pequenos recadinhos. Luto com uma absoluta falta de espaço. Sinão dedicaria muitas e muitas palavras a leitores intelligentes e dedicados como você. As cartas que mais estimo, aquellas que não vão pra cesta de póis de lidas, mas ficam guardadas comigo para sempre, são como as suas, as de Gracinha, Anízia, Lauro, Marília, Almeida e tantos outros sobrinhos que me escrevem com o coração.

Você levou o primeiro premio do concurso de desenhos. Quasi não foi surpresa para mim a decisão do jury, pois desde que o seu trabalho foi publicado, todos que o viram foram unanimes em concordar que era realmente o melhor.

Venha pois no sabbado até o Gury receber o abraço sincero do Tio Juca.

LUCILLA E CONSUELO MOREIRA REIS — (Recife) — Seus desenhos não interessaram. Arrisquem outros.

EDNA THELMA DA SILVA — (Recife) — Recebi o ultimo envelope, que veio ainda mais cheio do que o outro. Meus agradecimentos por todas as suas gentilezas para comigo e o Gury. O que lhe peço é que não mande tanta coisa de uma vez. Lembra-se que o Gury é pequenino, que tenho de attender a muitas outras cartas.

Para hoje dei apenas os versinhos, que, diga-se de passagem, estão muito bem-feitos. O conto, o desenho, as palavras cruzadas e a photographia ficarão para depois.

MARIO FERNANDES — (Recife) — Si quer que publique o seu trabalho, faça outro sem escrever no verso do papel.

IVAM FERNANDO DA SILVA — (Recife) — Seu desenho não serviu para clichê devido ao cumprimento excessivo do mesmo, em desproporção com a altura.

LUCY RODRIGUES — (João Pessoa) — Aqui fica a corrigenda: Lucy Rodrigues, collaboradora do Gury, não reside em Recife e sim em João Pessoa, capital da Parahyba...

PRIMA BARBOSA — (Recife) — Muito grato pela cartinha.

Marília Xerita, que juntamente com outro menino foi apresentada por você ao Gury, é uma das vencedoras do concurso de desenhos. Creio que isto é bastante para mostrar quanto o seu interesse pelo supplemento tem sido significativo.

Os seus Coqueirões, muito interessantes e bem escriptos, como tudo o que sai da sua penna, não servem entretanto ao Gury. Você compreende. Poeta pra gente grande é uma coisa e pra nenino é outra muito differente.

A prima sem duvida virá no sabbado com a Marília, afim de assistir á entrega dos premios.

MARILIA GONZAGA — (Recife) — Seu cartãozinho foi pequeno, mas muito sincero. Aqui ficam os meus melhores agradecimentos.

MENARIS DE SOUZA RIBEIRO — (Recife) — Na proxima vez tenha mais attenção e assigne os trabalhos. Só conheci que o Natal era seu devido a letra.

GRACINHA BETTY — (Cabo) — Quero antes de tudo passar o meu cartãozinho por você não ter mandado nada para o concurso de desenhos. Cheguei a pensar que estava zangada com o Gury... Enfim, aquelle lindo cartão de boas festas que você me mandou e agora as duas quadrinhas e o conto de natal, foram o bastante para eu perdoar tudo.

Como vão os banhos de mar? O sol não lhe fez ficar pretinha? Espero que se divirta muito ahi, mas ao mesmo tempo desejo que volte logo á cidade. Só assim você me escreverá toda a semana e não lutará com a falta de portador, não é? Terminei lhe desejando o melhor natal do mundo.

ALMEIDA MAIA — (Recife) — Foi pena a Anízia não ter vindo com você e o Lauro até aqui, quando da visita ao Mamã. Mas não faz mal; vocês virão com toda a certeza no sabbado, não é?

A Anízia ganhou brilhantemente o concurso. Todos elogiaram o trabalho della e a comissão julgadora não hesitou em collocar a no primeiro lugar.

Seu conto de natal está magnifico. O desenho ficou para breve.

HAROLDO WALMELEY — (Recife) — Seu desenho é uma linda homenagem prestada ao Gury no dia de hoje. Aceite os meus sinceros agradecimentos e os votos de um feliz Natal.

RINAMO MEIRA — (Recife) — Meus parabens pelo desenho. Sairá. O conto não serviu.

ANIZIA DE MELLO ALVES — (Recife) — Você não imagina a minha alegria quando a comissão julgadora dos desenhos me avison que o seu trabalho estava collocado em primeiro lugar. Pensei até em lhe telefonar para ser o primeiro a lhe dar a noticia. Mas depois achei que era melhor você mesma ter a surpresa, abrindo o Gury. Esta é a sincera recompensa do supplemento a uma de suas mais dedicadas e intelligentes sobrinhas.

Que linda carta você me escreveu! Tudo o que o Mamã lhe disse é verdadeiro; enfim, si elle não falasse nada, você comprehendia da mesma maneira, não?

Leondinha tem me escripto cartas deliciosas. Está ansiosa para lhe conhecer e dia tantas coisas agradaveis a seu respeito!

Este natal vai ser optimo para o Tio Juca. Com tantos votos de felicidades que elle tem recebido, é impossivel que não realize todos os seus desejos, não acha?

Sei que seus planos ficaram um pouco alterados este anno devido á morte da avózinha. Espero entretanto que a amiguinha tenha animo bastante para começar com alegria e disposição de espirito o novo anno, onde novos horizontes lhe aguardam.

Até sabbado á tarde.

LAURO L. DE SOUZA — (Recife) — Que preguiça, "seu" Lauro! Nem por esteirar um novo papel você fez uma carta maior... Enfim, a gentileza do postal me fez esquecer as suas faltas.

O conto está magnifico. Você é mesmo invencivel. Com nove annos apenas, pensa e escreve como muita gente grande!

DIMAR FERNANDES PIRES — (Recife) — Recebi o bilhete. Já tinha tomado uma resolução.

ALICINHA — (Recife) — Entre 60 e 70 annos.

MARCOS MOREIRA DE ASSUMPTÃO — (Recife) — Pode enviar os desenhos. O prazo acabou na quarta-feira 18, mas os trabalhos serão publicados em qualquer tempo.

O criterio para o julgamento dos desenhos baseou-se na espontaneidade dos mesmos e no que elles poderiam suggerir no terreno da psychologia infantil. Não foi portanto um torneio de arte pictorica nem um pleito para verificar o grau de cultura artistica dos meninos.

Muitos desenhos bem acabados e de traços perfectos foram rejeitados, em favor de outros mais sinceros e infantis.

MARILIA E. PAZ — (Uaiua Pirangy) — Seu conto está tão cheio de erros que é impossivel entendel-o. Os versos também não serviram. Na proxima vez será melhor pedir auxilio aos manos mais velhos. Tio Juca não se zanga por isso.

LOURDINHA BRITTO — (João Pessoa) — Você continu'a muito bonazinha e razoavel para com o Tio Juca. Não se zanga com os recados pequenos porque sabe que elle tem muitas cartas para responder. Muito bem, é assim que eu gosto de ver.

A prova de confiança de que você faz a no fim da carta não tem razão de ser, pois sua collaboração é até escassa e em caso contrario o Gury estaria sempre ao seu dispor.

Não preciso lhe comunicar que a Anízia ganhou o concurso. Foi realmente uma immensa satisfação para mim sabel-a premiada.

IVALDO BARROS — (Gravata) — Que pena! O conto foi accetito, mais o desenho não sairá.

MARCOS S. PEREIRA — (Recife) — Os desenhos do concurso foram julgados como trabalhos de meninos. E não trabalhos de meninos feitos por gente grande.

NORMA — (Maceió) — Muito grato pelo cartão.

VILANY FALCAO — (Salgueiro) — Além de chegarem fóra do prazo, seus desenhos vieram a lapis, o que impossibilita a reprodução.

JORGE — (Maceió) — Não tenho predilecção por nenhum genero de contos, si bem que repudio muitos. Acho que um menino deve antes de tudo se preocupar com os seus estudos e fóra delles só procurar as boas leituras. Creio que o Gury está neste caso.

Si peço para não se dedicarem demais á poesia, é que julgo os versos pouco significativos para a alma infantil. A tendencia para decorar phrases inteiras sem sequer lhes penetrar o significado é o primeiro mal que se nota entre crianças que gostam de dizer poemas.

TIO JUCA

NATAL

(Para o GURY)

DEZENBRO! MEZ DE NATAL.
QUANTAS SAUDADES ME TRAZ
DE UM TEMPO QUE PASSOU
E NAO VOLTA NUNCA MAIS.

TRAZ A SAUDADE
DA IGREJINHA
TODA BRANQUINHA
DA MINHA ROÇA
NAO HA QUEM POSSA
FAZER-ME ESQUECER
AQUELLA BOA TERRA
QUE ME VIU NASCER

TRAZ A SAUDADE
DA MANASINHA
TÃO BOASINHA
QUE JA' NAO EXISTE
NAO FICARIA TRISTE
ATE FICAVA CONTENTE
SE O PAPEL NOEL
M'A TROUXESSE DE PRESENTI

DEZENBRO! MEZ DE NATAL.
QUANTAS SAUDADES ME TRAZ
DE UM TEMPO QUE PASSOU
E NAO VOLTA NUNCA MAIS.

OROBES DE OLIVEIRA



S U A V E .

EÇA DE QUE

NESSE tempo Jesus ainda se não afastara da Galilea e das doces, luminosas margens do Lago de Tiberiade: — mas a nova dos seus Milagres penetrava já até Enganim, cidade rica, de muralhas fortes, entre oliveiras e vinhedos, no país de Issachar.

Uma tarde um homem de olhos ardentes e deslumbrados passou no fresco vale, e anunciou que um novo Profeta, um Rabi formoso, percorria os campos e as aldeias da Galilea, predizendo a chegada do Reino de Deus curando todos os males humanos. E enquanto descansava, sentado á beira da Fente dos Vergéis, contou ainda que esse Rabi, na estrada de Magdala, sarara da lepra o servo dum Decurião Romano só com estender sobre elle a sombra das suas mãos; e que noutra manhã, atravessando numa barca para a terra dos Gerassénios, onde começava a colheita do balsamo, resuscitara a filha de Jaira, homem considerável e douto que commentava os Livros na Sinagoga. E como em redor, assombrados, seareiros, pastores, e as mulheres trigueiras com a bilha no hombro, lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias da Judéa, e se diante delle refulgia a capada de fogo, e se o ladeavam, caminhando como as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog — o homem, sem mesmo beber naquella agua tão fria de que bebera Josué, apanhou o cajado, sacudiu os cabellos, e metteu pensativamente por sob o Aqueduto, logo sumido na espessura das amendoeiras em flor. Mas uma esperança, deliciosa como o orvalho nos meses em que canta a cigarra, refrescou as almas simples; logo, por toda a campina que verdeja até Ascalon, o arado pareceu mais brande de enterrar, mais leve de mover a pedra do lagar; as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sicomoro, não surgiria uma claridade; e nos bancos de pedra, ás portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelos fios das barbas, já não desenrolavam, com tão sapiente certeza, os ditames antigos.

Ora então vivia em Enganim um velho por nome Obed, duma familia pontifical de Samaria que sacrificara nas aras do Monte Ebal, senhor de fartos rebanhos e de fartas vinhas — e com o coração tão cheio de orgulho como o seu celeiro de trigo. Mas um vento arido e abrasado, esse vento de desolação que ao mando do Senhor sopra das torvas terras de Assur, matara as reses mais gordas das suas manadas, e pelas encostas onde as suas vinhas se enroscavam ao olmo, e se estiravam na lãda airosa, só deixara, um torno dos olmos e pilares despidos, sarmentos, cépas nuiradas, e a parra roída de cressa ferrugem. E Obed agachado á soleira da sua porta, com a ponta do manto sobre a face, palpava a poeira, lamentava a velhice, ruminava queixumes contra Deus cruel.

Apenas ouvira falar desse novo Rabi da Galilea, que alimentava as multidões, amedrontava os demónios, emendava todas as desventuras — Obed, homem lido, que vivara na Fenícia, logo pensou que Jesus seria um desses felizes, tão costumados

na Palestina, como Apolonio, ou Rabi Ben-Dossa ou Simão, o Subtil. Esses, mesmo nas noites tenebrosas, conversam com as estrelas, para elles sempre claras e facéis nos seus segredos: com uma vara afugentam de sobre as searas os mocardos gerados nos lódos do Egypto: e agarram entre os dedos as sombras das arvores, que conduzem, como toldos benéficos, para cima das eiras, á hora da sesta. Jesus da Galilea, mais novo, com magias mais viçosas de certo, se elle largamente o pagasse, sustaria a mortandade dos seus gados, reverdecia os seus vinhedos. Então Obed ordenou aos seus servos que partissem, procurassem por toda a Galilea o Rabi novo, e com promessas de dinheiros ou alfaias o trouxessem a Enganim, no país de Assachar.

Os servos apertaram os cinturões de couro — e largaram pela estrada das Caravanas, que, costeando o Lago, se estende até Damasco. Uma tarde, avistaram sobre o poente, vermelho como uma romã muito madura, as neves finas do monte Hermon. Depois na frescura duma manhã macia, o lago de Tiberiade resplandecia diante delles, transparente, coberto de silencio, mais azul que o ceu, todo orlado de prados floridos, de densos vergéis, de rochas de porphyria, e de alvos terraços por entre os pomares, sob o vô das rolas. Um pescador que desamarrava preguiçosamente a sua barca duma ponta de relva, assombreada de alcendros, escutou, sorrindo, os servos. O Rabi de Nazareth? Oh! desde o mez de Ijar, o Rabi descera, com os seus discipulos, para os lados para onde o Jordão leva as aguas.

Os servos, correndo, seguiram pelas margens do rio, até adiante de vau, onde elle se estira num largo remanso, e descansa, e um instante dorme, immove e verde, á sombra dos tamarindos. Um homem da tribu dos Essénios, todo vestido de linho branco, apanhava lentamente ervas salutaras, pela beira da agua, com um cordeirinho branco ao colo. Os servos humildemente saudaram-no porque o povo ama aquelles homens de coração tão limpo, e claro, e candido como as suas vestes cada manhã lavadas em tanques purificados. E sabia elle da passagem do novo Rabi da Galilea, que como os Essénios ensinava a doçura, e curava as gentes e os gados? O Essénio murmurou que o Rabi atravessara o Oasis de Engaldi, depois se adiantara para além... — Mas onde, "alem"? — Movendo um ramo de flores roxas que colhera, o Essénio mostrou as terras de Alem Jordão, a planície de Moab. Os servos vadearam o rio — e debalde procuraram Jesus, arquejando pelos rudes trilhos, até ás fragas onde se ergue a cidadela sinistra de Makaur... No Poço de Yakob repousava uma larga caravana, que conduzia para o Egypto mirra, especiarias e balsamos de Gilead: e os camelleiros, tirando a agua com os baldes de couro, contaram aos servos de Obed que em Gadara, pela lua nova um Rabi maravilhoso, maior que David ou Isaías, arrancava sete demónios do peito duma tepe-deira e que, á sua voz, um homem degolado pelo salteador Barabás, se erguera da sua sepultura e recolhera ao seu horto. Os servos, esperançados, subiram logo apodadamente

pelo caminho dos Peregrinos até Gadara, cidade de altas torres, e ainda mais longe até ás Nascentes da Amalha... Mas Jesus, nessa madrugada, seguido por um povo que cantava e sacudia ramos de mimosa, embarcara, no Lago, num batel de pesca e á vela navegara para Magdala os servos de Obed descorçados, de novo passaram o Jordão na Ponte das Filhas de Jacob. Um dia, já com as sandalias rotas dos longos caminhos, pisando já as terras da Judea Romana, cruzaram um Fariseu sombrio, que recolhia a Efraim, montado na sua mula. Com devota reverencia detiveram o homem da Lei. Encontrara elle por acaso esse Profeta novo da Galilea que, como um Deus passeando na terra, semeava milagres? A adunca face do Fariseu escurceu enrugada — e a sua colera

e cheia de promessas divinas, a fama de Jesus da Galilea.

Por esse tempo, um Centurião Romano, Publius Septimus, commandava o forte que domina o vale de Cerasa, até á cidade e ao mar. Publius, homem aspero, veterano da campanha de Tiberio contra os Partas, en-



retumbou como um tambor orgulhoso:

— Oh! escravos pagãos! Oh! blasfemos! Onde ouvistes que existissem prophetas ou milagres fora de Jerusalem? Só Jeová tem força no seu Templo. De Galilea surdem os necios e os impostores...

E como os servos recuavam ante o seu punho erguido, todo enroscado de disticos sagrados — o furioso Doutor saltou da mula, e, com as pedras da estrada, apedrejou o servos de Obed, ulvando: Raccá! Raccá! e todos os Anatemas rituaes. Os servos fugiram para Engamin. E grande foi a desconsoação de Obed, porque os seus gados morriam, as suas vinhas seccavam — e todavia radianamente, como uma alvorada por detrás de serras, crescia, consoladora

Desenho de
M. B A N

riquecera durante a revolta de Samaria com presas e saques, possuía minas na Atica, e gozava, como favor supremo dos Deuses, a amizade de Flaccus, Legado Imperial da Syria. Mas uma dor roía a sua prosperidade muito poderosa, como um verme roe um fructo muito succulento. Sua fi-

V E M I L A G R E

DE QUEIROZ

e cheia de promessas divinas, a fama de Jesus da Galilea.

Por esse tempo, um Centurião Romano, Publius Septimus, commandava o forte que domina o vale de Cesarea, até a cidade e ao mar. Publius, homem aspero, veterano da campanha de Tiberio contra os Partas, en-

lha unica, para elle mais amada que vida e bens, definhava com um mal subtil e lento, estranho mesmo ao saber dos esculapios e magicos que elle mandara consultar a Sidon e a Tyro. Branca e triste como a lua num cemiterio, sem um queixume, sorrindo pallidamente a seu pae, de-



Desenho de
M. B A N D E I R A
(Especial para o GURY)

quecera durante a revolta de Samaria com presas e saques, possuía minas na Atica, e gozava, como favor supremo dos Deuses, a amizade de Ptoleus, Legado Imperial da Syria. Mas uma dor roía a sua prosperidade muito poderosa, como um verme roe um fructo muito succulento. Sua fi-

finhava, sentada na alta esplanada do forte, sob um velario, alongando saudosamente os negros olhos tristes pelo azul do mar de Tyro, por onde ella navegara de Italia, numa opulenta galera. Ao seu lado, por vezes, um legionario, entre as ameias, apontava vagarosamente ao alto a

flexa e varava uma grande agulha, voando de asa serena, no céu rutilante. A filha de Septimus, seguia um momento a ave, torneando até bater morta sobre as rochas: — depois, com um suspiro, mais triste e mais pallida, recomeçava a olhar para o mar.

Então Septimus, ouvindo contar, a mercadores de Chorazin, deste Rabi admiravel, tão potente sobre os Espiritos, que sarava os males tenebrosos da alma, destacou tres decurias de soldados para que o procurassem pela Galilea, e por todas as cidades da Decapola, até a costa e até Ascalon. Os soldados enfiaram os escudos nos saccos de lona, espetaram nos elmos ramos de oliveira — e as suas sandalias ferradas apressadamente se afastaram, ressonando sobre as lages de basalto da estrada romana, que desde Cesarea até ao Lago corta toda a Tetarquia de Herodes. As suas armas, de noite, brilhavam no topo das colinas, por entre a chamma ondeante dos archotes erguidos. De dia invadiam os cascos, rebuscavam com a ponta das lanças a palha das medas; e as mulheres, assustadas, para os amansar, logo acudiam com bolos de mel, figos novos, e malgas cheias de vinho, que elles bebião dum trago, sentados á sombra dos sicomoros. Assim correram a Baixa Galilea — e, do Rabi, só encontraram o sulco luminoso nos corações. Enfastiados com as inuteis marchas, desconfiando que os Judeus sonhassem o seu feliceiro para que Romanos não aproveitassem do superior fétido, derramavam com tumulto a sua colera, através da piedosa terra submissa. A entrada das pontes detinham os peregrinos, gritando o nome do Rabi, rasgando os véus ás virgens; e, á hora em que os cantaros se enchem nas cisternas, invadiam as ruas estreitas dos burgos, penetravam nas Sinagogas, e batião sacrilegamente com os punhos das espadas nas Thebais, os Santos Armarios de cedro que continham os Livros Sagrados. Nas cercanias de Hebron arrastaram os Solitarios pelas barbas para fora das grutas, para lhes arrancar o nome do deserto ou do pomar em que se occultava o Rabi: — e dois mercadores Penites que vinham de Joppé com uma carga de malobatro, e a quem nunca chegara o nome de Jesus, pagaram por esse delicto cem dracmas a cada Deurion. Já a gente dos lampos, mesmo os bravios pastores de Idumea, que levar as retes brancas para o Templo, fugiram espavoridos para as serranias, apenas luziam, nalguma volta do caminho, as armas do bando violento. E da beira dos eirados as velhas serudiam como taleiros a poeira dos cabellos desgredhados, e arrojavam sobre elles as Más-Sortes, invocando a vingança de Elias. Assim tumultuosamente erraram até Ascalon: não encontraram Jesus: e retrocederam ao longo da costa enterrando as sandalias nas areias ardentes.

Uma madrugada, perto de Cesarea, marchando num vale, avistaram sobre um outeiro um verde-negro boccho de loureiros, onde nivejava, recolhidamente, o fino e claro portico dum templo. Um velho, de compridas barbas brancas, corado de folhas de louro, vestido com uma tunica cor de agulhão, segurando uma

curta lyra de tres cordas, esperava gravemente, sobre os degraus de mármore, a appareição do sol. Debaixo, agitando um ramo de oliveira, os soldados bradaram pelo Sacerdote. Conhecia elle um novo Propheta que surgira na Galilea, e tão destro em milagres que resucitava os mortos e mudava a agua em vinho? Serenamente, alargando os braços, o sereno velho exclamou por sobre a rociada verdura do vale:

— Oh! romanos! pois acreditaeis que em Galilea ou Judea appareçam prophetas consumando milagres? Como pode um barbaro alterar a Ordem instituida por Zeus... Magicos e feliceiros são vendilhões, que murmuram palavras ócas, para arrebatat a esportula dos simples... Sem a permissão dos Immortaes nem um galho secco pode tombar da arvore, nem secca folha pode ser sacudida na arvore. Não ha prophetas, não ha milagres... Só Appolo Delphico conhece o segredo das coisas.

Então, devagar, com a cabeça derubada, como numa tarde de derrota, os soldados recolheram á fortaleza de Cesarea. E grande foi o desespero de Septimus, porque sua filha morria, sem um queixume, olhando o mar de Tyro — e todavia a fama de Jesus, curador dos languidos males, crescia, sempre mais consoladora e fresca, como a aragem da tarde, que sopra do Hermon e, através dos hortos, reanima e levanta as aquencas pendidas.

Ora entre Enganiin e Cesarea, num casebre desgarrado, sumido na prega dum cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho unico, todo aleijado, passara do magro peito a que ella o criara para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E, sobre ambos, espessamente a miseria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lampada de barro vermelho, seccara ha muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou codea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, seccara a figueira. Tão longe do povoado nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cosidas sem sal, nutriam aquellas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves maleficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse Rabi que apparecera na Galilea, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e prometia aos pobres um grande e luminoso Reino, de abundancia maior que a Corte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos. E esse doce Rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judea como o sol que até por qualquer velho muro se estende

e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aquelles ditos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galilea para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Engamin; Septimus, tão soberano, destacara os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem, por seu mando, a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topara os servos de Obed, depois os legionarios de Septimus. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rotas, sem ter descoberto em que matta ou cidade, em que toca o palacio, se escondia Jesus.

A tarde caia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada. E então o filhinho, num murmuro mais debil que o roçar duma asa, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabi, que amava as criancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esgueldhada:

— Oh filho! e como queres que te deixe, e me metta aos caminhos, á procura do Rabi da Galilea? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areias e colinas, desde Chorazin até o paiz de Moab. Septimus é forte, e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora connosco, dentro destas paredes, e dentro dellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão róta?

A criança com duas longas lagrimas na face magrinha, murmurou:

— Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequena, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

E a mãe, em soluços:

— Oh meu filho, como te posso deltar? Longas são as estradas da Galilea, e curta a piedade dos homens. Tão róta, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta das casas. Ninguém attenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabi. Oh filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

De entre os negros trapos, erguendo as suas pobres miolosinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse á criança:

— Aqui estou.

PAPAE NOEL

A' Almene MAIA

(Para o GURY)

Papae Noel é o bondoso velhinho, amigo das crianças. Ainda estamos em 16 do festivo mês de dezembro e já a creançada fala em Papae Noel. Quanta voz doce de menino inteligente e de menina interessante não modula este nome tão conhecido! É o desejo de que os dias se passem velozes ficou aparado na mentalidade juvenil da creança pernambucana. Ha corações pequeninos pulando de contentes.

Ha um distico de constellações pelo firmamento azul: — PAPAE NOEL.

Papae Noel do meu eterno bem querer. Bondoso velhinho de virtudes sagradas, que neste momento podesse ouvir a minha supplica interior, a prece dolorosa de um coração de menino.

Eu sei, meu bondoso Papae Noel, que você vai trazer um cavallinho bonito para o Ernesto; uma boneca para a Almene; uma casinha moderna para a Beatriz; uma limousine V-8 para o Alfredo; e um almanack d' "O Tico-Tico" para

a Lourdinha e uma infinidade de brinquedos para um sem numero de creanças bonitas, alegres e felizes.

Você, Papae Noel, poderia também se lembrar de mim. Poderia olhar dahi da residencia celeste para o meu destino de creança.

Ah! querido Papae Noel, se eu tivesse a sorte indiscrepível de ser ouvido por você, de receber nos meus olhos manchados de lágrimas, a luz bendita dos seus piedosos olhos, Papae Noel, eu seria feliz... Você deve ouvir a minha queixa, a queixa de um menino triste:

— Quando você trouxer dentro daquella enorme sacco os brinquedos da Almene, do Ernesto, da Beatriz, do Alfredo, da Lourdinha e de todos os outros garotos que você estima, veja se pode trazer a minha boa avozinha, que se foi para o Céu e nunca mais voltou...

DOGOBERTO DA SILVEIRA.

(11 annos).

NOITE DE NATAL

Almene MAIA

(Para o GURY)

A noite estava linda, como são lindas todas as noites de Natal.

O réo, onde a lua espalhava sua luz clara, estava todo pintadinho de estrelas que acendiam e apagavam como se fossem pyrilampos.

Na casa de Clara reinava grande alegria. Uma grande Arvore de Natal, no centro da sala, cheia de brinquedos e luzes, era naquele momento o ponto de atracção da creança. Os papás, as mãas e pessoas grandes da casa vinham, vez por outra, olhar também aquella arvore encantadora, que annos atrás também tinha trazido felicidade ao coração de cada um.

Afinal, a arvore ficava sozinha por alguns momentos, enquanto as creanças iam dançar um pouco ao som do piano que Clarinha tocava alegremente.

No portão, um garotinho olhava, agarradinho ás grades de ferro. Elle tinha um grande desejo de entrar, de ficar também ao lado das creanças ricas e bem vestidas. Olhar bem pertinho, a linda Arvore de Natal...

Clara chegou á janella e avistou aquelle menino pallido, que parecia sorrir á felicidade dos outros.

Como Clarinha fosse caridosa, foi até ao portão e perguntou si o pequeno queria entrar.

— Não, respondeu o pobresinho. Estou somente olhando um pouco a linda arvore e vou já pr'a casa, que mamãe está me esperando.

— Ganhaste algum presente de Papae Noel?

— Não. Papae Noel nunca me avisou. Moro numa casa feia e dizem que elle não visita as creanças pobres... Todo anno espero e elle nunca vem.

A ARVORE DE NATAL

— Boa noite, vovô...
— Boa noite, meus netinhos... Então vieram sempre para ouvir a historia?
— Sim! vovô!...
— Pois bem, vou começar. Prestem bem attenção.

E a velhinha, com a cabeça muito alva, os olhos amortecidos, começou:

"Isto foi ha muito tempo, quando Jesus andava no mundo. Estava atravessando uma região secca ao pé de Nossa Senhora quando, parando á porta de um estalajadeiro, pediram-lhe pousada. E descansaram, ali, a noite. Ao amanhecer o menino Jesus na hora da partida enterrou seu bastão na areia frouxa e disse:

— Não toques aqui antes do amanhecer... E partiu. No dia seguinte o estalajadeiro a primeira coisa que fez foi ver o bastão. E qual não foi o seu espanto ao ver na terra arida, erguida majestosa e sublime uma arvore de Natal. Era um milagre... Ajoelhou-se e rezou. Dahi por diante tratou esta planta com o maior cuidado. E numa noite linda, uma noite de Natal, a arvore appareceu cheia de brinquedos lindos e divertidos...

— E foi assim, acabou, afinal, a avozinha, — que se originaram as bellas arvôres de Natal...

(13 annos). LAERCIO LIMA.

Este anno eu desejava uma bolinha para meu maninho pequeno.

— Oibe, amiguinho, elle não enverga as ruas escuras, por isso não vai lá. Vou dar a você a minha bola grande. Leve-a a seu irmãozinho.

Clara foi lá dentro, trouxe uma linda bola, bombona e mais outros brinquedos que ganhara.

O pequeno agradeceu e partiu satisfeito. Quanta alegria não havia de sentir o maninho!

A alegria de Clara foi maior. Seu coraçãozinho sentiu que fora aquelle o Natal mais lindo que já passara em sua vida...

Natal de 1935.

O NASCER DO SOL

Quando acordel eram quatro horas. Corri a praia para presenciar o maravilhoso espectáculo que ali se ia desenrolar. A praia estava deserta, somente uma ou duas pessoas ali passeavam, pelo mesmo motivo que eu. Ver o nascer do sol. O horizonte foi se tornando avermelhado e



Illustração da autora

azul; aos poucos o céu foi clareando, e os primeiros raios do sol se espalhavam em forma de um lindo leque. No mar uma né jangada velejava sobre as aguas prateadas. E, enfim, surge o astro rei em todo o seu esplendor, derramando sobre a terra os seus raios, que lhe dão luz, vida e calor. As flores abrem as corolas para receberem os seus raios benéficos; e os passarinhos cantam saudando o nascer do sol.

Toda a terra desperta. E homens e animaes seguem para cumprir a tarefa deste novo dia.

MARIA ELEONORA WALMSLEY.

AO TIO JUCA E AO "JURY"

Por meio destas quadrinhas, Lhe deajo-lhe um bom Natal E que todas as sobrinhas, Passem uma festa ideal.

Tio Juca com o "Gury". No seu Suplemento Infantil, Alegria a petizada. De Pernambuco e Brasil.

Adeus, Tio Juca querido, Junto com estas quadrinhas, Voe um abraço bem longo De uma de suas sobrinhas. EDNA THELMA DA SILVA...



Composição de Licette Barbosa (9 annos) para o GURY

NATAL

A natureza cobriu-se com todos os seus encantos e as acacias abriram suas pétalas de ouro, para festejar o mês do Natal.

Dezembro chega, por entre os enfeites e as flores graciosas, que brotam expositamente no verde aveludado das campinas e dos bosques.

Em dezembro, a empanar com seu brilho todas as outras datas, aproxima-se o suspiro do dia do Natal, fulgindo mais que todos os diamantes, dentro dos nossos corações ansiosos e alegres...

Papae Noel! Que trará desta vez o bom velhinho, incançavel no seu extenso viajar, dando lindos presentes ás creanças obedientes e estudiosas?

Natal! — Na data em que a estrella desconhecida, annunciou ao mundo a vinda do Messias, milhares de outras estrelas, brilham alegremente nos engastes verdes das arvôres do Natal, lançando nos nossos corações bullosos, o respeito e o amor pelo Deus reconhecido, que numa noite igual a esta, dormiu em uma mangedoura, elle, que era destinado ao throno fulgente dos Céus...

Olinda.

NEUSA MACEDO.

UM POSTAL PR'A LOURDINHA BRITTO

Que nesta manhã festiva de Natal, ao lado dos mimos e brinquedos, depositados no seu sapatinho, você encontre as bençãos do Menino Jesus e votos de felicidades que lhe deseje a amiguinha muito sincera:

ANIZIA.

O Gury transmittirá aos queridos: Laurito, Almene, Marília, Gracinha, Margarida, Sarah e bons amiguinhos do Tio Juca, o meu abraço de felicidades pela data linda de Natal. De todos, a amiguinha sincera.

ANIZIA.

A BELLA ACÇÃO

Já era noite. Estava toda a familia reunida no grande salão. Os homens falavam sobre o tempo, as mulheres conversavam sobre moda e as meninas enfeitavam suas bonecas com laços de fitas de todas cores. No entanto em um canto um grupo de garotos planejava uma pequena quota para comprar uma bola.

No dia seguinte reuniram-se os meninos juntaram finalmente a quantia de 24000.

Foi designado para a compra da bola o José, por ser o mais velho dos meninos e o mais ajudado. José saiu contente e foi desempenhar tão seria missão.

No caminho, encontrou um mendigo que lhe estendia a mão dizendo:

"Bom menino, dê uma esmola ao pobre velho que hoje ainda não comeu."

José olhou para o velho e viu suas vestes esfarrapadas, os pés descalços, a cabeça tão alva como a de seu vovô, e sentiu doer-lhe o coração; sem mais pensar na bola deu-lhe todo dinheiro que tinha na mão.

O velho recebeu com lagrimas de gratidão:

"Deus ti abençoe" — disse.

O menino voltou para casa e contou aos collegas o que se tinha passado. Estes aprovaram a sua bella acção.

No entanto em um canto um pouco afastado tio Luiz ouvira toda a conversa de José e prometeu comprar uma bola para fazer uma surpresa aos garotos em recompensa da bondade de seus bons corações.

VLADIMIR S. CAMPOS

(Jabontão).



Amelia Fontes da Silva. Móra em Macéio. Lectora assidua do GURY não perde um só numero. Esta photographia foi especialmente offerecida ao TIO JUCA, de quem Amelia é uma das sobrinhas mais queridas



Memorias de uma boneca

(Continuação da 8.ª pagina)

depois a uma das mais encantadoras visitas da nossa viagem, as pyramides. Quando as avistámos erectas, grandiosas, ficámos emocionadas. O guia nos explicou que estavam na região dos mortos. Ficámos hospedados em casa de um excelente senhor, amigo do Pae de Margarida. Era um eminente archeólogo a quem se deviam muitas descobertas. Nesse lugar foi descoberto o Serapeum que foi construido em um sitio de tal sor-

te arenoso que os ventos reúnem ali montes de areia enterrando as inúmeras esphinges que guardam o santuario. Foram feitas escavações de

sendo a mais completa expressão da divindade em forma animal. Dahi da-rem esse nome á famosa necropole. As tumbas surgem da escuridão frias

a entardecer. No vasto horizonte uma orgia de luz. De um lado o areal sem fim, de outro as aguas tremulas do Nilo escondido pelas palmeiras.

(Continua no proximo numero)



Desenho de Helio Lorcio (14 annos) especialmente para esta edição de Natal

POUCO EXTRA- GANTE

O marido avaro — E' uma coisa horrivel, não imagina! Minha mulher está constantemente a pedir-me dinheiro. E' dinheiro, dinheiro, dinheiro a toda hora.

O amigo — Mas o que faz ella com tanto dinheiro?

O marido — Isso é que eu não sei. Ainda não lhe dei nenhum.



Composição de Rinauro Meira para o GURY

TRECHO DE UMA CARTA DE JAYME S. L. PARA O TIO JUCA

Meu bom tio Juca:
Que o meu Jesus dê muita saúde ao bom tio e aos que lhe são queridos. Vae o meu desenho para o concurso. Fico pedindo a Deus para ser premiado. Que alegria para mim! Não o mandei a mais tempo porque só aos domingos e ás noites, quando chego da loja, é que tenho tempo de escrever e desenhar.

A minha boa tia Carmen me mandou uma carta bonita, dizendo que gosta muito de mim e que espera que eu venha a ser um doutor. Me deu muitos conselhos bonitos para eu não desanimar e continuar a estudar. Vou sim, se Deus quiser, me matricular no Lyceu em Janeiro.

Agradeço muito as suas palavras de conforto, meu tio. O meu mais ardente desejo é me educar bem, para ser útil. Eu tenho tanta compaixão dos pobres-inhos!

Olhe, meu tio, lá na loja quando vejo entrar uma frequência rica e uma frequência pobre e a rica ser rodeada de atenções e a pobre não ser, acredite como fico tão triste! Porém sou menino, que posso fazer? Por isso peço muito a Deus para me proteger, porque só quero ser amigo dos pobres.

JAYME S. L.

(Recife).



mais de 20 metros e as esphinges foram resurgindo formando uma avenida de mais de 20 km. foram postas então a descoberto as preciosidades do velho Egypto, mas logo que se extrairam as coisas mais curiosas o deserto fechou-se novamente, talvez, e certamente, para sempre na morieha secular. Actualmente só uma necropole pode ser visitada; é a de Apis, cuja entrada o mar esbranquiçado de areia teima em fazer desaparecer... Vimos os encarregados de vedar semelhante desastre. São os "fellahs". Entrámos não sem ter um certo receio naquellas misteriosas catacumbas escuras que infundem pavor. Como porém, já nos brancos muros de Margarida mostrava rosto alegre. O guia nos mostrou tudo. Vimos as urnas forra lavelas que tinham 4 metros de comprimento, engenhosamente feitas cada qual de uma grande e maravilhosa pedra cor de rosa, descemos ao interior de um dos sarcophagos e á luz das lanternas vimos que media 2 metros de altura. Era o lugar onde se guardavam as múmias dos bois. "Apis" era o nome dos bois sagrados que os antigos egypcios consideravam como

sombrios. Causam medo... As vezes, naquelles extensos corredores, resôam lugubremente como se os seus antigos habitantes ali estivessem magoados protestando a profanação da sua morada. Sob aquellas alobadas de linhas incertas, á luz tremula e pequenina, paira um horror sepulcral. Fiquei apavorada... Encolhi-me o mais que pude desejando do fundo do coração sair o mais depressa possível daquelle lugar. Saimos felizmente... Respirei aliviada. Ah! ver de novo o céu... Que sentimento se apoderou de mim! Fomos depois a pyramide de Saqqarah, que fica entre varias outras pyramides, mas, que é a maior e mais alta, chamada a pyramide dos degraus. Felizmente não entramos. Eu estava ainda debaixo da impressão da funebre visita. Por isso deli graça á areia que muito cortemente obstruiu a passagem. E' o monumento mais antigo do Egypto e talvez do mundo! Tem duas faces que medem 120 metros e outras duas com 107 somente. Com auxilio dos quees subimos, não sem esforços ao cimo da famosa pyramide de onde avistámos um espectáculo maravilhoso e formidável. Em



Fernando Caldas e seu irmãozinho Nelson. Fernando tem apenas 6 annos e no entanto desenha, como genio grande. Já concorreu com um bello trabalho para o concurso de natal e deante do successo alcançado, elle promettem ao TIO JUCA enviar sempre os seus trabalhos



Visão do anno novo em New York, pelo menino Mylio Cirne (8 annos)

25 DE DEZEMBRO

Noite de Natal.
No centro de uma sala espaçosa e iluminada achava-se a "milagrosa" arvore. Bonecos pendurados nos seus galhos verdes e dourados, completam-lhe o encanto.

São "papeas-noés", marionetas, bonecos de celuloide, lanternas, bolas de vidro, velas e mais velas!

As crianças, alegres, rodeiam a magestosa arvore de Natal, admirando a beleza e a sumptuosidade dos seus cordões dourados, gritando: — Mas que belleza de marionetinho! — Que boneca bonita!

— Ih! Esse papea-noel está um bocinho feioso!

— Mas que palhaço "gosoado"!

E, finalmente:

— Papea-Noel é tão bomzinho...

LICETTE BARBOSA.

(8 annos).

JOÃOSINHO

Joãozinho era um menino pobre que vivia sozinho no mundo. Sempre andava descalço e era muito brincalhão. Todas as tardes, elle e alguns meninos iam jogar bola.

Certo dia encolheu-se numa arvore e adormeceu.

Sonhou que era rei e estava num lindo palacio cercado da corte e de aias. E, repente entrou na sala um homem e entregou-lhe uma carta do rei da Hungria. Joãozinho teve vontade de lê-la, mas não sabia ler: era um ignorante. Estava envergonhado e triste. Quando ia chorar appareceu na sala uma linda mulher que lhe falou.

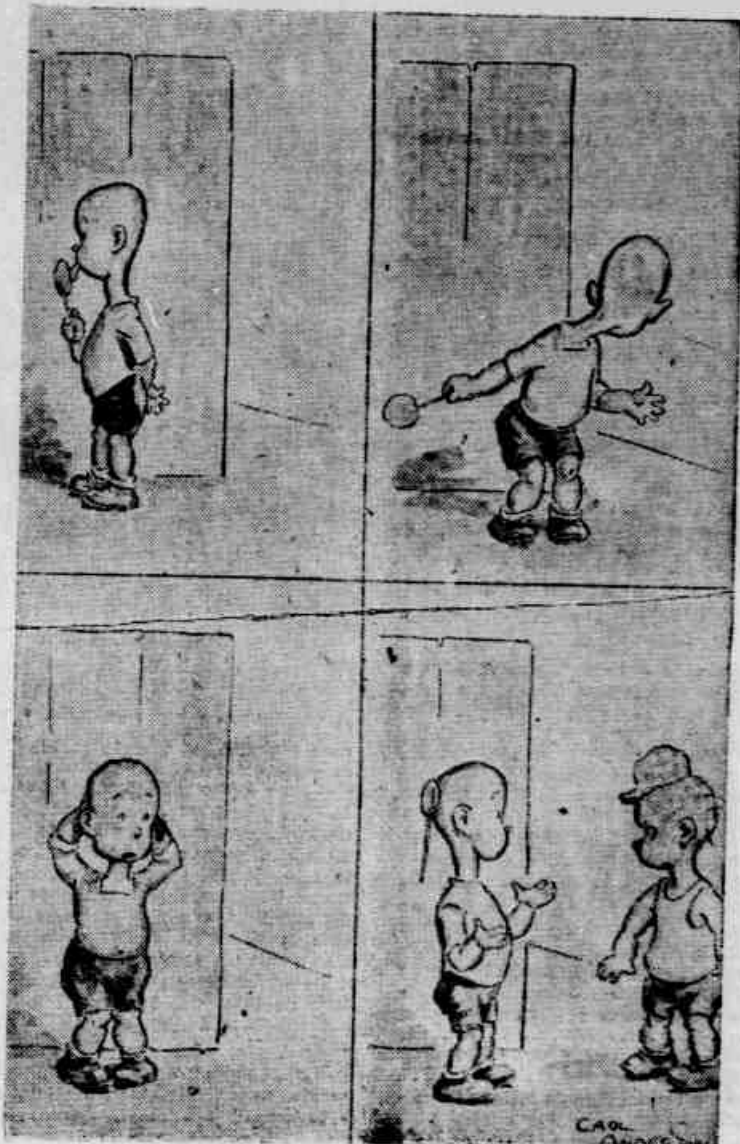
Não chores Joãozinho uma coisa que te possa fazer ler esta a carta! E' o estudo.

Dizendo estas palavras, desapareceu. Joãozinho acordou, viu que aquillo fora um sonho. Levantou-se e foi procurar um collegio. Horas depois encontrou um collegio e entrou lá. Estudou muitos annos e pela sua sabedoria tornou-se um grande homem.

Um dia, os amigos foram procurá-lo devido a sua popularidade no lugar. E depois de falarem com elle viram que era Joãozinho.

Joãozinho contou-lhes que não foi por ociosidade que ficou um grande homem mas sim pelo estudo.

Estudo é a palavra que todas as crianças devem amar.



Os Filhos da Floresta

I — A VIAGEM

Em Londres, sir Henry Alan vai partir para uma viagem ao Brasil. Esse homem escolheu o Amazonas para caçar. No dia 29 de janeiro de 19... partiu a bordo do "Adventure" com destino ao mar-doce. Leva sir Henry o seu filho Tom e o sobrinho Kippy e a tripulação de 18 homens, incluindo estes. Levam elos, alimentos, etc. Passados dias, chegam a Manaus, onde repousam alguns

III — DESORIENTADOS

Enquanto essa scena se passava, sir Henry no seu navio não tinha mais esperanças de achar o paradeiro dos meninos. Depois de mais 3 dias de buscas, sem resultado, elle afastou-se, indo embora para a Inglaterra, onde morreu, mezes depois. Tom e Kippy, continuaram pela floresta, e também perderam a esperança de achar os companheiros.

— Não achas, que devíamos fazer



alias e depois seguem viagem. Estão elles agora no grande rio, cercados de matta-virgem por todos os lados. Um dia, por intermedio do guia, sir Henry, fica sabendo que a margem do local onde estava era rica em caça, e por isso resolve desembarcar num Igarapé proximo. Os dois primos, Tom e Kippy, prestam toda a attenção á viagem e por isso resolvem descer a terra também, acompanhados do negro Jim.

II — O BOTE NAUFRAGA

Depois do consentimento de sir Henry, Tom e Kippy partem, mas sem Jim, num velho bote. Mas um jacaré, faz a carão virar, e os dois meninos são atirados á agua. Sir Henry que de bordo vira tudo, grita que socorram os naufragos, e nada encontram no local do accidente.

Mas os dois não morreram, elles nadaram até a margem e depois internaram-se pelo matto a dentro, e, após treparem numa arvore, Tom virou-se para Kippy e disse:

— Hoje pernoitaremos aqui e amanhã procuraremos a tripulação, não achas?

— Sim, mas eu estou é com fome respondeu Kippy.

— All right! comeremos frutas! disse Tom.



PAPAE NOEL — Maria Eunice Lobo
Maris (9 annos)

uma casinha no alto daquela arvore, onde pousamos esta noite? disse Kippy a Tom.

— Sim! nós temos armas e munições e seremos os "tarzans" desta floresta! respondeu com orgulho Tom.

Dias depois, não havia caça que não morresse ante os olhos dos dois jovens que pouco a pouco foram conhecendo a mattaria.

IV — RESPEITADOS...

Como a roupa dos jovens ficasse estragada, elles foram obrigados a usar cangas, e cada vez mais habituados, elles ficaram sendo o terror da zona. Até uma tribu de selvagens começou a ficar com receio, pelas innumeras proezas praticadas pelos tarzans, e os indios começaram a chamar Tom e Kippy de "filhos da floresta". Estes dois, orgulhosos, do valor em que eram tidos pelos indigenas, já não pensavam mais nos amigos.

V. — REIS!

Tal era o pavor dos selvagens, ante as proezas destes dois jovens, que o conselho da tribu resolveu convidar os filhos da floresta para seus reis, o que foi acceto com prazer pelos dois.

Desse dia em diante essa tribu passou a ser mais respeitada porque os dois, com suas armas, impunham respeito.

— Estás contente? perguntou um dia Tom ao seu companheiro.

— Sim e não. Estou pensando nos nossos da Inglaterra, respondeu tristemente Kippy.

— E' sim, parece que nada aconteceu, e papae? Vamos á praia hoje?

VI. — FIM DA AVENTURA

Depois de encaminharem-se para a praia os dois jovens treparam na arvore perto da qual tinham, dois annos antes, naufragado.

— Não estás ouvindo um ruido, Tom? perguntou Kippy.

— Não tardou que elles descobrissem o que era.

— Um vapor! exclama Tom com alegria.

Do vapor não tardaram a descobrir os jovens e um homem gritou do posto de observação: — São os dois filhos de sir Henry!

Esse homem que gritou foi o negro Jim, que viera com uma nova expedição procurar os jovens.

Hoje, Tom é casado com Mary irmã de Kippy, este continua solteiro, e ainda chama os dois de "filhos da floresta". Ambos são muito felizes.

O SONHO DE LUCINHO

Gracinha BETTY

(Fam e GURY)

Em sua caminha acotado, com a cortina iluminada por um sorriso, Lucinho dormia.

Seus papae estavam ali perto, na campelinhinha para ouvir a mãe do grito. Mas elle não tinha querido ir, com medo que o Papae Noel chegasse e o achando fora de casa, não lhe deixasse o automovel-velocidade que elle tinha pedido. E, por isso, depois de ter deixado no fogão a sua sapatinha encimada e tremendo, tinha corrido para a maninha, onde, depois de beijar as pernas e de ter feito as orações da noite, havia adormecido tranquilamente.

Na casa de Lucinho havia silencio completo. A mãe tinha getrado a mesa com a louça nova, e no meio, todo enfeitado de papel de seda cor de rosa, o bolo de Natal que tinha feito de mandiocas e ovos, cobrindo-o depois de diaras batidas e castanhas torradas.

O papae comproua feitas as pastéis que a mãe não tinha feito á falta de tempo, porque, sentia-se encaregada de todo o trabalho da casa.

E dormindo, Lucinho teve um sonho lindo. Sonhou que já era gente grande.

Um rapaz, e morava numa casa muito bonita e muito rica que era sua, comprada com o dinheiro que ganhara como medico que era.

Na sua garagem, havia um fino automovel que elle guiava, levando seus papae que moravam com elle e já eram velhinhos, ao passeio. E Lucinho era querido pela pobreza para quem era um papae e mais querido ainda por seus papae a quem elle mantinha com todo o conforto. E era tão feliz, que ás vezes, mesmo sendo muito grande e medico, dava guita de alegria!

Dando um destes pulos, Lucinho acordou. A' mesa seus papae estavam, conversando e rindo. Junto a elle e Papae Noel tinha getrado um automovelzinho de lata pintada, tamanho como palmo, com um cordão para puxar...

Elle tinha trazido o auto-velocidade, que elle tinha pedido, era verdade, mas dando um beljo em seu castinho de lata, Lucinho, cheio de esperanças no futuro, agradeceu ao bom Papae Noel e sonhou lindo que lhe dera consideração e o seu mais lindo presente de Natal.

Natal de 1935.

Reminiscencias...

Num sótão de uma loja, alguns objectos velhos falam de seu passado.

— Um sapatinho de lamé sem salto: "Quantos lindos bailes eu assisti! Moças ricamente vestidas. Dansas, sorrisos... mocidade. Sentia-me orgulhoso em calçar o pezinho de minha donal!

— Um polichinelo sem braços: Na casa onde eu morava, havia uma boneca encantadora. Os olhos pareciam de velludo negro. A bocca vermelha como um morango do bosque. A cabellera parecia feita de um raio de sol. Amei-a. Nosso idyllio foi lindo. Um triste dia, a boneca cahiu do ter-

las cousas elle escrevia! Que versos encantadores! Um dia elle ficou cego. Foi para um hospital, nunca mais e vil!

— Uma tesoura sem ponta: "Eu morava em casa de uma costureira. Quantas fazendas cortava! Tecidos macios, toilettes, alvos vestidos de noiva. Depois, a costureira mudou-se. Esqueceu-se de mim. Nem sei como vim parar aqui!

— Um disco quebrado: "Quem me comprou foi uma linda moça. Levou-me á sua residencia. Era o dia do casamento della. O noivo era um bello rapaz. Puzeram-me na vitrola.



raço e partiu-se! Quarto soffri! Nunca pude olvidal-a!

— Um velho piano: "Eu fui muito feliz. Vivia num lindo salãozinho cheio de cortinas floridas. Minha patroazinha gostava muito de mim. Ella era bonita, mas estava sempre triste. Uma vez chorou perto de mim. As lagrimas, caíam sobre meu teclado... senti muito. Passaram-se varios dias sem que eu a visse.

Depois notei que toda a familia estava de luto.

Compreendi que ella tinha morrido.

Um abat-jour desbotado: "Durante varios annos, illuminou o modesto aposento de um poeta. Quantas bel-

Elles dansaram juntos toda a noite... Annos passaram. Lindas creanças, rodearam-me.

Depois as creanças cresceram... Numa noite de tempestade, minha dona morreu. O esposo soffreu tanto.

Algum tempo depois, morreu elle também... Fiquei só.

O relógio solenne bate doze pancadas.

— Todos: "Meia-noite!"

Emmudecem o silencio torna a reinar...

Cecil Vanetti Campos

"Ironia da sorte"

(Conclusão)

Não desanimando com os seus frequentes fracassos, resolveu Gaudencio escrever um livro que se intitularia "Desventura", e onde seria traçada a sua triste e espinhosa odysseia. Estava convicto de que esse livro, haveria de transportar-o á culminância da celebridade. Longos e árduos mezes passou elle escrevendo-o. Ao terminá-lo, sem perda de tempo levou-o a uma companhia editora. Quando, porém, cheio de esperança, foi em busca da resposta, o gerente, meneando machinalmente a cabeça, assim lhe falou:

— Preciso lhe ser franco, amigo. O seu livro está sem estylo, sem espirito. Desculpe-me, mas você não nasceu para escriptor...

Mesmo assim, Gaudencio não desanimou. Achava que o seu livro tinha espirito e estylo, e isso lhe era bastante. Resolveu então elle mesmo editá-lo, mas necessitava para isso, de uns bons "cobres". Veiu-lhe uma idéa. Com o pouco que ganhava de um pasquim, por seus artigos, iria gastá-los em bilhetes de loteria. Passaria fome, pois era com isso que fazia sua pequena refeição, mas confiava na sua sorte...

...

Mezes se passaram... Numa alvica-reira e radiante manhã a bisbilhoteira vizinhança, estranhou de não ter visto sair, para dar seus passeios matinaes, o "homem enigmático". Todos notavam a falta daquelle seu seco — "Bom dia".

Ao cair da tarde, foi então que a grandalhona e rispida d. Castorina, proprietária da casa, bateu á porta do quarto do Gaudencio, para lhe cobrar os mezes de hospedagem. Vinha disposta a enxotá-lo de lá, se caso não lhe pagasse. Não obtendo resposta alguma, bateu novamente, porém, o mesmo silencio... Resoluta, abriu a porta que se achava fechada somente com o trinco; saiu-lhe no momento uma exclamação de espanto e horror, deante do quadro que se lhe deparava: no chão, caído de borço, estava o Gaudencio, abraçado á sua "Desventura".

A triste nova foi espalhada em segundos por todo o bairro. O medico legista autopsiou o cadaver do desditoso Gaudencio, e affirmou ter sido elle victima de uma syncope, motivada, talvez, pelos tres dias de quasi completa abstinencia de alimento. Veiu a policia, e no meio da papitada insignificante, que elle sempre trazia no bolso, foi encontrado um bilhete de loteria, que havia corrido nesse dia. Por méra curiosidade foram verificá-lo, e quedaram-se boquiabertos de estupefacção.

O desventurado Gaudencio, ganhara a tão almejada sorte grande!

NATAL NO SERTÃO

É o foguete annuncia a inauguração do presepio.

Um portão se abre e... lá dentro, que belleza!

O menino Jesus, deitado na mangedoura, junto de Maria, que vela com olhar maternal o seu innocente filho e contempla a pobreza do lugar onde nasceu.

Muita gente, que veio de longe, adora aquelle que haveria de morrer por todos nós.

E quantos presentes. Caixas abarrotadas de riquezas, carnellos carregados pelos Judeus, tudo!

Deixemos o presepio. Lá fora, os estrondos dos foguetes e das "bóbas" incentivam o festejo da Noite de Natal que corre ás mil maravilhas!

Dahi á pouco... chuva! Corre-se para lá, corre-se pra cá, procura-se um canto para se abrigar e... olá! o presepio!

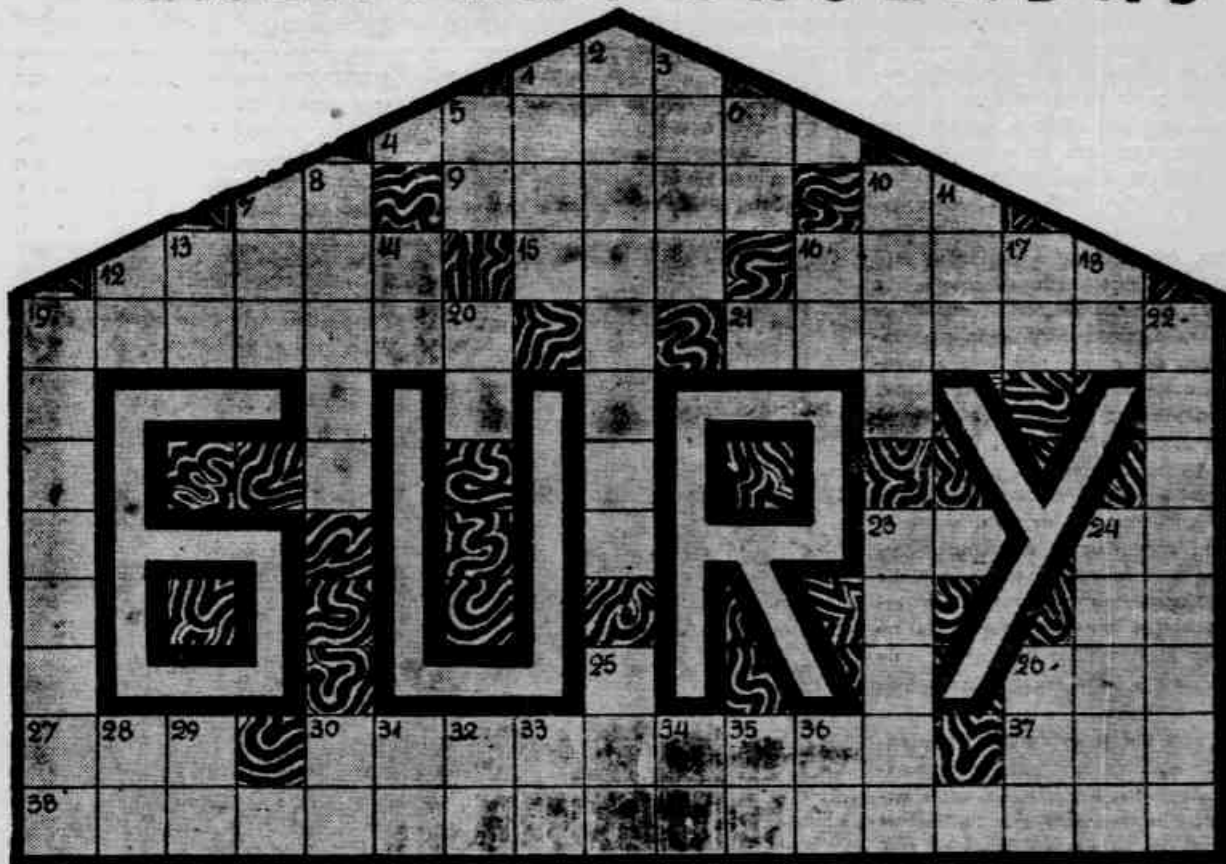
Todos vão para lá.

Uma regra diz então:

— Mais que "Nata mulad!" "Antom-se", diz ella lembrando e Anne passado, não chuve!

Ahi esse Natal no Sertão...

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAES

- 1 — Numero.
- 4 — Torra-se molle, sem letra do-brada.
- 7 — Instrumento agricola.
- 9 — Iniciativa de espanto.
- 10 — Signal algebrico.
- 12 — Doutrina religiosa.
- 15 — Forte alimento.
- 16 — Instrumento de gravadores.
- 19 — Combate entre exercitos ou esquadras.
- 21 — Fructo delicioso dos paizes quentes (plural).
- 23 — Artigo masculino plural.
- 24 — Contração.
- 26 — Letra do alphabeto.
- 27 — Espaço de vinte e quatro horas.

- 30 — Mensageiro.
- 37 — Parente, ás avessas.
- 38 — Sem querer.

VERTICAES

- 1 — Pessoas que cartam juntas.
- 2 — Ascensor.
- 3 — Receio.
- 5 — Miguel Costa.
- 6 — No começo da construcção.
- 7 — Contém agua benta.
- 8 — Filho de Jupiter.
- 10 — Leão sem juba, da America do Sul.
- 11 — Colera.
- 12 — Sobrenome.
- 13 — Conjunção franceza.
- 14 — Exprime dor e alegria.
- 16 — No começo da batalha.

- 17 — Andar.
- 18 — Nota, e adverbio de lugar.
- 19 — Sobrenome do autor das "Palavras Cruzadas", do GURY.
- 20 — Respira-se.
- 22 — Sabão perfumado.
- 23 — Pouco quente, ás avessas.
- 24 — Possuia, ao contrario.
- 25 — United States America.
- 26 — Patriarcha hebreu, invert.
- 28 — Prefixo negativo.
- 29 — Ande, de traz para deante.
- 30 — Artigo hespanhol.
- 31 — Animal.
- 32 — Prefixo privativo.
- 33 — No meio da hostia.
- 34 — Necessario á vida.
- 35 — Acha graça.
- 36 — Andava.

A filha do rei guerreiro

Nos tempos que já se sumiram nas brumas do passado, seculos atraz, existia o longinquo Oriente um povo bravo e guerreiro. O rei deste povo chamava-se Achmid-Amed, cuja alcunha era "o Justo". Possuia esse poderoso monarcha que foi amado pelos seus vassallos, um filho que era a "esperança do povo": — Arye Amed, o "Bravo", e uma filha, airosa e linda donzella, cuja figura adornava as festas nas quaes tomava parte, e enflorava os sonhos dos valentes guerreiros.

Os mattagaes eram cheios de caça; nas terras férteis corriam lagos repletos de peixes, e a unidade e a fraternidade reinava no povo. Mas eis que inesperadamente chegou uma terrivel nova: — "um inimigo, um chefe destemido e barbaro, cioso de alcançar renome e gloria, vinha perturbar a paz do reino.

Guerreiros mil, vinham atraz delle com pesadas aljavas de setas hervadas. Reinou o panico. Rufaram os tambores! Porém o monarcha reuniu seus guerreiros, beijou a filha estre-meida, e marchou para o campo de batalha em nome de Deus!"

A madrugada surgiu fresca e sanguinea.

Ao longe viam-se os incalculaveis esquadões de gente armada com lanças que brilhavam como o sol, e grande quantidade de munições.

Os barbaros, ferozes, implia gente, sedenta de sangue, desgarrados gritos davam no meio de canções de guerra. O rei Achmid-Amed vendo toda aquella formidavel força que avançava para os seus guerreiros, os quaes não eram tão numerosos, exclamou: — "O Deus Poderoso, ajude-nos!" Si sairmos victoriosos entregarei para a tua gloria o primeiro ente que virá saudar-me pelo meu regresso ao reino. Eu te juro! Deus e o combate.

Ouviss esses écos terríveis? E' a voz

do canhão que rebrama, são os gritos de dor e desespero dos guerreiros. Sobre tudo paira um cheiro acre de carne esmagada, de sangue, de horror... Mas de repente escurece-se o céu, ouve-se a voz do canhão divino, um outro trovão ecôa, mais outro e em fim milhares... E' a tempestade... E com estes estrondos horribéis a terra se abala, estremece, porém, os soldados continuam a luta!

O combate está por findar... Mais

A corôa real

(Conclusão da 2.ª pagina)

Então a rainha cortou um ramo com espinhos e o collocou junto ao coração para que florescessem mais depressa.

No fim de pouco tempo o ramo floresceu. Um botão começou a abrir suas petalas cor de sangue. No calice da flor dormiam três meninazinhas. Flordelisa comprehendeu que haviam nascido porque seu peito lhes dera calor e estreitou-as contra o coração.

Quando o rei soube disso ficou muito contente e pôz-lhe os nomes de Rosa, Rosina e Rosalina porque eram filhas da roseira.

Naquelle dia e nos seguintes Flordelisa se esqueceu da corôa porque seus meninos occupavam todos os seus pensamentos e todas as suas horas.

Os principezinhos brincavam todo o dia no jardim do palacio.

Um dia chegou ao palacio para conferenciar com o rei o mais sabio e mais velho dos ministros. Montava num cavallo velho tambem, o que lhe dava um aspecto triste e desolado. Os seis principezinhos enchiam com seus risos o jardim cheio de flores e de sol.

O ministro deteve-se a contemplar o grupo de crianças e suspirou:

umas horas de peleja e por Deus a victoria ficou ao lado de Achmid-Amed!

Sim, tudo terminou! O triumphador inclinou-se sobre o vencido... e o pé alçando, lhe brada: "morre o morra contigo o teu nome!" e o pé desceu batendo na arca do peito do exanime vencido. Com os olhos turvos o moribundo levou o olhar pela extrema vez áquelles céus azues, aquellas mattas cobertas de verdura e flores.

Com grande pompa e alegria retornava o rei Achmid-Amed á sua casa real, com seus guerreiros. Enquanto estes em mil canções celebravam a sua coragem leonina e rendiam-lhe homenagens, o rei ia pensativo.

Pensava na filha adorada cujo coração tambem lhe pertencia, e sentia immensa saudade... Mas as horas passavam e já se divisavam os contornos do reino quando o rei lembrou-se do seu juramento.

Com que alegria pensou sacrificar para a gloria de Deus um coelho ou até um cachorro favorito, que viria ter com elle ás portas do seu reino. Rufaram os tambores e redobrou a alegria dos guerreiros, pois que avistaram uma fina silhueta feminina

(Conclde na 14.ª pagina)

E as folhas das arvores repetiram de ramo em ramo:

— Que bella corôa!

E tanto o repetiram as folhas, passaros e flores que Flordelisa ouviu e o ouviram todos os subditos do reino.

Então, dos mais longinquos paizes chegaram pessoas para homenagear o rei e participar das festas da sua corôação.

E então Flordelisa comprehendeu que a coruja não a havia enganado e que sua corôa de filhas era em verdade sua corôa real.

— Que bella corôa!... E' a mais formosa de todas!

MEMORIAS DE JUCA PAVÃO

Juca Pavão, é o meu nome escolhido por meu tataravô no momento de baptismo. Não é, eu sei, um nome bonito, mas eu o admito por ser original e um tanto futurista. Abordando o que vim a vocês, caros leitores, contar sem mais preâmbulos, dou começo a narração.

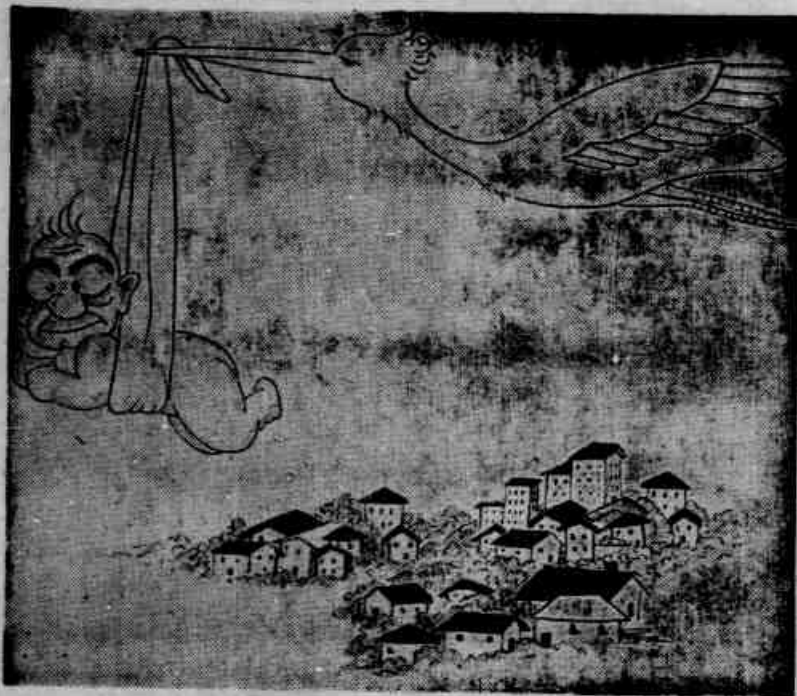
Quando geralmente se propõe a narrar algumas memórias, começa-se pelo nascimento, indo lento mas infalível, até o momento que o mensageiro do Além, nos dá a amigável pancadinha no hombro com o respectivo estribilho "Vamos". Meu espírito belicoso, tornou-se porém, um adepto fervoroso do original, razão pela qual em vez de aqui seguir a ordem chronologica do tempo, desde ao virtos neste mundo, e delle partir sem nenhuma vontade, escrevo primeiro minha permanencia no mundo cognominado "Calcanhar do Juda", até a data em que fui requisitado para aqui.

E' pois um facto verídico, que antes de embarcarmos para este paraiso, saímos de outro, muito mais encantador e maravilhoso. Foi assim que residia eu na rua Torta n. 000, senhor respeitado e festejado por todos que souberam grangear minha amizade, os quaes me tomavam por um banqueiro ou millionario. A razão disso foi eu ter assaltado uma relojoaria, pois sou diplomado, com todas as honras possiveis em malandragem, e para conhecer até onde chegavam meus maravilhosos dons nessa "arte", assaltei uma casa de joias situada na rua do Sol, na parte norte do céu. De lá, para não ser pilhado pela policia, que tem a fama de ser a melhor do universo, vim morar na parte sul, bancando um cidadão honrado e cheio de "money". Mas como diz o celebre proverbio, "Dinheiro não atura desaforo", o certo foi que lá um bello dia vi as algibeiras a nenhum. Tudo fôra sem ficar ao menos um vintem para o "mata-bicho", jogos e outros tantos divertimentos que os povos do reino celeste dispõem afim de matar o tempo, pois a vida que lá levamos é ás vezes monotonica, enfadonha e um tanto cacete. Aquella minha "pindabyba", começava a me deixar nervoso. Tinha que arranjar dinheiro de qualquer forma. Disposto a valer de meu "diploma", sahi á rua afim de

"cavar" os "bandidos" nem que para isso necessitasse de mandar alguém para este mundo.

Um banco foi por mim designado a ser minha victima. Nelle penetrei resolutamente, impiedoso, e com tom re-

mesmo dia, constatei cheio de panno, com uma immensa alegria, que tirára a sorte grande! Felicidade, não ha duvida! E com a noticia que se repercutiu por todos os cantos, foi o felizardo, "honrado" e bemquisido se-



thorico, revolver em punho, ordenel que me enchessem os bolsos. Mas oh! espanto meu. O caixa todo tremulo tirou uma pellega de \$5000 e fez-me ver ser aquelle o unico fundo que o banco possuia. Louco de raiva, arranquei a nota do pobre homem e sahi a perambular pela rua. Oh! cruel ironia a minha. Oh! infame desdital! Então a voz de um "camelot" a apregoar a sorte grande, fez-me comprar um retalho do bilhete e voltar todo acabrunhado para casa.

Mas á tarde, ao sair com o fim de verificar se meu papelucho fôra predamente, lançando-me cá a este mundo por via directa ao inferno sem passagem pelo purgatorio. Dois mezes se passaram, eu estudando a fundo a psymia, pois corria naquella

nhor Juca Pavão, apresentado a mais alta aristocracia.

Como porém, o meu fraco sempre foram as mulheres, fiquei certa noite conhecendo uma joven linda, formosa, a verdadeira imagem fiel da plastica belleza. Então amei loucamente, apaixonadamente, doidamente. E qual não foi minha alegria, ao ver que era correspondido nesse amor? Começaram daí, as fugidinhas á noite, indo nos encontrar á sombra discreta de um poetico caramanchão. E lá nós dois, bem juntinhos, ficavamos a fazer castellos dorados, dizendo doces e picantes phrases de amor, tendo somente como ouvinte das nossas confidencias, os raios audaciosos da lua, que zombeteiramente infiltrava pelas folhas,

querendo a todo custo lobrigar o parzinho romantico que fugia temeroso de si.

Mas um dia, oh! triste odyssea foi a minha. Não me sinto acanhado de confessar, apesar de ridiculo ser, Aquella mulherzinha que já pensava tel-a como esposa traiu-me descaradamente, quando um bello dia, a verdade cruel, impiedosa mostrou-se. Por meio diabolicamente engenhosa ella conseguiu surrupiar toda minha fortuna, deixando-me no mais completo abandono e miseria.

Levei tal susto, que quasi enlouqueci. Mas consegui reanimar-me e seguir o unico caminho que me restava: o suicidio. Firme, resolutamente, caminhei por longas horas até alcançar as bordas de um abysmo. Dellas olhei o mundo pequenino aqui em baixo. Sorri, pois tinha alcançado os limites da existencia. Mas quando me dispunha a saltar eis que S. Pedro chega acompanhado de uns soldados, que me agarraram e me levaram. Agora, pensava eu, irei pagar numa fria cella, o acto illicito que pratiquei na rua do Sol. Mas enganou meu. Fui conduzido ao laboratorio do Pedrinho, que me fez ingerir um liquido o qual me tornou um bebé.

Soube então, que vinha para este mundo, com o nobre fim de ser filho de um casal que por carta expressa encomendára a S. Pedro um "baby". Fui mettido sem nenhuma cerimonia no interior de uma cesta, somente de couro. Vi uma cegonha que a tomou pelo bico, alçando vôo. Minutos após desse bello "raid", que jamais esquecerei, fui jogado no interior de um asseado chaminé, vindo chocar-me contra o cinzeiro, que felizmente se achava estincto. Ao cair na lareira braços ergueram-me e fui transportado para o collo de uma senhora, tendo ao lado um senhor a me fitarem embasbacados (por causa de minha belleza não duvido, não!)

Então eu todo bravo gritei: "Heil Vamos, de-me um prato de macaronada á "Napolitana", pois tenho fome. Estava eu pois no mundo em que hoje vivo, o qual eu agora o acho uma maravilha, por possuir elle mulheres mais bonitas e menos sabidas do que naquella outro, em que fui de corpo e alma "num baita arrastão", levado por um desses representantes do bello sexo.

O DOMINO' REVELADOR

Sabe-se que se collocarmos circularmente e unidos pelas extremidades, os 28 dados dum jogo de dominó, consegue-se fechar o circulo, desde que se ajustem os mesmos dados. Permite esta propriedade, entre outros exercicios, designar quaes

extremidades da linha dos dominós. Na realidade, são-vos fornecidos pelo dado que tendes na algibeira, dado que, se os dominós estavam em circulo, o fecharam, como se disse mais em cima.

Por exemplo: se tendes tirado o



são os dois dados collocados nas extremidades do jogo, quando os dados estejam alinhados ao lado uns dos outros.

Posto isto, peçam a qualquer pessoa para alinhar os dados, voltados para cima ou não. Antecipadamente, baralhando-os em cima da mesa, tendes o cuidado de tirar um que não seja um duplo. Sobre este pequeno embuste é que se faz a experiencia; tendo então de o fazer com habilidade.

Quando vos dizem que os dados estão alinhados, peçam para tirar um ao acaso, indicando-vos quaes são os seus pontos. Uma vez informado, fazei cara de quem se entrega a um laborioso calculo, para despistar os vossos adversarios; e, entretanto, proclamades quaes são os pontos com que terminam as duas

6-4, podeis affirmar que a linha termina nas suas extremidades por um 6 e um 4.

A FILHA DO REI GUERREIRO

(Conclusão da 13.ª pagina) que lhes vinha ao encontro, rindo e chorando ao mesmo tempo. Corria... já estava proxima; e com um grande grito: — "Pae!" lançou-se nos braços do rei. Minutos depois apparecia uma grande chusma de gente ruidosa, inebriada e feliz...

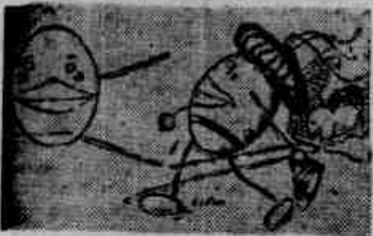
O rei Achmid-Amed, "O Victorious", cumpriu o seu juramento.

OS MYSTERIOS DA NATUREZA



Se ha animaes que, embora pequenos tem força bastante para torcer o ferro e os cabos de cobre, outras ha que comem o cimento, fazendo desmoronar muralhas que se julgavam invulneraveis á violencia das balas de canhões. Outros, também, furam a rocha mais dura. Esse é o molusco chamado "Taraza". Broca o rochedo com a facilidade de um instrumento de aço. O desenho representa o molusco no seu trabalho, e no buraco já brocado por elle,

PARA FAZER UM BRINQUEDO SIMPLES



De um pedaço de flanella recortae dois pedaços iguaes e ovales, que deves coser dos lados, deixando logar para encher-o depois com algodão. Cheio, tratae de fechar a abertura despendando-a também. O ovoide assim feito deve ser atravessado por dois pedaços de arame como o mostra a figura 1, e nas pontas dos arames collocae contas, para formarem os pés e as mãos. Desenhae a cara do boneco, depois collocae-lhe uma boina na cabeça e verificareis que que curioso brinquedo obtivesteis, depois de todo esse esforço

O Palacio Imaginario

Existia antigamente um principe muito bom, chamado Henrique, que reinava numa das cidades mais poderosas das margens do Rheno. Elle era amado por todos seus subditos por seu espirito justo e bom, seu genio folgazão e sua coragem indomável.

Porem tinha um defeito que lhe fazia commetter graves erros, e que se não causavam prejuizo a seu povo, frequentemente aborreciam o pobre principe. Era de uma credulidade extrema e seus cortejos podiam-lhe contar as historias mais inverosímeis, sem medo de serem accusados de mentira.

Um dia o principe Henrique ideou construir, perto de sua capital, um palacio magnifico, onde elle passaria alguns meses todos os annos. Escolheu um sitio agradavel sobre uma collina, ao pé do Rheno. Feita a escolha do terreno, o principe fez vir os architectos mais conhecidos da França e da Allemânia, e lhes deu ordens para preparar suas plantas, prometendo uma recompensa magnifica áquelle que a fizesse melhor.

Um grande numero de architectos acorreram de todos os paizes e apresentaram os projectos mais sumptuosos; mais o principe ficou logo encantado pelas promessas extraordinarias de um d'elles chamado Otto, que fez apparecer sob seus olhos uma planta bem superior a tudo o que se pudesse imaginar.

Elle faria construir um palacio cujas paredes deveriam ser mais leves que a gaze, mais limpidas que o crystal mais puro, um palacio como nenhum rei da terra, mesmo o da China, que possui torres de porcelana, poderia gabar-se de ter feito construir.

O architecto expõe ao principe suas idéas e seus projectos; elle lhe prometteu que este palacio estaria terminado em um mez, porque elle tinha a seu serviço uma turma numerosa e muito habil de operarios, trazidos dos paizes do Oriente, onde nascem todas as maravilhas.

O principe Henrique, entusiasta das promessas de Otto, acceptou suas offeras e deu logo ordem de começar a construcção, ordenando a seus ministros que fornecessem ao architecto ouro e dinheiro que lhe seriam necessarios, para dirigir os trabalhos.

Viu-se então chegar no lugar designado, uma multidão immensa de operarios que pareciam vir dos paizes mais longinquos. Otto os dirigia, tomava medidas do terreno, levantava plantas, corria de cá para lá como um homem muito occupado; e apesar disso os numerosos visitantes que iam cada dia ao local dos obras não viam nenhuma mudança no lugar, mesmo onde os operarios pareciam trabalhar com tanto ardor. Nenhum fôlego, nenhuma muralha eram visíveis no exterior, e, contudo o architecto dirigia sem cessar aos operarios dizendo: "cavem um pouco mais as alancercas; esta parede não está bastante elevada; esta porta deve ser mais larga; ponham aqui marmore de Carrara; colloquem uma estatua neste nicho". E elle juntava muitos outros detalhes que intrigavam os assistentes. Todos arregalavam os olhos sem nada ver; e contudo ninguém ousava confessar a seu visinho que nada percebia de medo equivocar-se, e de ser considerado cego. De sorte que todos se extasiavam ante os magnificos trabalhos já executados e queriam passar por ter visto melhor que todos os outros.

O principe Henrique tinha jurado não visitar o palacio senão no dia em que elle estivesse terminado, mas, indagava curiosamente, todos os dias sobre o adiantamento dos trabalhos, e seus cortejos lhe davam informações tão maravilhosas, que elle ordenou a seu ministro de Bellas Artes ir visitar a construcção e de fazer um relatório de tudo que elle tivesse visto.

O ministro dirigiu-se ao local designado, onde o architecto continuava a vigiar as construcções no meio de uma turma innumeravel de operarios. Elle esperava ver o palacio quasi terminado, porque o fim

do mez avançava e logo devia ter logar a visita do principe.

Julgai a estupefacção do ministro quando viu simplesmente o solo nivelado em forma de um immenso quadrado sem traço nenhum de monumento. E contudo, Otto não cessava de parecer muito atarefado, os

magistrados, os funcionarios do Estado e os embaixadores das potestades estrangeiras e seguido de uma imponente escolta se dirigiu ao novo palacio.

O architecto o attendeu á entrada do monumento ou pelo menos ao que elle dizia ser a porta de honra.



operarios se agitavam em todos os sentidos com ardor, como presos por um trabalho importante. Todos os assistentes admiravam a maravilhosa construcção, pois nenhum habitante queria passar por menos esperto que seu visinho, todos confessando na seu intimo nada ver.

O ministro não sabia o que pensar. "Tenho eu pois os olhos abotados? Dizia elle a si proprio, é certo que eu não vejo nada e todavia estas pessoas parecem olhar qualquer coisa. Seria eu myope ou terel perdido de repente a faculdade de perceber certos objectos? Numa e noutro caso, eu só tenho que ficar calado porque poderiam crer-me incapaz de desempenhar meu cargo; um ministro deve ver melhor que o povo e, pois que todo o mundo aqui vê qualquer coisa eu não posso confessar que tenho menos espezteira que os outros homens".

Fiel a este raciocinio o digno ministro de Bellas Artes admirou os trabalhos e louvou o architecto pelo seu talento, as obras de sua actividade.

Como Otto reclamava sem cessar novas sommas de dinheiro, para levar a sua obra a bom exito, o ministro lhe fez entregar um grande adiantamento sobre o thesouro, e regressando á corte do principe Henrique, elle fez a este a descripção mais brilhante do palacio que elle fazia construir.

Após isto como qualquer subdito do poderoso principe ousaria negar a existencia do monumento? Tambem de todos os lados eram gritos de admiracção, de louvores, dirigidos ao architecto e um velho pedreiro que se achava no lugar tendo ousado dizer como o parvo de Florian:

"Eu vejo bem qualquer coisa. Mas eu não sei por qual causa, eu não distingo muito bem".

Foi tão valado e afrontado pela multidão que teve para evitar de ser lynchado de atirar-se a nado no Rheno.

Enfim, chegou o ultimo dia do mez. Otto á frente de seus operarios, veiu declarar ao principe Henrique que o palacio estava inteiramente terminado e o convidava a visital-o.

"Este magnifico monumento custou caro, é verdade, diz o architecto, mas V. A. verá que as despesas são bem inferiores ao merito da obra".

O principe convocou toda sua corte, convidou todos os seus officiaes,

"Eis, eis o palacio", diziam de longe os cortejos e os ministros.

E todos a gritar:

"Que maravilhoso". Que esplendor".

O principe Henrique olhava para



todos os cantos e naturalmente nada via.

"Decididamente eu tenho a vista curta," pensou elle.

Elle calava-se não querendo que conhecessem esta enfermidade sua.

Logo que elle chegou perto de Otto, este o saudou profundamente e lhe disse:

Sede bemvindo, meu senhor, neste palacio que certamente é o mais bello que se possa ver no mundo e que é digno do principe tão illustre e tão poderoso que o mandou construir".

"Está bem, interrompeu o principe mau humorado, mostre-me este palacio incomparavel".

Então o architecto seguido do principe e de sua corte percorreu as diversas partes do supposto monumento. Elle mostrava o immenso vestibulo, com columnas de marmore incrustadas de ouro, os vastos pateos rodeados de porticos formados por blocos de crystal puro; as diversas salas mais brilhantes umas que as outras, ornadas de estatuas de marmore e de ouro.

Os cortejos não cessavam de se extasiar diante de tantas maravilhas, que elles não viam; o principe estava confundido.

"Decididamente, pensava elle, esou victima de um subito accidente; eu estou privado do sentido da vista e não percebo mais que uma vaga nuvem ante meus olhos. Si eu conhecer uma tal doença em mim julgar-me-ão incapaz de governar e meu povo teria a idéa de se revoltar. Um principe cego no meio de pessoas tão expertas.

Que tristeza isto lhe produziu. Tambem como tinha feito seu ministro, o principe Henrique, crendo ser o unico a não ver o palacio, escondeu esta cruel particularidade e para mostrar que não era differente dos outros, elle admirou tudo que o architecto lhe mostrava, dizendo nunca ter visto uma obra prima tão perfeita.

Tinha se chegado então á immensa sala do throno.

"Vede, dizia o architecto. Vede esta abobada sublime; ella é toda de crystal constelado de ouro; é uma maravilha de leveza e de elegancia. Parece que se está sob a abobada do céu, permanecendo todavia ao abrigo das intemperies das estações."

Todos levantaram a cabeça para admirar esta abobada extraordinaria, quando subito um temporal medonho estalou sob os visitantes; um raio explodiu de modo terrivel e uma

chuva torrencial veiu alagar o principe e seus cortejos.

Foi uma debandada geral, uma mistura indescritivel durante a qual o architecto e seus operarios fugiram e ganharam um navio que os esperava á margem do rio; elles levavam os thesouros que lhes tinham dado para a construcção do palacio.

O principe Henrique, molhado até os ossos e todo coberto de lama, comprehendeu então, que havia sido victima de um habil ladrão e após se vingar nos ministros dimittindo-os, prometteu a si mesmo jamais ser tão credulo e confiante no futuro.

NATAL

Adalicio BARBOSA

(Especial para este numero do GURY)

O sino da igrejainha, repicou sem cessar durante todo o dia. E a creançada inteira está impaciente á espera de um brinquedo que um velho vas trazer na noite alefazeira...

Finalmente escurceu. E o bom Papae Noel (o velhinho que falei na quadra anterior). Veni trazer os brinquedos da creanças boas. Enquanto as más as olham com vergonha e dór.

Então innumerables foguetes elevam-se no ar. O ludo e azul espaço á riscar; Outro subiu tambem, mas... se perdeu...

E os precepitos? Cobertos de bolleas! E tudo isso, toda essa riqueza. Commemorando o dia em que Jesus nasceu...

AS AVENTURAS DO GURY

★ ORIGINAL DE CORRÊA ★

